

Diário de Lisboa

ANO 67

N 22 452

Terça-feira, 1 de Setembro de 1987

Preço 15\$00



**PREJUÍZO
DE 50 MIL
CONTOS**

**Chuva
derreteu
12 mil
toneladas
de sal
em Setúbal**

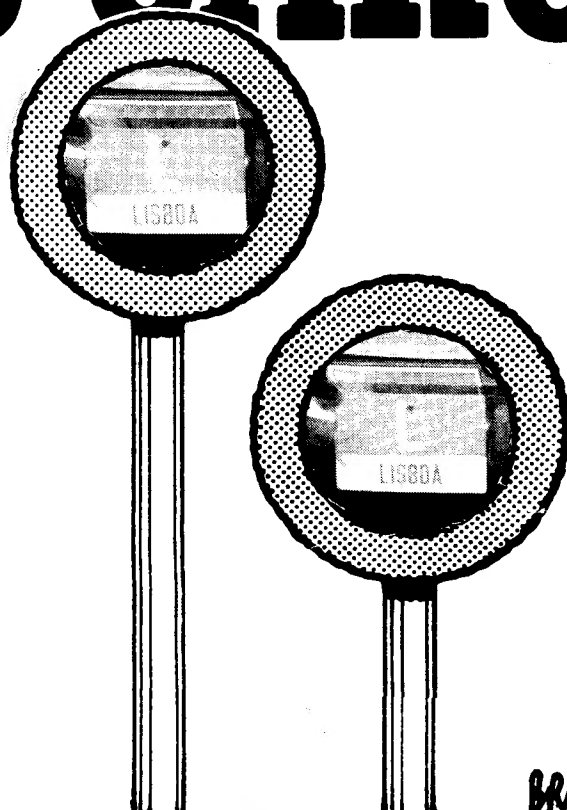
Pág. 24

Novos preços em vigor hoje

TIRAR A CARTA 14% MAIS CARO

Tirar a carta de condução é a partir de hoje mais caro, com a entrada em vigor da nova Portaria Regulamentar, que liberaliza os preços. O aumento rondará os 14 por cento, conforme foi aprovado em Assembleia Geral pela Associação Nacional de Instrutores de Condução Automóvel (ANICA), cifrando-se o seu custo nos 45 mil escudos. A Portaria 359/86 de 10 de Julho, que hoje entra em vigor, vem revogar a anterior, de 1984, que estabelecia um regime de preços máximos para as cartas de condução.

*Aprender sempre,
como diz o ditado:
mas para conduzir,
o interessado
passa a
desembolsar
um pouco mais*



Continua na pág. 7

MUNDIAIS DE ATLETISMO



Sirgum Wodars, da RDA, no momento em que assegurava o título de campeão mundial dos 800 metros

**...e o ouro
(de ontem)
foi todo
para Leste**

Págs. 14 e 15

Esta manhã

**Luís Barroso qualificou-se para
os quartos-de-final dos 200m**

Pág. 16



**REFORÇO
BENFIQUISTA
Magnusson
já "mora"
na Luz**

Depois do forte «abanão» sofrido no domingo, no Jamar, foi com ar muito festivo que os benfiquistas (dirigentes, técnicos e adeptos) acolheram, ontem, à tarde, o sueco Mats Magnusson, vindo de Malmö para reforçar o plantel dos campeões nacionais.

Pág. 16

GREENPEACE:

Assim actua, assim é

Todas as decisões do grupo, inclusive a admissão de novos membros, são tomadas pelo conselho dirigente da sociedade, composto por pessoas de nove nacionalidades.



«Para combater as multinacionais há que funcionar como uma multinacional.» Esta é a máxima do Greenpeace.

O segredo da sua eficácia e rapidez reside em serem poucos mas bons e disso não há qualquer dúvida. Com uma média de idades que rondam os trinta anos e dirigidos por David Mac Taggart, o «avô» do grupo, com 58 anos, os homens e mulheres do Greenpeace combatem com imaginação e valentia as multinacionais do mundo. Estes são os seus poderes.

todas as decisões do grupo, inclusive a admissão de novos membros, são tomadas pelo conselho dirigente, composto por pessoas de nove nacionalidades e que residem nas sedes respectivas do Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Holanda, Dinamarca e Espanha.

O resto do grupo é composto por centenas de pessoas de todas as nacionalidades possíveis que foram eleitos por serem ecologistas ou especialistas de determinada profissão. Comandantes de bordo, mecânicos, radiotelegrafistas, «camara-men», fotógrafos, políglotas, cozinheiros, todos eles figuram na elite do Greenpeace, apoiados legalmente, depois da abertura de novos escritórios em todas as capitais do mundo, que se comunicam entre si por telex e pelos mais sofisticados

meios de comunicação e são a ponta de lança da organização. A rapidez das comunicações permite-lhes actuar com eficácia em qualquer lugar onde se esteja a desenrolar um perigo ecológico.

Não há quem resista ao arranque da organização, que com muito poucos membros, sobrevive graças ao seu sacrifício e aos, agora numerosos, donativos dos seus partidários e admiradores. Pasquins, cartazes, inscrições, calendários, etc. Tudo vale na hora da recolha de fundos para continuar a trabalhar como autênticos cavaleiros medievais do séc. XX.

Um claro exemplo de como, com imaginação e ousadia, se pode saltar qualquer obstáculo foi a campanha do Greenpeace na União Soviética. Um dos barcos da organização chegou a Leninegrado com a intenção de fazer campanha contra as experiências nucleares, e, perante a recusa das autoridades soviéticas em deixar desembarcar a tripulação, a missão parecia que ia fracassar. Nada disso. Do porão do barco foram mandados mais de 2000 balões a gás que inundaram a cidade com as seguintes mensagens: «Soviéticos, contra as experiências nucleares.»

Focas, chaminés e resíduos

Noutras ocasiões, a sua tenacidade é posta à prova. Salvar a vida da qualquer

espécie, evitar a contaminação desmesurada ou opor-se aos despejos radioactivos são situações em que os quixotes da nossa época demonstram o seu valor.

Todas as primaveras, cerca de 200.000 focas são assassinadas para fazer casacos de peles. A maioria delas, são crias que encontram o fim da sua curta existência num aterrador golpe de uma estaca. Para as proteger, os homens do «Sirius» utilizam um engenhoso método que é já conhecido em todo o mundo. As crias são pintadas ou manchadas, para que as suas peles não possam ser aproveitadas pelo menos durante um ano. Com este processo são salvas grande quantidade de focas desse horrível fim. O massacre pelo menos é inferior. «Não compre peles naturais» é o seu slogan.

De igual modo, os guerreiros do Arco-Íris opõem-se à poluição das chaminés. O seu modo de evitá-lo é muito arriscado. Os membros do Greenpeace sobem às bocas das chaminés e ameaçam não descer enquanto não pararem com a expulsão de gases industriais. O resultado é a vitória, pois caso não sejam parados os processos, a vida dos ousados pacifistas se encontra seriamente ameaçada. Mas a mais arriscada das suas acções é a sua insistente oposição aos despejos radioactivos. Armados apenas com os seus corpos colocam-se em frente dos sítios onde são despejados

os bidões com resíduos radioactivos, com consequente perigo para as suas vidas. Noutras ocasiões abordam os barcos e sobem às gruas para evitar os despejos.

Seja à base de perigo ou de imaginação, os homens do Greenpeace alcançam sempre a sua meta: Chamar a atenção da opinião pública.

Cabrera, parque natural

«Cabrera apresenta um confronto entre Greenpeace e os militares», comenta Xabier Pastor, presidendo Greenpeace em Espanha.

«Já repetimos inúmeras vezes que a nossa acção em Cabrera não foi antimilitarista». Assim definia, há um ano, o Greenpeace as suas espectaculares acções para que Cabrera fosse declarada parque nacional.

Tudo começou com envios de telegramas da organização dirigidos aos Ministérios da Defesa e das Obras Públicas, aos quais se solicitava a declaração do arquipélago como parque nacional marítimo-terrestre, em cumprimento da Declaração de Génova, assinada pelo governo espanhol. Nos ditos telegramas recordava-se o compromisso tomado pelo governo de proteger um

mínimo de cinquenta novas reservas marinhas de interesse mediterrânico.

«Na nossa solicitação, recorda Xabier Pastor, pedimos a supressão definitiva das manobras militares que desde 1973 têm lugar na ilha. Como vimos que não alcançávamos o nosso objectivo, apresentámo-nos no arquipélago em plenas manobras militares.» A sua presença e oposição directa deu os seus frutos. As manobras foram suspensas.

«Se em vez de militares, estivessem a construir hotéis ou a verter produtos tóxicos em Cabrera, afirma Pastor, teríamos feito o mesmo. O problema é que a agressão tanto é feita pelos militares como por qualquer outra coisa. A nós tanto nos faz a quem pretendem as ilhas. O que queremos é que não continuem a bombardear nem a concentrar mil e quinhentos homens que provocam uma importante erosão num ecossistema de aves, relativamente pequeno e muito frágil.»

Portman, 50.000 toneladas ao mar

O ano passado, a acção mais espectacular do Greenpeace, teve lugar em Portman, Múrcia. Portman, uma aldeiazinha outrora de pescadores, converteu-se há mais de vinte anos no principal ponto contaminador das águas do Mediterrâneo. Segundo admitiu a Sub-direcção-Geral do Meio Ambiente, a empresa Peñarroya, instalada em Portman, é a responsável de mais de 90% dos resíduos sólidos que a Espanha lança ao Mediterrâneo, produzindo uma média semanal de 50.000 toneladas de desperdícios, compostos primordialmente por cianeto, chumbo, cádmio e ácido sulfúrico. Um presente para o velho Mare Nostrum.

Ao saber disso, os homens do Greenpeace puseram mãos à obra. Seis ecologistas taparam com os seus próprios corpos os esgotos dos despejos, o que produziu jorros de 30 metros e a dantesca imagem contemplada por quase toda a Espanha dos seis voluntários impregnados totalmente por uma matéria pastosa e repugnante.

A acção acabou mal. A Guarda Civil espanhola deteve quatro ecologistas que antes tinham sido vítimas de agressão física pelos trabalhadores. «Foi vergonhoso, recorda o presidente da Greenpeace de Espanha, os trabalhadores da empresa tinham sido ameaçados de que perderiam os seus postos de trabalho, éramos apoiados pelos sindicatos e ao mesmo tempo agredidos pelos trabalhadores. Por toda a Europa existem exemplos de uma gestão ambiental correcta, em todo o caso se nos encostarmos à parede, há que recordar que os estatutos da nossa organização são para a defesa da natureza e não para a criação de postos de trabalho.»

Tudo isto ocorreu há pouco tempo, mas as acções do Greenpeace continuam. São os incansáveis defensores do nosso lar.

Exclusivo Efe/DL

Congresso de Estocolmo

VERDES EUROPEUS CONTESTAM BUROCRATIZAÇÃO DO MOVIMENTO

— declara Maria Santos

Evitar a burocratização do movimento ecológico europeu e aprofundar os caminhos para uma acção essencialmente concreta e pragmática, foram algumas das ideias que maior adesão suscitaram aos participantes nos debates, sublinhou ao «DL» a dirigente e deputada do Partido Ecolologista «Os Verdes», Maria Santos, num comentário aos trabalhos do Congresso de Estocolmo, que reuniu três centenas de ecologistas europeus, e alguns representantes dos Estados Unidos e da Austrália.

Os congressistas debateram nomeadamente a questão da existência ou não de uma ideologia, de uma prática e de uma economia verdes, mas sem a preocupação ou o objectivo de tirar conclusões, referiu-nos Maria Santos que adiantou terem os ecologistas dos países do sul da Europa vincado a necessidade de os países do Norte europeu «entenderem a especificidade e os problemas dos países do sul, com realidades distintas ao nível económico e social».

Relativamente aos debates, a ideia dominante foi de negar a existência de uma «ideologia verde» no sentido de que a ideologização «condicionaria e limitaria» a acção dos movimentos ecológicos e alternativos. Ao contrário, indicou a deputada de «Os Verdes», a generalidade dos participantes convergiu na ideia de que «existe uma prática verde» e de que no tocante à economia, o movimento ecológico ten-

de para «acções directas e pragmáticas e para situações e iniciativas mais criativas e menos centralizadoras, que favoreçam a mentalidade ecológica».

Diálogo Leste-Oeste

A defesa de um «diálogo aberto entre o Oeste e o Leste», avançada pela deputada dos «Verdes» da RFA, Petra Keller, e o alerta sobre os problemas da radioactividade, tornados mais prementes com o caso de Chernobyl, foram temas ainda fortes do congresso, acrescentou Maria Santos.

A deputada portuguesa adiantou, por outro lado, ter abordado, numa das suas intervenções, a situação específica do movimento ecológico português. Acrescentou ter defendido, tal como outros congressistas, que a social-democracia «já demonstrou que não resolve os problemas, antes acentua as desigualdades e desumaniza as



relações e o quotidiano das pessoas».

Maria Santos informou ainda, à sua chegada a Lisboa, estar marcado para 19 e 20 de Outubro próximo uma reunião do Secretariado Coordenador dos Verdes eu-

ropeus, destinada a debater a criação ou não de uma «Internacional Verde» na Europa e a analisar a importância de encontros e de troca de informações entre todos os partidos e movimentos ecológicos de toda a Europa.

Em causa verbas para o PS

Governador de Macau ordenou inquérito

O Governador de Macau ordenou um inquérito às circunstâncias em que foi anulada uma multa a um empresário chinês que teria doado em troca uma verba ao Partido Socialista, disse ontem um assessor de Carlos Melancia.

O assessor de Imprensa do Governador disse que a decisão foi tomada na passada quinta-feira, na sequência de uma notícia do semanário «Expresso», segundo a qual o empresário Ng Fok teria pago uma verba de cerca de 60 mil contos ao deputado socialista Rosado Correia, contra a promessa de anular uma multa que lhe foi aplicada.

Segundo o assessor, o inquérito pretende apurar as eventuais irregularidades no processo de anulação da multa que iria ser aplicada ao empresário por atrasos na construção de um aterro no Pak On, no valor de cerca de 12 milhões de patacas (cerca de 220 mil contos).

Segundo o «Expresso», na sua edição de 15 de Agosto, Rosado Correia tentou transferir a verba de 60 mil contos, destinada a aliviar as dificuldades financeiras do PS para Portugal, mas o então secretário das Finanças, Car-

los Monjardino, teria conseguido impedir a operação.

O «Expresso» citou, na mesma edição, Rosado Correia admitindo ter procedido a uma recolha de fundos junto de empresários «amigos» em Macau, mas negando conhecer a origem da verba que entretanto lhe foi entregue.

O deputado socialista foi também citado pelo referido semanário, a 15 de Agosto, afirmando que a verba foi mesmo entregue ao PS.

Na edição de sábado, o «Expresso» afirma que Ng Fok está envolvido na entrega da verba destinada ao PS.

No entanto, o «Expresso» acrescenta que o empresário chinês esclarece na sua carta «que a operação se realizou fora de Macau, dando a entender que o pagamento acabaria mesmo por se realizar, embora não estando relacionado com a multa referida, já entretanto anulada pelo Governo local com base em fundamentação de carácter jurídico».

Soares visita Póvoa do Lanhoso

A Assembleia Municipal da Póvoa de Lanhoso aprovou ontem uma proposta camarária para atribuição da cidadania honorária do concelho ao Presidente da República, Mário Soares.

A decisão suscitou o voto favorável de 41 dos 43 membros da Assembleia presentes nesta sessão extraordinária

ria da mesma, os quais decidiram ainda agraciar Mário Soares com a medalha de honra grau de ouro.

O Presidente Soares visita no próximo fim de semana o concelho da Póvoa de Lanhoso, distrito de Braga, onde inaugura o novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Os cartões de benefício e a falsificação do vinho do Porto

Luis de Carvalho e Oliveira

Estão entregues na quase totalidade os pedidos de benefício na Casa do Douro. Agora, até Setembro, é a azáfama dentro da própria instituição para a sua distribuição. Em Setembro terá lugar «a feira dos cartões». É aí, é nessa feira que começa a falsificação do vinho do Porto. Efectivamente compram cartões aqueles que têm uvas sem benefício para as cobrir com o direito de benefício que o cartão comporta. Isto é mais que visível. Ninguém que tenha as suas uvas cobertas pelo benefício compra benefício.

Apesar desta evidente verdade, a feira dos cartões continua a realizar-se à vista de toda a gente, sem respeito nem pela legalidade nem pela fiscalização.

Quem for à feira — e nem será necessário ir lá — concluirá que não são compradores de cartões os pequenos proprietários da região demarcada do Douro. Tais compras são feitas pelas grandes empresas, normalmente multinacionais, e quem vende são os pequenos, aqueles que precisando de imediato do dinheiro que recebem pela venda dos cartões assim conseguem resolver os mais urgentes problemas da sua vida, ficando geralmente ainda com as uvas para fazer o vinho para o seu consumo ou para vender nas tabernas locais.

De há muito que se assiste a este espectáculo; de há muito que as pessoas responsáveis devem ter conhecimento da finalidade da compra dos cartões e nada se faz em contrário. É evidente que o problema tem implicações

que seria necessário enfrentar em primeiro lugar, mas tanto não obsta a que se tome uma resolução que ponha termo, e de uma vez para sempre, a este escândalo da venda dos cartões, sabido como é que com isso se pretende obter um meio legal de fabrico ilegal de vinho do Porto.

A continuação desta situação não nos parece que seja devida a uma comiserada protecção dos pequenos produtores vendedores dos cartões. Não. Bem ao contrário o que imediatamente sugere a continuação deste malfadado facto é que os grandes produtores que têm vinhas com benefício e sem benefício querem fazer vinho do Porto com todas as suas uvas e comprar os cartões para cobrir as uvas que não têm benefício. Os cartões servem também a armazenistas que, em vez de comprarem o vinho já feito, compram as uvas e fazem de sua conta o vinho do Porto, mas na mão destes o problema é o mesmo pois que se não têm vinhas com benefício, se são apenas armazenistas e comerciantes, a algum lado vão buscar as uvas que esses cartões hão-de cobrir. E aqui o problema torna-se mais grave. É que ou vão buscar uvas reprovadas de dentro da região ou vão buscar as uvas de fora da região onde já nem tolerável vinho de consumo se produz. Aí as uvas são quase pelo preço da chuva.

E tudo isto continua assim, mesmo depois de numa portaria assinada por um tal Basílio Horta que tem o n.º 685/82, de 9 de Julho, se ter vindo falar, como quem encobre ilegalidades, da defesa da qualidade do vinho do Porto. Tudo isto porque a região continua dominada pelos altos interesses, sem ninguém que ponha cobro às irregu-

laridades verificadas na própria venda dos cartões e nas que tal venda vêm permitir e veicular.

É certo que cada um que tem o seu cartão pode, por lei, vendê-lo desde que venda com ele as uvas por ele cobertas. Mas estes casos são a minoria. A maioria, quase totalidade, é de venda de cartões sem acompanhamento das uvas.

Embora parecendo duro, há quem seja de opinião de que deveria pura e simplesmente proibir-se a venda de todo e qualquer cartão com uvas ou sem elas. Os pequenos e pequeníssimos produtores podem integrar-se em cooperativas e aí entregar os seus cartões e as suas uvas. Não seriam assim prejudicados, embora as cooperativas não possam pagar-lhes com a prontidão dos compradores de cartões, mas há que escolher entre dois males: o sacrifício de alguns e a defesa do produto que cada vez mais poderá ser um elemento importante na entrada de divisas estrangeiras e, portanto, no equilíbrio da balança de pagamentos. Se assim não se fizer, não tem moral nem o Ministério nem o Instituto do Vinho do Porto nem a Casa do Douro para estabelecer novas regulamentações em defesa da qualidade e para excluir da produção certas regiões correspondentes às lettras E e F. É às uvas destas regiões a que não se distribui benefício que recorrem, em parte, os que compram benefício para uvas que não têm. Para estas e para as outras, como se disse, de fora da região, por vezes das áreas montanhosas onde com dificuldade a videira vegeta.

Atente-se no problema que ainda estamos a mais de dois meses da feira dos cartões.



Os hospitais e o seu funcionamento, quando considerados na óptica da actual responsável pelo sector, têm sido um fonte de conflitos, particularmente com os médicos

Acesso ao processo clínico dos doentes

DIRIGENTES MÉDICOS ESTRANHAM QUE SOARES TENHA ASSINADO DIPLOMA

Leonor Beza recupera lei decretada por Salazar em 1949

Os Sindicatos Médicos do Norte, Centro e Sul vão pedir a inconstitucionalidade do Decreto-Lei n.º 312/87 que entrou hoje em vigor e visa «reformular orgânica e funcionalmente a Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde». Um dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul manifestou esta manhã ao «DL» a sua estranheza pelo facto do Presidente da República ter apostado a sua assinatura «num documento tão limitativo das liberdades individuais».

De acordo com a polémica lei da autoria de Leonor Beza, os dirigentes e técnicos da Inspeção dos Serviços de Saúde têm dispensa, no exercício das suas funções, da licença de uso e porte de arma. É este aspecto que assinala a mais abissal das diferenças entre a lei orgânica da Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde publicada em 1980 e a que entrou hoje em vigor e a reformula, quebrando abertamente o «sigilo profissional» do exercício e do acto médico.

«É uma lei que cria uma situação extremamente grave e que, quanto a nós, vai prejudicar o utente», acrescentou Mário Jorge, dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, esfriados os ímpetos que antecederam a sua entrada em vigor.

Desde 1945 que os inspectores de saúde têm acesso aos processos clínicos existentes nos serviços de saúde, e portanto, nos hospitais, e desde 1949 que estão autorizados ao uso de arma no exercício das suas funções, e dispensados da respectiva licença. Foi Salazar

quem assinou o Decreto-Lei n.º 37 313/49, para «quaisquer funcionários públicos ou agentes constantemente investidos de funções de carácter policial e fiscal».

É esse o ponto que o diploma de Leonor Beza vinca, ao fim e ao cabo, na reformulação orgânica e funcional da Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde. Armar os seus dirigentes e técnicos afigura-se, ao longo do documento, a primeira e principal das preocupações, com as quais nem o Sindicato nem a Ordem dos Médicos estão de acordo — como o «DL» ontem salientou.

«Grande prejudicado será o utente»

O inspector-geral de Saúde considera a lei sem novidade. «Todos os poderes que estão nesta lei estavam contidos na lei orgânica da Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde», disse Manuel Medeiros.

Segundo ele, não há razão para a Ordem se insurgir, como ontem o fez o seu basto-

nário, contra o Decreto-Lei n.º 312/78: «Todos os dias aparecem processos aos quais foram juntos elementos dos processos clínicos dos doentes e a Ordem nunca se insurgiu contra isso.»

Manuel Medeiros afirmou também que «nunca nenhum inspector dos serviços de saúde requereu uma arma de defesa para o exercício das suas funções nos hospitais. Nunca o fizeram, pura e simplesmente, para cumprirem o seu dever», acrescentou. É sua opinião que nenhum deles requere arma de fogo, até porque se forem impedidos de cumprirem o seu dever há polícias às portas dos hospitais para reporem a ordem.

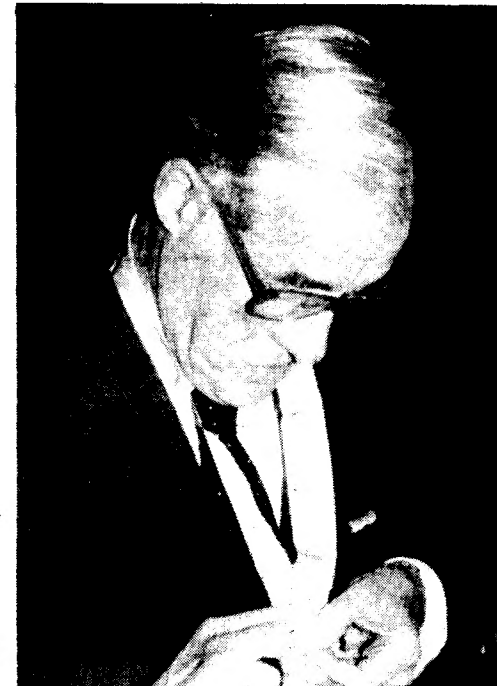
O dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul acima referido não esconde a sua preocupação, pelo facto de Beza fazer finca-pé num decreto-lei de Salazar nunca revogado e o vincar no diploma de reformulação orgânica e funcional que hoje entrou em vigor no âmbito da Inspeção-Geral de Saúde.

«Tememos que se trate de uma iniciativa que vise, até, apalpar outros terrenos, quem sabe se as liberdades individuais do regime democrático», admitiu Mário Jorge.

Há apreensão da classe médica nesse e noutros sentidos, quanto à exequibilidade do Decreto-lei n.º 312/78. Diploma que, assinala o mesmo diri-



Mário Jorge, presidente do sindicato, e Machado Macedo, bastonário da Ordem



gente sindical, provocará «corrupção, anarquia e desresponsabilização na Saúde». Por isso, Mário Jorge, previne: «O grande prejudicado será o utente. Aliás, ele será o único prejudicado em nosso entender. Com este diploma vai premiar-se a incompetência», acrescentou.

Provedor de Justiça vai entrar em cena

Leonor Beza e o actual Governo têm a maioria na Assembleia da República mas os sindicatos médicos, que a curto prazo se reunirão por causa deste decreto-lei, pensam, desencadear, uma série de acções com vista à declaração da

sua inconstitucionalidade.

O facto do Governo e Beza disporem de maioria parlamentar não é, para os organismos de classe, obstáculo intransponível, à consecução dos seus objectivos, «porque as pessoas responsáveis do partido do Governo, deputados ou não, estarão connosco, nesta questão». A ideia de recorrerem ao Provedor de Justiça está também a ganhar corpo nos seus planos imediatos. O objectivo é simples: providenciar no sentido da inconstitucionalidade da lei, a declarar pelos órgãos competentes.

A partir da sua entrada em vigor, o médico poderá alegar que do processo clínico, lhe desapareceu um documento, um elemento importante em

qualquer momento. A argumentação do inspector-geral de Saúde, Manuel Medeiros, é outra: «o acesso ao processo clínico é o único meio de prova capaz no caso de estar em jogo um acto médico, de saúde, num hospital». Segundo ele, «quando está em jogo uma conduta clínica, o IGSS requisita sempre um médico para fazer a peritagem».

Por seu turno, o bastonário da Ordem dos Médicos, admite que um processo clínico possa ser analisado «para crítica, por um colega sem comprometer o segredo profissional». Machado Macedo sustenta que em muitos casos, «as inspecções têm de ser feitas, mas sem pôr armas nas algebeiras dos inspectores».

1987

Política de rendimentos

Inflação esperada

nos 12 meses seguintes
de cada trimestre de 1987

9%

1.º Trimestre de 1987

8%

2.º Trimestre de 1987

7%

3.º Trimestre de 1987

6%

4.º Trimestre de 1987

Acordos de Política de Rendimentos de 29.7.86 e 16.2.87, assinados no Conselho de Concertação Social



CONSELHO PERMANENTE
DE CONCERTAÇÃO SOCIAL

Em 16 de Fevereiro de 1987 o Conselho deliberou que:

- 1.º «Os referenciais da inflação «esperada», a considerar nas negociações salariais cujos efeitos se produzam a partir dos III e IV trimestres de 1987, são fixados em: III trimestre — 7%
IV trimestre — 6%»
- 2.º «Caso surjam desvios significativos da inflação verificada relativamente à esperada, recomendará:
 - a) Se a inflação vier a situar-se em valores superiores aos fixados como referenciais de inflação esperada, haverá lugar a uma correcção correspondente à perda salarial verificada — quando superior a 1% — correcção que se traduzirá numa revisão automática do salário convencional no valor correspondente ao desvio no fim do período de vigência, independentemente da revisão salarial seguinte.
 - b) Se o desvio for negativo e em valor absoluto superior a 1%, a correcção far-se-á na negociação salarial seguinte».



GOVERNO MULTA A SAPEC

— Mas ontem voltou a haver nova descarga de efluentes

A Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais vai multar a SAPEC, pela descarga de efluentes, não autorizada, no rio Sado, em 21 de Agosto último e providenciar de modo a que tal situação não se repita como ontem, voltou a suceder — apurou esta manhã o «DL» junto da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

O secretário, de Estado do Ambiente, José Macário Correia, tinha em mãos, ao fim da manhã o despacho sobre as sanções a aplicar à SAPEC pela descarga de efluentes no Sado, há onze dias, ao mesmo tempo, que o seu departamento tomava conhecimento de idêntica cena, ocorrida ontem à tarde e detectada pela Capitania do Porto de Setúbal.

«A descarga, que durou mais de uma hora, não está caracterizada mas em observação visual é idêntica à verificada há dias», disse ontem o comandante Bessa Pacheco, cuja colaboração um técnico daquela Secretaria de Estado faz esta manhã questão de sublinhar em conversa com o «Diário de Lisboa».

O comandante Bessa Pacheco, está «em cima do acontecimento», segundo o mesmo técnico da Secretaria de Estado do Ambiente «e tem sido de uma colaboração fundamental, tem sido impecável», acrescentou. Curiosamente, num comentário, à vigilância que o comandante Bessa Pacheco tem vindo a exercer sobre o rio Sado, um quadro da SAPEC afirmou esta manhã ao «DL» não estar a perceber «tanta insistência» da sua parte. «Estamos há 60 anos em Portugal e temos vindo a melhorar os nossos níveis de poluição».

Governo impõe condições

Apesar dos efluentes ontem lançados, sem autorização, ao rio Sado, a Sapec sustenta que no seu funcionamento não resulta poluição. «A Sapec não descarrega pesticida, limita-se a embalar pesticidas», disse Martins Pereira, responsável pela secção de adubos da empresa, ao «DL».

Na sua versão, a «prova de que não há poluição provocada pela Sapec está em que retomaram ao Sado peixes e golfinhos que dele tinham desaparecido há cerca de dez anos». Para Martins Pereira, é também importante o facto — segundo ele, no entanto — de valores de PH obtidos serem de 7-7,5.

A descarga de efluentes, ontem à tarde, no Rio Sado, ficou a dever-se «a uma rotura — afirmou —, mas a situação foi, entretanto normalizada». Daí que aquele responsável tenha, não obstante, admitido haver alguma poluição. «Temos vindo a melhorar substancialmente nos últimos anos — frisou —, muito embora estejamos longe do zero e dos níveis europeus».

De tal modo assim é que, como acima se diz, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais elaborou um despacho — que esta manhã tinha entre mãos — cujo conteúdo se desconhece, embora se saiba que o Governo vai multar a SAPEC

pelo que aconteceu no passado dia 21 e vinculá-la a obrigações no futuro, de modo a que idênticos percalços se não repitam.

Legislação tem seis meses

Há empresas por essência poluidoras em Portugal que ignoram o facto de haver, há cerca de seis meses, legislação sobre o meio ambiente. Ou, pelo menos, fazem questão em afirmar que não há lei nem leis sobre poluição.

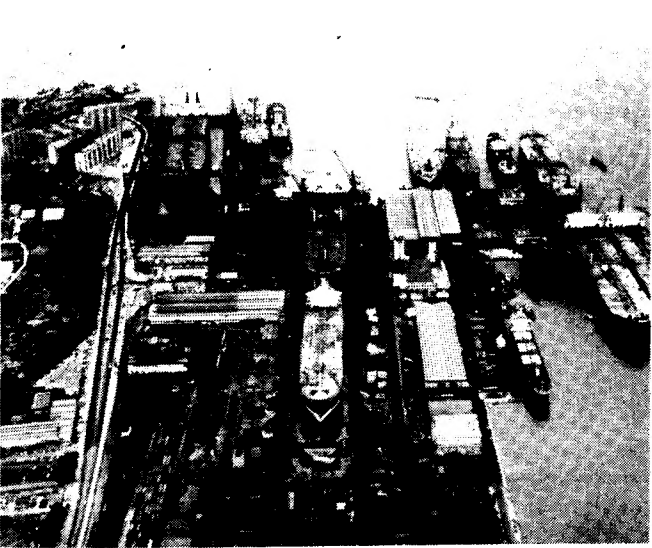
A Secretaria de Estado do Ambiente está atenta e lembra — ainda segundo o responsável que temos vindo a citar — que há seis meses tem «intervenção directa» no assunto. «Não temos, contudo, possibilidades de ir a todas», acrescentou o mesmo técnico, que louvou o apoio do comandante do porto de Setúbal e destacou o facto de «haver colhido amostras dos efluentes no Sado», no passado dia 21.

Os lançamentos que a Sapec está a fazer e que um seu responsável alega terem sido acidentais, provocados por «uma ruptura de material vermelho», não foram autorizados pela Administração Central. Por isso, a Secretaria de Estado do Ambiente, além de multar, deverá — no despacho de Macário Correia — fixar valores limites, condições e prazos: valores limites sobre poluição e prazos quanto à aquisição de condições na sua laboração. «Só — frisou o mesmo técnico — quando há risco para a saúde pública é que se põe a hipótese de impedir a laboração de uma empresa».

Os estrangeiros são uns privilegiados

Faltam instrumentos legais para Portugal combater poluição causada por navios

Por falta de instrumentos legais, as autoridades marítimas portuguesas não se encontram em posição de exigir aos navios estrangeiros que nos visitam o cumprimento de normas antipoluição tão rigorosas como as que os navios portugueses são obrigados a acatar para entrarem em portos europeus.



Catorze países europeus, entre os quais Portugal, assinaram em Julho de 1982, um «memorando de entendimento» a fim de coordenarem e harmonizarem a fiscalização exercida pelas autoridades marítimas sobre navios estrangeiros nos portos dos países signatários.

Tratava-se de assegurar o cumprimento de padrões internacionais contidos em seis convenções marítimas que abrangem a segurança da vida humana no mar, a prevenção da poluição do meio marinho e, ainda, as condições de vida e de trabalho a bordo.

Portugal é signatário de cinco dessas seis convenções, mas até hoje não aderiu a uma das mais importantes, precisamente aquela que visa a prevenção da poluição marítima e que é conhecida internacionalmente pela designação abreviada de Marpol 73/78.

Elaborada inicialmente há catorze anos, a Marpol foi reformulada em 1978, altura em que foi introduzido um anexo que se ocupa unicamente da poluição causada pelos navios que transportam hidrocarbonetos, nomeadamente petróleo em rama.

Portugal fica de fora

Muito recentemente (no passado mês de Abril) entrou em vigor um segundo anexo à Marpol, este reflectindo a crescente preocupação dos países signatários com a perigosidade da poluição resultante do transporte por via marítima de substâncias líquidas nocivas para a saúde humana e para a vida marinha.

Essas substâncias, cada vez mais utilizadas pela indústria, incluem nomeadamente as matérias-primas para o fabri-

co de pesticidas, fosfatos, nitratos, vernizes e plásticos.

As disposições desse segundo anexo à Marpol, que passam a ter força de lei nos portos de todos os países signatários da Convenção, ficando Portugal de fora, regulamentam a descarga dessas substâncias nocivas, a descarga de resíduos em terra e no mar, a lavagem dos tanques, a inspecção dos navios transportadores e a instalação de facilidades de recolha de resíduos nos portos e terminais.

Portugal, embora não esteja legalmente obrigado a cumprir qualquer das disposições contidas na Marpol enquanto não for signatário, está já na prática a adoptar as disposições contidas no primeiro anexo sobre a poluição por hidrocarbonetos, dispondo de várias estações de recolha e tratamento dos resíduos deixados pela lavagem dos petroleiros.

Petroleiros não têm desculpa

Um recente levantamento da situação feito pela Direcção-Geral de Marinha mostrou que para os hidrocarbonetos existem quatro estações em funcionamento — uma em Leixões, duas em Lisboa e uma em Sines — além de outra desactivada em Setúbal, por não ser necessária de momento.

No que diz respeito a instalações para recolha de resíduos de produtos químicos nocivos nada existe nos portos portugueses, para além de um pequeno tanque com 50 metros cúbicos de capacidade no Barreiro.

Isso significa que os petroleiros não têm qualquer desculpa para poluir as águas portuguesas, pois dispõem em to-

dos os portos de facilidades para descarregar os resíduos resultantes da lavagem dos tanques, mas os navios que transportam líquidos nocivos, mesmo que estejam destinados a cumprir as normas internacionais, não têm nos portos portugueses onde largar os resíduos.

Enquanto essas estações de recolha de resíduos não forem instaladas e enquanto Portugal não aderir à Marpol, o que dará acrescidos poderes de fiscalização às capitânias, as autoridades marítimas limitam-se a aplicar o Decreto-Lei 90/71, que só é válido dentro do território nacional, ou seja, até ao limite das doze milhas.

Nos termos desse diploma, que eventualmente terá de ser actualizado e ampliado, podem ser aplicadas multas até um máximo de três mil contos aos responsáveis por poluição marítima, quer se trate de navios quer de refinarias.

Defesa eficaz das nossas águas

Dados os reduzidos meios de patrulha e fiscalização de que dispõe a Marinha, os pilotos da TAP que diariamente sobrevoam as águas costeiras são solicitados a alertar as autoridades sempre que avistam uma mancha de óleo ou um navio a largar produtos poluentes.

Entretanto a Direcção-Geral de Marinha, chefiada pelo vice-almirante Martins Cartaxo, em colaboração com a Inspeção-Geral de Navios, procedeu já à tradução para português do texto da Convenção Marpol e dos seus anexos, preparando simultaneamente uma nota justificativa, destinada ao Governo, em que explica a necessidade urgente da adesão de Portugal à Marpol, o que trará obrigações acrescidas mas permitirá, por outro lado, uma defesa mais eficaz das nossas águas, das praias e dos recursos marinhos.

No âmbito do «memorando de entendimento» que Portugal assinou há cinco anos com mais treze países europeus, reuniram-se esta semana em Lisboa, pela primeira vez, os principais peritos europeus de fiscalização de navios de todos os países signatários do memorando, da CEE e da Organização Marítima Internacional.

O principal tema abordado por esses peritos foi precisamente a forma de ultrapassar as dificuldades que diariamente se deparam às autoridades portuárias e marítimas na aplicação prática das disposições do segundo anexo à Marpol. Por outras palavras: a prevenção da poluição por líquidos nocivos transportados em navios.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A
Pedernais 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 93 00 76
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 93 78 05 99
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B 93 95 23 06
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 93 276 90 01
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro
Antunes, 13-B 93 275 49 52
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lt. 30 93 221 00 67
V.F. KIRA — R. Alves Redol, 80-B 93 240 11
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, 80
(frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A
93 207 72 37
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A
93 258 24 03

COIMBRA — Av. Capitão Meleças, 34-A 93 26 18 5
FARO — R. Eça de Queirós, 2 93 27 58 0
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B
93 494 56 91
MEM MARTINS — Rua Chabi Pinheiro, 8
93 921 72 94
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A 93 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA — Estrada de Camarate, Lt. 4
93 257 04 01 (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE — R. Aveiro Salgado, Lt. 1
(frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.



ASSOCIADOS:



07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

Proposta entrou na AR

PS QUER PROMOVER FUNDÃO A CIDADE

A elevação da vila do Fundão à categoria de cidade foi proposta na Assembleia da República pelo Partido Socialista — anunciou este grupo parlamentar. O projecto de lei, que deu entrada na mesa da Assembleia da República no passado dia 28, é subscrito pelos deputados António Guterres, José Pinto e Sousa e Abílio Curto.

Sede de concelho, a vila do Fundão ultrapassa os 10 mil habitantes, se se contarem os das aldeias limítrofes, que hoje se integram numa zona urbana unificada. Fica no distrito de Castelo Branco.

Fontes documentais escritas confirmam a existência do Fundão como povoado importante desde os primórdios da nacionalidade, existindo já no reinado de D. Sancho II (1223-1248).

A riqueza agrícola do tempo, é acrescida a importância industrial do Fundão, testemunhada nos séculos XVI e XVII pela existência de tintureiros, teceles, mercadores, borracheiros e fundidores.

Das individualidades mais notáveis, naturais do Fundão, merecem referência o cardeal D.

Jorge da Costa (Alpedrinha), D. Frei Diogo da Silva (primeiro inquisidor do reino), Frei Afonso da Cruz (cisterciense de Alcobaça), D. Luís de Brito Homem (que foi bispo de Angola e do Maranhão), Cunha Taborda (pintor régio e um dos decoradores do Palácio da Ajuda), Domingos Morais Sarmiento (calígrafo, celebrado pelas suas proezas como falsificador de notas), João Franco (estadista nos últimos tempos da monarquia), Alfredo da Cunha (jornalista e académico).

O Fundão dispõe de um importante conjunto de equipamentos colectivos de que importa salientar o Hospital Distrital, com várias valências, incluindo maternidade, os bombeiros voluntários

Superior de Castelo Branco.

Apesar de secundária relativamente à agricultura e comércio, a indústria floresceu nos últimos anos no concelho, com a criação de um «eixo» de peque-

construção, madeiras, bebidas, produção vinícola, confecções, rações, móveis metálicos, reparação de automóveis, moagem, uma pocilga de grandes dimensões e uma unidade de estruturas metálicas, totalizando quinze unidades industriais.

O sector alimentar é o de maiores potencialidades, que permitirão a instalação de unidades de conserva de frutas e azeitonas, sumos de frutos, laticínios, aproveitamento de carnes, liofilização e engarrafamento de azeite — afirmam os autores da proposta de lei.

Com lugar de destaque no abate dos ovinos totais abatidos no concelho (50 por cento) e na produção de gado suíno, bovino e caprino (50 por cento), o Fundão constitui o principal mercado agrícola da Cova da Beira, com uma feira de gado quinzenal: a segunda do País, a seguir à Malveira.

Mais seis vilas no Norte do País

O deputado do PSD Manuel Moreira, voltou a apresentar à Assembleia da República projectos de lei de elevação à categoria de vila, de algumas localidades do concelho de Vila Nova de Gaia.

Arcozelo, Avintes, Canelas, Grijó, Valadares, e ainda a povoação dos Carvalhos constituem as terras mencionadas no referido projecto, que oportunamente será discutido no hemiciclo de S. Bento.

Segundo o deputado portuense do PSD, os projectos de lei vêm ao encontro de um compromisso assumido pelos sociais-democratas perante as respectivas populações.

rios, museu e biblioteca, estabelecimentos de ensino primário e secundário, e a Escola de Magistério Primário, que vai ser transformada em secção da Escola

nas e médias unidades industriais na estrada Fundão-Covilhã, com tendência para alastrar.

Neste «eixo industrial» localizam-se indústrias de materiais de

Tirar a carta é mais caro

Continuação da pág. 1

Com a nova Portaria o preço passa a ser livre, estabelecendo cada escola de condução o preço que lhe parecer conveniente, num verdadeiro regime de concorrência.

No entanto a ANICA estabeleceu, em Assembleia Geral realizada em Março, um aumento de 14 por cento, numa tentativa de uniformização de preços, segundo afirmou ao «DL» Manuela Reis, daquela Associação.

A maioria das escolas de condução da área de Lisboa ainda não tinham esta manhã a sua posse a nova Portaria, pelo que se prevê que até ao final da semana os novos preços entrem em vigor.

A nova portaria, regulamentada pela Direcção-Geral de Viação, estabelece ainda que as tabelas poderão ser aumentadas todos os anos.

Livreiros de S. Miguel querem ver para crer quem paga os transportes dos livros escolares

Os livreiros da ilha de São Miguel não confiam, ao que parece, nas promessas de pagamento a tempo e horas do Governo açoriano.

No caso dos livros escolares, que pagam taxas de transporte do continente para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, os livreiros da ilha de São Miguel continuaram a cobrar a taxa de cerca de 10 por cento por livro, apesar de o Governo Regional açoriano se ter comprometido, pela primeira vez este ano, a pagar os encargos dos transportes.

Foram os únicos — comentou-nos esta manhã, por telefone, Luís Terra, da Direcção Regional da Orienta-

ção Pedagógica dos Açores — embora haja facturas muito mais elevadas de outras ilhas, como, por exemplo, o Pico.

Com o objectivo de fazer face aos encargos, foi criado em Agosto passado o Fundo de Apoio ao Livro Escolar, cujas verbas se destinam exclusivamente a esse fim. No entanto, só mais recentemente foi transferida a verba da Secretaria Regional de Finanças dos Açores para o Fundo de Apoio.

As facturas recebidas na Direcção Regional da Orientação Pedagógica até à passada quinta-feira no valor de cerca de 519 contos foram todas processadas nesse mesmo dia e pagas, imediatamente, de

acordo, aliás, com a letra do despacho normativo que criou o Fundo de Apoio ao Livro Escolar.

Um dos factores de atraso no pagamento pode dever-se ao facto de o processamento das facturas relativas às despesas de transporte do livro escolar ser centralizado em Angra do Heroísmo, sendo o dinheiro enviado posteriormente para as diversas ilhas. O tempo que medeia entre o processamento e a distribuição local pelos correios será normalmente de dois a três dias.

Os livreiros de São Miguel têm hoje uma reunião na Câmara de Comércio local, esperando-se que a situação se normalize em breve.

Barreto num debate no Clube de Empresários

O Ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, participa esta noite num encontro-debate organizado pela «Penna-Assessoria de Imprensa».

De acordo com os promotores trata-se do primeiro de uma série de encontros nos quais vão participar diversos membros do XI Governo Constitucional, nomeadamente os ministros António Capucho, Leonor Beleza, Couto Santos, Miguel Cadilhe e Mira Amaral.

Estão também assegurados futuros debates com a participação de vários secretários de Estado do Executivo: Marques Mendes, Teresa Patrício Gouveia, Albino Soares e Durão Barroso, entre outros. Recorde-se que este tipo



de iniciativas começou há três meses no Clube de Empresários e contou já com presenças de personalidades como Adriano Moreira, Ramalho Eanes, Álvaro Cunhal, Vítor Constâncio, Maria de Lurdes Pintasilgo, Lucas Pires, Carlos Pimenta, Helena Roseta, Natália Correia, João de Deus Pinheiro e Vítor Sá Machado, entre outros.

Futuramente a organização pensa promover debates sobre temas cuja importância o justifique, nomeadamente, revisão constitucional, poder local, privatização, Comunicação Social, direita-esquerda que futuro?, entre outros.

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA "LUÍS DE CAMÕES"

Os cursos da U.A.L. têm efeitos correspondentes ao grau de licenciatura do Ensino Público, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85 e do Despacho n.º 123/MEC/86, de 21 de Junho, de Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura.

• INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE ADMISSÃO (3.ª ÉPOCA) ATÉ 5 DE SETEMBRO

• MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES EM TODOS OS ANOS ATÉ 15 DE SETEMBRO

CURSOS DE:

Economia
Gestão
Direito
História

Línguas e Literaturas Modernas
Matemática Aplicada

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Sta. Marta, 56 — 1100 LISBOA
Telefs.: 52 84 26 - 52 67 01

Está no Hospital de Aveiro o terceiro caso detectado em todo o mundo

PRIMEIRA CRIANÇA PORTUGUESA COM "ACIDEMIA METILMALÓNICA"

Uma criança de Aveiro está a ser acompanhada no Hospital Pediátrico de Coimbra por sofrer de doença raríssima de que apenas foram diagnosticados mais dois casos em todo o mundo — confirmou o nutricionista Sérgio Velho.

Maria de Fátima Branco Fidalgo, de oito meses, padece de acidemia metilmalónica, doença caracterizada pela intolerância a todos os alimentos de origem animal, incluindo o leite materno.

Segundo estatísticas recentes tal doença surge uma única vez em cada 900 000 recém-nascidos e este foi o primeiro caso diagnosticado em Portugal.

Trata-se, disse Sérgio Velho, de um mal hereditário «que não pode ser curado mas apenas minimizado por uma alimentação em que a quantidade de aminoácidos que a paciente tolera seja calculada até ao extremo rigor».

O problema da equipa médica que vigia Maria de Fátima, e que é dirigida pelo pediatra

Carmona da Mota e pelo nutricionista Sérgio Velho, consiste em ministrar-lhe esses aminoácidos essenciais para a sobrevivência na exacta medida que a criança possa assimilar.

«Uns miligramas a mais e a criança morre, necessariamente intoxicada pelos aminoácidos excedentários» — referiu Sérgio Velho.

Devido a esta rara doença — ou raramente diagnosticada — a criança apresenta o peso de 4,125 quilogramas e mede 57 centímetros quando, aos oito meses, deveria ter mais 11 centímetros e cerca do dobro do peso.

A alimentação controlada que lhe está sendo administrada é feita «à base de sopas e legumes e farinhas, quase sem proteínas, e tem permitido que o seu peso aumente cerca de 40 gramas

por dia» — um resultado que a equipa do hospital pediátrico considera animador.

Após dois meses de internamento no Hospital de Aveiro e cinco no Hospital Pediátrico de Coimbra a doente encontra-se entregue à mãe que a apresenta semanalmente nesta última unidade hospitalar.

O futuro da criança constitui uma incógnita em tudo dependente do seu regime alimentar, do qual têm de ser excluídos compostos essenciais que se encontram em muitos produtos.

«Para já preocupa-nos suprir as necessidades próprias da sua idade e garantir o seu desenvolvimento, que está ainda longe de ser normal» — disse o nutricionista que a assiste.

O médico esclareceu que dos dois casos de acidemia metilmalónica diagnosticados no resto do mundo sobrevive um rapaz de 21 anos e uma rapariga morreu com 14 anos.

Vendedor de peixe

carbonizado num incêndio em Portimão

Ao deitar-se embriagado, como era seu hábito, e com uma vela a iluminar o quarto, um vendedor de pesado da lota de Portimão, morreu carbonizado anteontem à noite naquela cidade, num incêndio que destruiu a casa onde residia.

António da Conceição Duarte, que tinha 37 anos, ainda terá procurado escapar às chamas, só não o havendo conseguido porque era doente de ambas as pernas (deslocava-se com muletas), tendo o seu corpo sido encontrado pelos bombeiros junto a uma das janelas da sua residência.

Pesca à amêijoia proibida

nas zonas

de Aveiro e Leixões

A Direcção-Geral das Pecas proibiu a pesca da amêijoia nas zonas abrangidas pelas capitânias de Aveiro e Leixões, alegando que o molusco ali captado apresenta produtos tóxicos susceptíveis de causarem paralisia nos seus consumidores.

A proibição manter-se-á enquanto não for ultrapassada a actual situação, embora confrontada com a contestação de pescadores e vendedores destes bivalves, os quais alegam que os mesmos se encontram em bom estado, de acordo com análises que terão realizado.

Totoloto: 4157 contos

para quinze apostadores

Quinze apostadores acertaram na «chave» do Totoloto de sábado passado (5, 10, 13, 23, 26, 36 + 28) pelo que vão receber cada um deles 4 157 contos. Entretanto, os escrutinadores apuraram 38 concorrentes com o 2º prémio (382 contos), 2 623 com o 3º (14 266 escudos) e 80 665 com o 4º (1600 escudos). Por ter atingido um valor inferior a 75 escudos o 5º prémio não será distribuído, revertendo o seu quantitativo para o prémio anterior.

Quanto ao Totobola foram encontrados 12 jogadores com treze apostas certas (prémio de 1 320 contos), 812 com doze (19 514 escudos) e 14 004 com onze (1 131 escudos).

Um outro motorista foi roubado por dois jovens

Taxista assaltado em Olivais por falso piloto da TAP

Dois taxistas foram assaltados, e despojados dos veículos que conduziam, na tarde de sábado junto à piscina de Olivais e na madrugada de ontem nas proximidades do Bairro Padre Cruz. No primeiro caso o assaltante foi um indivíduo já detido que se apresentou fardado de piloto da TAP, na Rua Morais Soares, e que em Olivais utilizando um gás paralisante dominou o motorista, apoderando-se do carro e de cerca de cinco mil es-

cudos. O táxi foi encontrado mais tarde na Avenida Almirante Reis e o falso piloto da TAP detido, depois de ter oferecido resistência aos agentes captores com uma pistola de calibre 6.35. Estava embriagado e apenas tinha em seu poder três mil escudos, pois, ao que afirmou, gastara o restante numa sapateira e em cervejas.

No que se refere à ocorrência no Bairro Padre Cruz, foi levada a cabo por dois jovens que ti-

nam apanhado o táxi na praça do Rossio. Uma vez chegados à estrada militar que liga à Pontinha obrigaram o motorista, Manuel Américo, de 52 anos, a entregar-lhes os 10 contos que tinha em seu poder sob a ameaça de uma navalha, pôs o que se puseram em fuga no veículo. O taxista, desempregado desde que a empresa onde trabalhava faliu, faz uns «biscates» ocasionais com o carro, sendo casado e pai de uma menina de 13 anos.

Estavam a merendar quando o desabamento ocorreu

Irmã do pároco e quatro agricultores soterrados numa vala em Ponte da Barca

Cinco pessoas (quatro homens e uma mulher) morreram soterradas numa vala em Bravães, no concelho de Ponte da Barca. O acidente aconteceu quando a proprietária de um prédio, Maria do Carmo Araújo Freitas, de 45 anos, solicitou a colaboração de quatro vizinhos (todos agricultores como ela para que a ajudassem na abertura de uma vala destinada à instalação de tubos condutores de água.

Cerca das 17 horas de sábado, quando a vala já

estava quase concluída, Maria do Carmo levou a merenda ao fundo do buraco tendo sido surpreendida pelo desabamento súbito de terras que a soterrou a ela própria e a Francisco Gomes de Sá, de 50 anos, António Cerqueira da Fonte, de 59, Amadeu Alves Gomes, de 36, e Augusto Carneiro, de 50.

O alarme foi lançado pelo irmão de Maria do Carmo, o padre da paróquia, António de Freitas, quando por volta das 18 horas ao aproximar-se do local se apercebeu da tragédia.

Aconteceu ontem em Santa Iria da Azóia

Falhou assalto a banco por ter deixado cair a pistola

Por ter deixado cair a pistola de grosso calibre que empunhava, um indivíduo encapuçado, que aparentava cerca de 35 anos, falhou ao princípio da manhã de ontem um assalto à dependência do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Santa Iria da Azóia, no concelho de Loures.

O assaltante, que chegou a agarrar pelo pescoço uma jovem cliente, envergava um fato macaco, que

abandonou numas escadinhas situadas a escassos 50 metros do banco, antes de iniciar a fuga num «Renault» azul que, segundo testemunhas oculares, tinha ao volante uma mulher.

O desconhecido deixou cair a arma ao atirar nervosamente um saco ao «caixa» para que o mesmo nele introduzisse o dinheiro em depósito.

Mário Castrim



O Jornal de Sábado (heterónimo do Telejornal) publicou larga reportagem sobre os carecas. Aqui temos assunto de grande actualidade, geralmente, e infelizmente, afastado dos noticiários quotidianos. A RTP veio repor a justiça no justo lugar, dentro do seu critério de proteger as minorias. Bravo!

Claro, não faltou a clássica modinha brasileira segundo a qual «é dos carecas que elas gostam mais». A frase tem servido, ao longo dos tempos, para combater o complexo de alguns praticantes da calvície: não têm cabelos, mas têm mulheres. Certo. Com mil demónios, alguma vez o crime havia de compensar!

Aflorou-se o mistério da ausência da calvície no sexo feminino, mistério ainda por desvendar.

Aceita-se geralmente a explicação hormonal, mas esta explicação tem servido para tudo, inclusivamente para as doenças da pele, para os males da alma e para a falta de dinheiro. A razão, quer-me a mim parecer, é totalmente outra: as mulheres não são carecas porque os brasileiros nunca poderiam cantar: «É das carecas que eles gostam mais.» Nós conhecemos a influência das transnacionais da canção em todas as questões...

Fora as divagações, é dado aquirido: Portugal está na primeira fila do número de carecas. Também, senhores, para qualquer coisa havíamos de ser os pioneiros. Em Espanha, aumenta a criminalidade; em Portugal aumenta a depilação; na Inglaterra, ganham os conservadores, em Portugal ganham os coiros cabeludos; na União Soviética, a palavra-chave é glasnost; em Portugal, a palavra-chave é calvície. Os outros países importam maquinaria, nós importamos champôs para a queda de cabelo. Brinner nasceu na América por engano: devia ter nascido na Golegã.

Neste campo, a estatística vai trabalhar, e muito terá a fazer.

Sendo as coisas como são, e são-no de facto, o número de calvos tende a aumentar no nosso país. Porquê? Não o dizem os jornais, nem a televisão, mas já se sabe: muitas carecas vão ser postas à mostra. Esperem uns tempos!

Em causa as licenças de construção na área

CÂMARA APROVA PROPOSTA CONTRA NOVO ESTATUTO DO PORTO DE LISBOA

Os vereadores socialistas apresentaram ontem, em reunião da Câmara Municipal de Lisboa, uma proposta no sentido de que seja pedida a declaração de inconstitucionalidade de algumas normas do Estatuto da Administração do Porto de Lisboa que amanhã deverá entrar em vigor. A proposta, curiosamente, concitou posições favoráveis dos eleitos pelo PS, naturalmente, mais os da ex-APU e ainda do CDS. Isolados ficaram, pois, os social-democratas.

As grandes linhas da contestação ao Estatuto da APL passam pelas competências em matéria de licenciamento e fiscalização de obras, aprovação de projectos de construção, embargo de obras clandestinas, etc, dentro de «uma importante zona da cidade», como justificaram os vereadores socialistas.

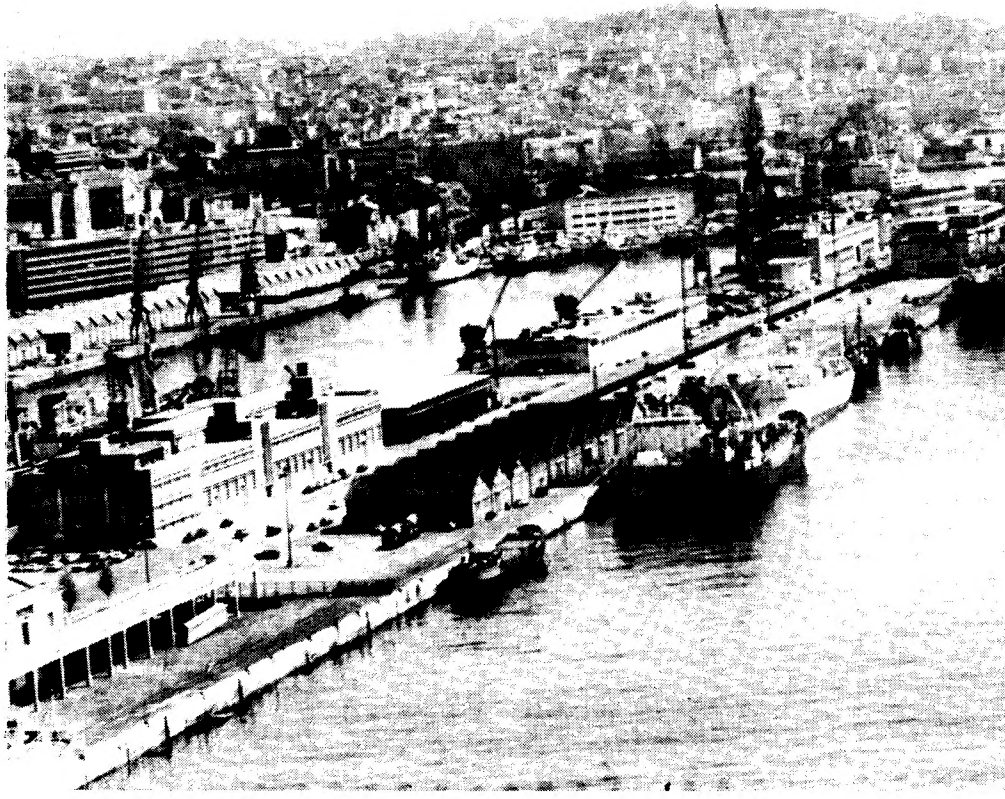
A proposta dos eleitos socialistas foi apresentada pelo vereador Vasco Franco que alegou nomeadamente com o facto de este novo estatuto «criar uma nova personalidade de âmbito territorial à revelia das normas constitucionais, usurpando à Câmara de Lisboa atribuições e competências que esta deve exercer em toda a área do município sem exclusão de qualquer parcela.

Por essas razões, Vasco Franco referiria a necessidade de ser requerida aos grupos parlamentares, ao Provedor de Justiça e ao procurador Geral da República a sua intervenção junto do

tribunal Constitucional no sentido de solicitarem a inconstitucionalidade do decreto.

Mas o vereador Rui Godinho, da ex-APU, além de manifestar a sua concordância com a proposta, salientaria a necessidade de ser convocada, com carácter de urgência, uma reunião dos dez municípios ribeirinhos com o objectivo de articularem a sua acção, uma vez que o diploma afectará a acção de todos eles. Estão em causa, nesta matéria, além de Lisboa, os municípios de Oeiras, Loures, Vila Franca de Xira, Almada, Seixal, Moita, Montijo, Barreiro e Alcochete.

A curiosidade desta proposta surgiria com o discurso favorável de Pedro Feist, vereador do CDS, tal como o presidente da Câmara, Krus Abecasis. Pelo contrário, Lívio Borges, do PSD, entende que o assunto deve ser tratado com toda a ponderação.



«Não é admissível»

Dizem os vereadores socialistas, justificando a sua iniciativa, que «não é admissível nem se pode entender que, se a Câmara ou qualquer particular, pretendem construir uma edificação em terreno de sua propriedade situado na área entregue à jurisdição da APL, tenham que sujeitar os projectos a aprovação da

Administração do Porto de Lisboa e obter licença da parte desta Administração».

Segundo os eleitos do PS «já se compreenderia que, para aprovar projectos nessa área, a Câmara tivesse que obter parecer favorável da APL, como acontece em relação às entidades militares relativamente a obras na proximidade de instalações militares ou em relação ao

IPPC no caso de edifícios classificados e de monumentos».

A questão, para além das suas implicações legais e de primazia, «atenta igualmente contra as intenções por todos proclamadas de reaproximar Lisboa e o Tejo e de criar condições para que o cidadão possa melhor disfrutar do muito que o rio tem para dar — condições

que só a Câmara está vocacionada para proporcionar».

O assunto deverá ser votado já na próxima reunião da Câmara, dado que foi solicitada urgência na sua apreciação.

Outras questões

Saliente-se, ainda, que o vereador Rui Godinho solicitaria, ontem, informações sobre o andamento da concretização de uma proposta apresentada pela ex-APU, aprovada pelo executivo há mais de um ano, referente à classificação de toda a colina do Castelo como património mundial.

O vereador responsável pela Cultura esclareceria que a Câmara de Lisboa aguarda a vinda de um técnico solicitado à UNESCO para ultimização dos trabalhos de preparação do dossier de candidatura.

Por outro lado, o arquitecto Ribeiro Teles fez a condenação da insistência governamental no que se refere à intenção de construir a auto-estrada Lisboa-Malveira da Serra, o que considera lesivo dos interesses comunitários, uma vez que sem resolver os problemas de trânsito, fomentará a especulação urbanística nesse eixo, com mais uma sobrecarga para a zona.

Portugal tem uma das mais baixas taxas de população urbana

A taxa de população urbana de Portugal é uma das mais baixas, senão a mais baixa do chamado mundo desenvolvido, afirma um técnico da Faculdade de Economia de Coimbra.

Numa comunicação presente ao colóquio internacional «Espaço e Periferia», que hoje começou, em Lisboa, João Peixoto revela que o índice de população urbana em Portugal se situa apenas entre os 30 e os 50 por cento.

«Trinta por cento é não apenas a percentagem mais baixa de toda a Europa, incluindo a de Leste, mas também o equivalente à média das percentagens dos países subdesenvolvidos», salienta a comunicação.

João Peixoto explica que o índice dos 30 por cento sobe apenas para 43 e 50 por cento, quando se tem em conta a população «semi-urbana» e os residentes das zonas que ficam nos 5 quilómetros que se seguem aos centros urbanos.



Este técnico afirma que, em contrapartida, o nível de industrialização em Portugal, «apesar de ser fraco e de se centrar em

várias indústrias tradicionais, aproxima-se mais do grupo dos países desenvolvidos do que os do terceiro mundo».

Quanto à taxa de urbanização, aquele técnico afirma que ela «exprime realmente a debilidade estrutural da economia e da sociedade portuguesas».

«As cidades portuguesas têm quase todas uma fraca capacidade de integração de elementos novos» — diz João Peixoto. E acrescenta que, nas últimas décadas, a única excepção a esta regra foi Lisboa.

Este técnico explica que, desde há muito tempo, os portugueses que deixaram as zonas rurais escolheram, em grande parte, a emigração.

«Desde o século passado a emigração funciona como uma válvula de escape para as pressões não integradas pelo desenvolvimento português», acrescenta.

Este colóquio internacional é promovido pela Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional e pela Associação de Science Régionale de Langue Française.

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO GERAL

- UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º Anos)
- PLANOS PRÓPRIOS (2 Anos lectivos)
- NOCTURNO — Intensivo

O Curso Geral de planos próprios pode ser frequentado em regime de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS**, regime especialmente concebido para alunos com **condições particulares** de aprendizagem.

CURSO COMPLEMENTAR

- 10.º ANO (Área A, C e D)
- 12.º ANO (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cursos) com reforço de preparação tendo em vista as condições de acesso ao ENSINO SUPERIOR
- NOCTURNO — Intensivo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS

EXTERNATOS



MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16



ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51

Um novo Ministério

Nunca se falou tanto da Juventude e nunca foi tão mal tratada.

Mas eis que aparece uma novidade: o Ministério da Juventude. Tem que se registar este facto como positivo, porque, pelo menos, a intenção é boa.

No entanto, creio que estamos novamente enganados. A Juventude não precisa de um Ministério, mas sim de coisas bem mais simples e concretas.

Senão, vejamos, começando por uma ponta.

A Juventude precisa de melhor Ensino, primário e secundário, e neste também com a via técnica. Precisa ainda que acabe o famigerado 12.º ano, que ainda não sei bem para que serve. E precisa **sobretudo**, que se acabe com o dito «Numerus Clausus», que enclausura o acesso à Universidade, eliminando a possibilidade de tantas vocações, com classificações académicas menores do que as exigidas, virem enriquecer o País. É evidente, neste contexto, que, em lugar do «Clausus», se impõe um Exame de Admissão a cada faculdade ou Escola, de que faça parte, com caeficiente classificativo elevado, uma entrevista com cada candidato para se avaliar a sua vocação para a profissão que pretende abraçar.

Por outro lado e mais do que tudo, a nossa Juventude precisa que a Economia seja efectivamente reanimada e que, como resultado, apareçam novos — e muitos — Postos de Trabalhos. Eis o segredo: Emprego à farta!

Em conclusão: se o novo Ministério da Juventude contribuir de facto para tudo o que se apontou atrás, então abençoada a ideia de o criar. De outra maneira, vale mais a pena estar quieto!

Por mim e de qualquer maneira, continuo a ser cidadão atento, venerador e obrigado, que já pagou impostos à farta sem ver muito bem para quê. Noutros tempos, ao menos, sabia que um canhão era meu... Hoje, só sei que os buracos das estradas e de tantas outras coisas, são meus (e de todos nós).

M. Monteiro Lopes

Centro de convívio da Associação de Reformados

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social - Associação de Reformados vai realizar uma reunião para assinalar a reabertura do seu Centro de

Convívio, sito na Calçada da Tapada, n.º 26, em Alcântara.

A cerimónia de reabertura terá lugar amanhã, às 15 horas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Rua José António Serrano
1198 Lisboa Codex

(A NÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-7-428/87

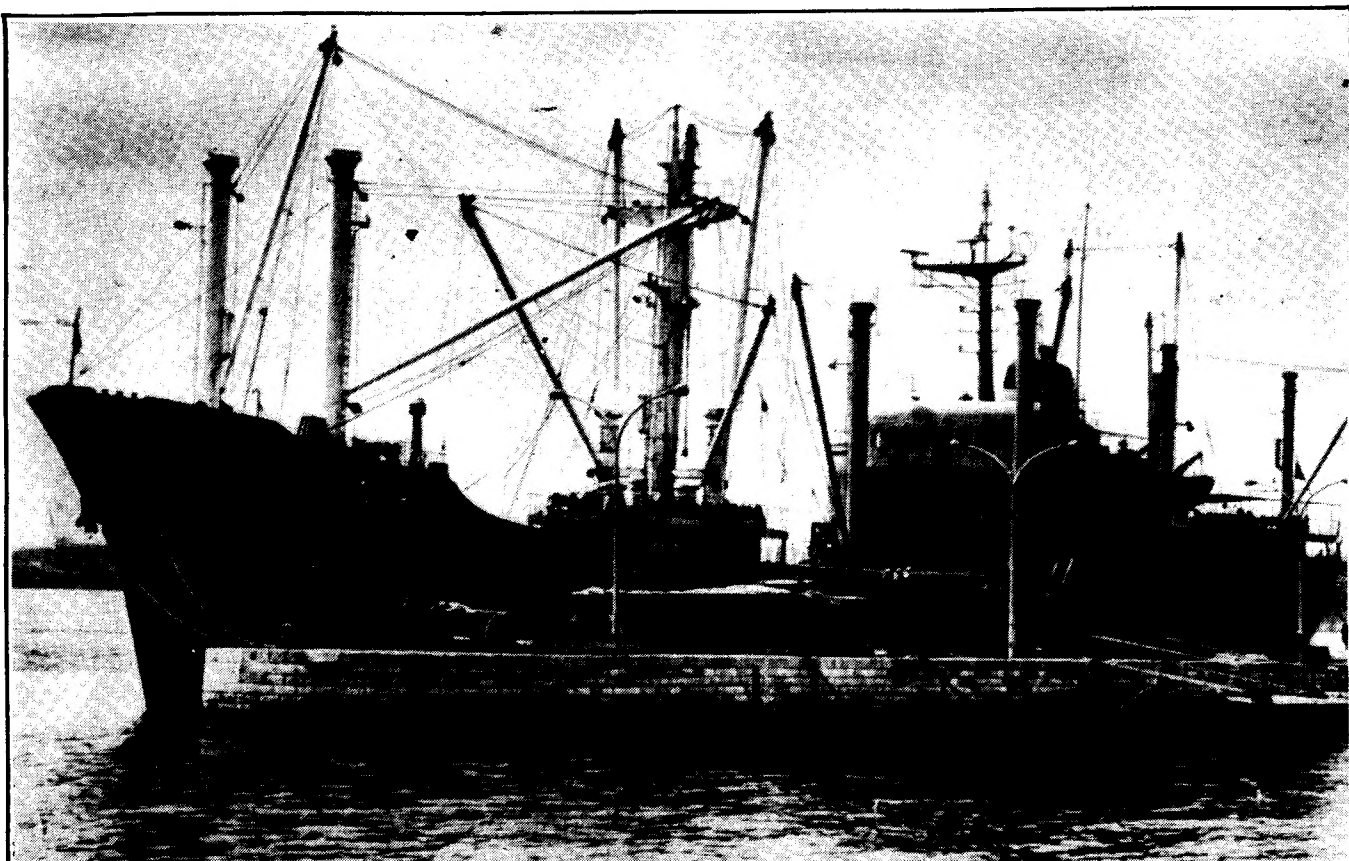
FORNECIMENTO DE APARELHOS MICRODIFUSORES PARA APLICAÇÃO DE DETERGENTE DESINFECTANTE BACTERICIDA

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 30 de Setembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Agosto de 1987.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa



O «São Miguel» quando ontem saía do porto de Lisboa

Primeiro vai buscar ofertas a Baltimore

“S. MIGUEL” NAVEGA PARA MOÇAMBIQUE COM 2000 TONELADAS DE ALIMENTOS

O navio de apoio logístico «São Miguel», da Marinha de Guerra portuguesa, deixou ontem o porto de Lisboa, com mais de 2000 toneladas de alimentos oferecidos pelo Governo português para as populações da República Popular de Moçambique

O Governo português decidiu responder ao apelo internacional lançado pela República Popular de Moçambique, em Genebra, na luta contra a fome e as calamidades que têm flagelado aquele país em associação com a Ordem Soberana de Malta.

A dádiva portuguesa para as populações da República Popular de Moçambique é constituída por produtos alimentares, como leite, carne de porco, sal enaladados de carne, calda de tomate, manteiga, conservas e material escolar.

O navio português, antes de escalar Maputo, vai ao porto de Baltimore, nos Estados Unidos, para carregar mais de 3000 toneladas de produtos angariados pela Ordem de Malta, como material hospitalar, medicamentos,

sementes seleccionadas e vestuário.

O comandante do navio de carga da Armada Portuguesa, Oliveira Costa, disse «que a sua guarnição e os meios de descarga de que o navio dispõe são suficientes para cumprir a missão».

Referiu que Portugal é o primeiro país a desenvolver esta acção de descarga directa nos oito principais portos da costa de Moçambique.

Até aqui, segundo o comandante do «São Miguel», as dádivas oferecidas por outros países a Moçambique concentram-se no porto de Maputo, o que tem causado problemas na sua distribuição pelas populações.

A operação desencadeada por Portugal desenvolve-se em mol-des inovadores e segundo o co-

mandante «existem grandes hipóteses das populações virem a beneficiar pelo menos 70 por cento do que lhes é enviado no «São Miguel», quando outras operações do género não têm garantido mais de 30 por cento».

O «São Miguel», que se fez ao mar para uma missão de mais de quatro meses, vai escalar e descarregar mais de 5000 toneladas de carga de Portugal e dos Estados Unidos, pelos portos de Maputo, Inhambane, Vilanculos, Beira, Chinde, Quelimane, Nacala e Pemba.

Para permitir o desembarque do material nos locais de mais difícil acesso, o «São Miguel» embarcou uma viatura de todo o terreno e duas viaturas «Lark».

A Ordem de Malta condicionou o seu apoio: 50 por cento para o Governo da República Popular de Moçambique e o restante para as diferentes missões religiosas daquele país.

A guarnição do «São Miguel», constituída por 37 elementos, 5 oficiais, 8 sargentos e 24 praças,

foi reforçada com mais 1 homens, para permitir o trabalho permanente de descarga nos portos.

O navio da Marinha de Guerra escala quinta-feira o porto da Horta, para descarregar material para a estação da Rádio Naval, fazendo-se no mesmo dia ao mar com destino a Baltimore, nos Estados Unidos da América, onde chegará a 11 de Setembro.

Neste porto carregará as 3000 toneladas de ajuda a Moçambique, fazendo-se, oito dias depois, ao mar com escala técnica em Fortaleza, Brasil, para sair a 4 de Outubro.

A chegada a Maputo está prevista para 21 de Outubro e a distribuição pelos restantes portos da costa moçambicana, que levará cerca de um mês, inicia-se cinco dias depois.

Na viagem de regresso, iniciada a 30 de Novembro, escalará São Tomé e Príncipe e o porto cabo-verdiano de São Vicente, estando a chegada a Lisboa prevista para 4 de Janeiro.

Indispensável à prática cinegética

Carta de caçador só para maiores de 18 anos

A concessão, renovação e emissão da segunda via da carta de caçador podem ser requeridas no município da área do pretendente, ou directamente na Direcção-Geral das Florestas de acordo com a nova legislação sobre a matéria publicada na folha oficial. A obtenção ou renovação daquele documento indispensável a qualquer caçador, passa a ter novas normas nos termos de um diploma do Ministério da Agricultura e Pescas. O documento só poderá ser pedido por cidadãos maiores de 18 anos,

para uso de arma de fogo.

Em relação à legislação anteriormente em vigor, as grandes diferenças estabelecidas pelo diploma agora vindo no «Diário da República» respeitam aos limites de idade para pedir carta de caçador (antes de 16 anos e agora de 18), o prolongamento da validade do atestado médico (que passou para noventa dias, como nos limites do registo criminal) e os novos prazos para renovação do documento.

Neste último aspecto verificam-se alterações de fundo

bastante importantes que simplificam e desburocratizam todo o processo. A passagem de 16 para 18 anos, como mínimo de idade para obtenção de carta de caçador e utilização de arma de fogo, é a grande inovação da portaria do MAP. A possibilidade dos menores de 18 e maiores de 14 anos de terem licença de caçador não lhes está vedada, mas com a condição de não poderem caçar com arma de fogo.

O diploma estabelece que a emissão ou renovação de tal documento fica ao alcance de todos

os candidatos que não sejam portadores de «anomalia psíquica ou de deficiência orgânica ou fisiológica que torne perigoso o exercício de actos venatórios» e não esteja abrangido pela sua proibição.

Diz a mesma portaria (n.º 736/87) que a «carta de caçador destina-se a habilitar o seu titular para o exercício da caça e registar o seu comportamento venatório e outros actos relevantes para efeito das disposições legais sobre a caça».

Espanha: um grande salto sobre dois séculos

Com a entrada na CEE, a Espanha deverá queimar algumas etapas do desenvolvimento industrial e empenhar-se nas novas tecnologias. Mas as sequelas da autarquia herdada do franquismo são numerosas, em particular no seio do patronato.

Um rebanho de carneiros barra a estrada e pasta a erva escassa no belo cenário de Tres Cantos, o novo centro de tecnologia ultramoderna a norte de Madrid destinado a tornar-se o «Silicon Valley» espanhol.

A imagem poderia aparen-
tar-se a um simples chavão,
se não reflectisse perfeita-
mente a situação actual de
Espanha: a de um país que dá
o grande salto, passando,
sem uma verdadeira transi-
ção, de uma sociedade a to-
dos os títulos pré-industrial
para o século vinte e um.
«Nós que nunca realizámos
verdadeiramente a revolução
industrial, eis-nos agora em
plena revolução tecnológi-
ca», comenta, com algum or-
gulto, um dirigente do parti-
do socialista no poder.

Décima-primeira potência
industrial do mundo com um
rendimento médio per capita
de 4 500 dólares (1) e um
PNB de 180 mil milhões de
dólares, estará a Espanha
prestes a terminar a sua ad-
lescência económica? Ter-
-se-á já moldado à seme-
lhança da Europa a que acaba
de aderir, renunciando de fini-
tivamente aos mitos e fan-
tasmas duma raça espanhola
supostamente diferente, tão
firmes no passado? O choque
da adesão à CEE, a abertura
brusca ao mundo exterior
dum país por muito tempo
fechado sobre si mesmo -
comodamente refugiado na
sua concha proteccionista -
obrigam-no hoje a queimar
etapas, a multiplicar as re-
conversões.

Uma reconversão funda-
mental e contudo pouco co-
mentada, é a das mentalida-
des económicas. Os longos
séculos de isolacionismo
não imprimiram a sua marca
ao sul dos Pireneus apenas
na política e na ideologia.
Forjaram também os modos
de pensar. Durante demasiado
tempo, os produtores espa-
nhóis não puderam avaliar a
sua competitividade pelo
confronto com a concorrên-
cia estrangeira. A autarquia
forçada do franquismo devida
ao ostracismo dos vencedo-
res da segunda guerra mun-
dial, veio reforçar esta ten-
dência: durante perto de vin-
te anos, era preciso produzir
tudo mais do que produzir
com consciência, fosse qual
fosse a racionalidade econó-
mica das operações.

Com o plano de estabiliza-
ção de 1959 e com a entrada
em cena em Madrid de um
grupo de tecnocratas, forma-
dos, na sua maioria, nos Es-
tados Unidos, a Espanha
franquista pareceu abrir-se

enfim aos ventos do comer-
cio internacional. Doravan-
te, não se falará senão de li-
beralismo económico e de sã
concorrência.

Um longo passado

Mas, na verdade, a mudan-
ça foi apenas parcial: o pro-
tecccionismo não foi, de mo-
do nenhum, abolido, as bar-
reiras aduaneiras e as contin-
gências mantiveram-se. Os
fundos do Estado conti-
nuaram a assegurar artificial-
mente, através de múltiplas
ajudas indirectas, a competi-
tividade de muitas das empre-
sas economicamente pouco
viáveis. Não é verdade que é
muito mais fácil dirigir uma
empresa com os sindicatos
oficialmente proscritos, uma
pressão fiscal insignificante,
créditos subvencionados e
ainda sólidas barreiras adua-
neiras para desencorajar as
importações? O acordo assi-
nado em 1970 entre Madrid e
a CEE pelo qual a comunida-
de facilitava o acesso aos
seus mercados dos produtos
espanhóis sem exigir verda-
deiras contrapartidas, veio
dar um novo folego ao pro-
tecccionismo endémico espa-
nhol.

Não é nada de surpreenden-
te que este longo passado te-
nha deixado sequelas impor-
tantes. Estas fazem sentir to-
do o seu peso no momento
em que os espanhóis devem
adaptar-se sem demoras aos
usos e costumes dos seus no-
vos parceiros da comunidade.

Para recuperar o nível eu-
ropeu, são possíveis duas
atitudes. A primeira pressu-
põe uma resposta pela ino-
vação ao desafio do moder-
nismo: apostar na melhoria
da organização e da produ-
tividade das empresas graças
ao domínio do «know-how»
das tecnologias e dos proce-
dimentos novos. Em suma,
fazer concorrência à Europa
no seu próprio terreno. É
uma atitude de aposta num
país que durante muito tempo
se identificou com o famoso
slogan do filósofo Miguel de
Unamuno: «Que inventen
ellos»; um país onde a in-
vestigação é tradicionalmen-
te o parente pobre das esco-
lhas orçamentais públicas e
privadas.

Presa de uma visão de cur-
to prazo, a segunda atitude
possível face ao desafio eu-
ropeu é completamente ou-
tra. Em vez de estabelecer
como prioridade a transfor-
mação das estruturas de pro-
dução, escolher-se-ia sobre-
viver reduzindo os custos à
boa velha maneira: controle
dos salários, evasão fiscal,
recurso às subvenções ofi-
-

ciais. É uma opção que os
sindicatos qualificam de «ter-
ceiro-mundista».

O importante aumento do
investimento depois do iní-
cio de 1986 indica que pelo
menos uma forte parcela do
aparelho produtivo espanhol
escolheu a solução da moder-
nização. Mas, tendo em con-
ta a atitude das organizações
representativas do patronato,
é forçoso concluir que um
bom número de dirigentes de
empresas preferiram a outra
via.

No entender da CEOE são
essencialmente os salários e
os impostos que minam a
competitividade espanhola.
Com certeza, é inegável que
os custos salariais aumenta-
ram fortemente nos últimos
dez anos. Mas o nível de re-
muneração dos trabalhadores
manteve-se largamente infe-
rior em relação à média euro-
peia; aliás os progressos de
produtividade foram bastante
importantes. É igualmente
inegável que as contribui-
ções do patronato para a se-
gurança social são particular-
mente pesadas. Mas, mais
uma vez, o conjunto de im-
postos e encargos sociais a
que estão sujeitas as empre-
sas espanholas mantém-se
muito inferior à média comu-
nitária.

O crescimento espectacular
da economia subterrânea,
testemunha, por outro lado,
a importância deste reflexo
conservador. Esta economia
paralela não é, de modo ne-
nhum, constituída, como em
Itália, por empresas inova-
doras de sectores de ponta
que surgem à margem das es-
truturas legais consideradas
anquilosadas. Pelo contrário,
compõe-se de empresas anti-
quadas que procuram sobrevi-
ver à margem de toda a lógi-
ca económica.

«Não desejo senão ter mui-
tos Rockefellers em Espa-
nha, mas que sejam verdadei-
ros Rockefellers cujo suce-
so dependa dos seus próprios
esforços e não da protecção
do Estado», afirma o presi-
dente do governo, Felipe
Gonzalez. A entrada no clube
europeu fará surgir os Rocke-
fellers espanhóis? Deverá,
pelo menos, favorecer o apa-
recimento no seio do apare-
lho produtivo de sectores
dispostos a cortar as amarras
com um passado funesto e a
esquecer os velhos reflexos
proteccionistas do passado.

Deste ponto de vista, é
uma verdadeira «revolução
das mentalidades» que se
anuncia na Espanha de hoje.

THIERRY MALINIAC

(1) Como termo de
comparação, diga-se
que o PNB por habitan-
te é de 9 900 dólares
na França e de 11 000
dólares na Alemanha
Federal.

BOLSA DO PORTO: MOVIMENTO AUMENTA COTAÇÕES SOBEM

A Bolsa de Valores do Porto transacionou na semana passada um total de 782 697 títulos no valor de 4 726 613 contos, cerca de 5 vezes mais do que na semana anterior, em que foram negociados 157 389 títulos no valor de 1 050 278 contos.

Parte deste aumento do mo-
vimento deveu-se à realização
da oferta pública de venda de
um lote de 90 mil acções da
companhia de seguros Garan-
tia, que envolveu 1186 mil
contos. Mas também o merca-
do obrigacionista foi respon-
sável pelo desusado movimen-
to dessa semana.

Um total de 692 697 obriga-
ções, no valor de 3 539 993
contos, foi negociado nas qua-
tro sessões da semana, embo-
ra a maior parte tivesse sido
negociada na sessão de sexta-
feira, quando mudou de mãos
um total de obrigações no va-
lor de 2 780 824 contos. Há
duas semanas tinham sido
transacionadas apenas 94 092
obrigações, no valor de 576
mil contos.

O mercado de acções regis-
tou igualmente um aumento
no movimento. Na semana
passada a Bolsa do Porto tran-
sacionou um total de 70 796
daqueles títulos no valor de
634 197 contos, contra 43 627

títulos no valor de 436 237
contos na semana precedente.

A Bolsa do Porto transac-
cionou 32 960 títulos de parti-
cipação no valor de 78 457
contos, contra os 19 670 títu-
los no valor de 37 710 contos
da semana anterior.

As últimas quatro sessões
da semana foram caracteriza-
das pela continuação de im-
portantes subidas de alguns tí-
tulos, que atingiram os valores
mais altos de sempre.

Outros títulos que têm pas-
sado relativamente desaperce-
bidos viram disparar as suas
cotações e efectuaram grandes
operações que não foram sufi-
cientes para satisfazer todas as
ordens de compra. Tal foi o
caso das acções da Fitor, que
subiram de 3800 para 4420 es-
cudos, mantendo-se em posi-
ções de comprador aquele
preço.

A forte procura destes títu-
los ficou a dever-se a rumores
que começaram a circular,
posteriormente confirmados,

sobre um aumento de capital
social da empresa através da
emissão de 500 mil novas ac-
ções cuja subscrição seria re-
servada aos accionistas.

Mas muitos outros títulos se
apresentaram em alta na últi-
ma semana de Agosto. As ac-
ções da Foncar subiram de
7600 para 9000 escudos, No-
vopan de 8900 para 9350, Sif
de 6800 para 8300, Caima de
60 800 para 81 500 e Mabor de
5500 para 6700.

Subiram também os títulos
da Sonae, que após uma ligei-
ra quebra passaram de 15 550
para 16 550, Isar Rakoll, de
15 000 para 16 550, Proadec
de 13 400 para 15 500, Cires
de 19 500 para 23 800, Cinca
de 18 500 para 22 450 e Com-
panhia Portuguesa de Cobre
de 13 500 para 15 450.

Entre as acções que apre-
sentaram durante a semana as
maiores subidas, destaque-se
finalmente as da Sodal que
passaram de 12 100 para
13 150 e Sofinloc de 25 000
para 28 950.

Os títulos de participação,
que até há alguns tempos não
apresentavam grandes varia-
ções das cotações, entraram
igualmente no sistema das su-
bidas diárias de 5 por cento.

Crisal aumenta capital

Crisal, Cristais de Alcobaça,
SA, procede hoje à emissão de
325 000 acções de valor nominal
de 1000 escudos, para aumento
do capital social de 675 000 para
1 milhão de contos.

Um total de 270 000 acções
serão atribuídas aos actuais ac-
cionistas por incorporação de re-
servas, na proporção de duas
novas por cada cinco que pos-
suam, enquanto 52 500 se desti-
nam a subscrição reservada
aos accionistas, a 2000 escudos
cada, na proporção de uma nova
por cada 18 que tenham, já de-
pois da distribuição anterior.

A empresa destinou ainda para
os colaboradores 2500 acções,
que podem ser subscritas por
2000 escudos cada.

Em 1986, a empresa já tinha
procedido a dois aumentos de
capital — primeiro de 325 000
para 540 000 contos, por incor-
poração de reservas, e depois
para 675 000 por emissão de
135 000 acções, das quais
130 000 para o público.

Ainda em 1986, o resultado
líquido da empresa foi de
187 814 contos, para uma factu-
ração de 1,186 milhões de cono-

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

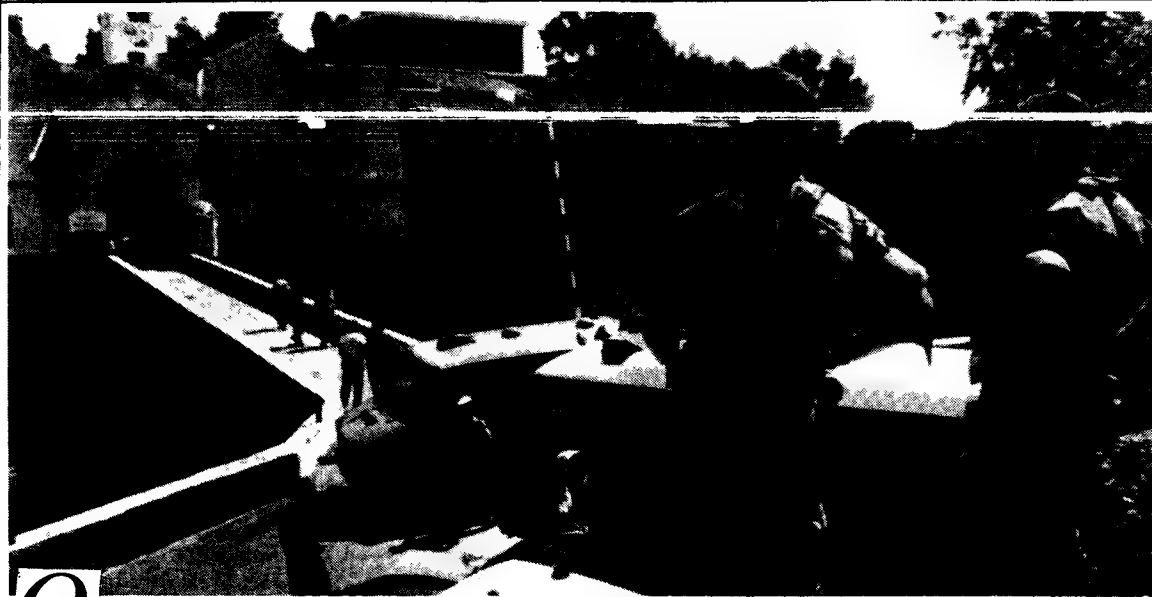
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$50	59\$50
ALEMANHA FED. (marco)	77\$85	79\$05
ÁUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	35\$45	35\$75
BRASIL (cruzado)	15\$700	35\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106\$90	109\$40
(notas de 5 a 1000)	107\$40	109\$90
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$130	1\$225
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$20	144\$70
(notas de 5 a 1000)	141\$70	145\$20
FINLÂNDIA (marka)	32\$10	32\$70
FRANÇA (franco)	23\$30	24\$00
HOLANDA (florim)	69\$10	70\$20
IRLÂNDIA (libra)	208\$30	212\$30
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$952	\$1007
NORUEGA (coroa)	21\$20	21\$70
REINO UNIDO (libra)	231\$40	235\$90
SUÉCIA (coroa)	22\$15	22\$65
SUÍÇA (franco)	94\$45	95\$95
VENEZUELA (bolivar)	4\$50	5\$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Os presos amotinados que mantinham 28 reféns numa prisão da ilha de Elba renderam-se hoje, segundo a agência italiana Ansa. Os amotinados renderam-se depois de se terem reunido com os seus advogados. Os seis homens, cinco dos quais cumprem penas de prisão perpétua por assassinio ou rapto, mantinham os reféns há uma semana, munidos de armas de fogo, facas e gasolina. Durante esse tempo a Polícia montou guarda à entrada da prisão, como a foto documenta.

Uma rapariga de 13 anos que viveu nove anos com porcos numa pocilga está a adaptar-se à vida normal, depois de uma educação especial nos últimos três anos, informou a agência Nova China. O pai é surdo e a mãe é deficiente mental. Wang Xiangfeng foi entregue aos porcos e com eles viveu durante nove anos. Bebia leite de porca, chafurdava como os porcos e imitava o comportamento dos suínos, informa a agência noticiosa oficial chinesa. Mas agora, três anos depois de ser descoberta na pocilga dos pais, camponeses na província nordestina de Liaoning, Wang Xiangfeng começa a aprender a vida normal das crianças. Quando foi testada por psicólogos em 1983, a rapariga, então com nove anos, tinha a inteligência de uma criança de três anos de idade.



Representantes do partido governamental da Coreia do Sul cumprimentam-se depois de terem assinado o novo projecto de nova Constituição que vai permitir a eleição directa.

Cientistas desconfiam uns dos outros

Um em cada três cientistas em universidades importantes suspeita que os colegas falsificam dados científicos e metade deles nada fez para verificar as suas suspeitas, informa um estudo publicado em Nova Iorque. A incapacidade dos cientistas para agir dá origem a problemas graves sobretudo porque, na maioria dos casos, as fraudes científicas são denunciadas através de alusões de outros cientistas, afirma a autora do artigo, June Price Tangney. «Há uma relutância generalizada em tomar medidas concretas contra os falsos», afirma June Tangney, psicóloga na Universidade da Pensilvânia, que explica o facto pelo receio que os investigadores têm de serem eles próprios atingidos por tabela ao levantarem tais questões. Tangney, que apresentou as suas descobertas num encontro sobre fraudes científicas inserido no congresso anual da Associação Norte-Americana de Psicologia, disse que 88 por cento dos cientistas inquiridos acreditam que a fraude é pouco vulgar e que há grande probabilidade de vir a ser detectada através de investigações subsequentes. Apesar disso, 32 por cento afirmaram que têm um colega que suspeitam ser autor de dados falsificados. 52 por cento destes declararam que não tomaram quaisquer medidas.

SIDA: mais fácil o tratamento

Cientistas declararam ter mais esperança em criar produtos para tratar pessoas com SIDA do que em conseguir uma vacina para a evitar. Destacados pesquisadores disseram numa reunião, patrocinada em Washington pelo Instituto de Medicina da Academia Nacional das Ciências, crer que a SIDA acabará por ceder perante uma bateria de produtos que estão a ser preparados para o tratamento dos afectados. Por outro lado, face aos malogros verificados com protótipos de vacinas experimentados em animais, declararam não estar tão confiantes quanto a surgir qualquer vacina no futuro próximo.

Entretanto o último boletim do departamento federal da saúde pública da Suíça afirma que a SIDA pode transmitir-se através das transplantações de órgãos e da doação de líquidos, como o plasma e o esperma. Um grupo de peritos na luta contra a SIDA pertencentes ao referido departamento considera necessária a realização de testes aos doadores antes de se proceder a um transplante de órgãos ou à utilização dos líquidos por eles fornecidos.

Assembleia pela democracia no Chile

Um total de 93 deputados de 23 parlamentos da Europa e América confirmaram a sua participação na II Assembleia Parlamentar Internacional pela Democracia no Chile, com início previsto para o próximo dia 4 na capital chilena. O grupo mais numeroso de deputados pertence ao Parlamento Europeu, com 14 delegados que representam os 12 países comunitários do Velho Continente. A delegação brasileira tem também 14 delegados, Espanha 12 e Uruguai 10. Participam na assembleia 12 países da América Latina.

A Europa, além de estar representada pelo Parlamento Comunitário, terá também delegações da Espanha, Alemanha Federal, Bélgica, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Noruega, Holanda, Itália e Suécia. Entretanto, mais de 50 delegados de 30 países do mundo assistirão a um «simposio» internacional sobre os direitos humanos e a democracia no Chile, a realizar em Quito, Equador, entre 15 e 17 do corrente mês.

PARTIDOS BASCOS MANIFESTAM-SE FAVORÁVEIS A CONTACTOS DA ETA COM O GOVERNO DE GONZALEZ

Os partidos políticos bascos acolheram favoravelmente, na sua maioria, a confirmação governamental espanhola de que «já houve, há e haverá contactos com a organização militar Eta», visando uma pacificação do País Basco. Os restantes partidos, nível nacional, mantêm uma atitude de expectativa, mas nenhum deles expressou qualquer tipo de oposição. Apenas os comunistas e os democratas cristãos disseram que vão pedir ao Governo explicações no Parlamento acerca dos contactos com a Eta.

Depois de Javier Solana, ministro da Cultura e porta-voz oficial do Governo de Felipe Gonzalez, afirmar em conferência de Imprensa que «houve, há e haverá contactos com a organização militar

Eta», as reacções até hoje conhecidas proveem essencialmente de partidos regionais bascos, e são de maneira geral favoráveis, incluindo de meios próximos da Eta.

Jon Idigoras, dirigente do

partido Herri Batassuna, considerado o braço político da Eta militar, disse ao «Diário 16» que a Eta está disposta ao diálogo, ao mesmo tempo que considerava irreversível a negociação.

O presidente do Partido Nacionalista basco, Javier Arzallus, explicou, em artigo publicado no jornal «Deia» a posição da sua organização, expressando satisfação e frisando que aceita o diálogo do Governo com a Eta.

O presidente do partido Euzkadi Euzkera, Juan Maria Bandres, depois de se afirmar satisfeito com as negociações, adiantou ainda que se deveria

amnistiar os etarras, incluindo os implicados em delitos de sangue.

O deputado Patxo Unzueta, do Partido Social Democrata local, usko Alkartasuna, indicou que «para acabar com o terrorismo da Eta será preciso negociar».

Uma certa reacção contrária às negociações surgiu principalmente das forças locais do partido governamental.

Ricardo Garcia Damborenea, secretário-geral do PSOE na província de Bizcaia, rejeitou que estejam dispostos a realizar negociações políticas com a Eta.

Se o Governo de Madrid as

Forças da NATO "perdem vantagem" face às soviéticas

As forças navais da NATO continuam a perder em número e superioridade técnica face às da União Soviética, afirmou o vice-almirante Charles Larsen.

Charles Larsen, comandante da esquadra de assalto do Atlântico da NATO, dirige as manobras navais «Ocean Safari 87», iniciadas ontem e que contam, pela primeira vez, com a participação da Espanha.

Larsen disse, em conferência de Imprensa realizada a bordo do Mount Whitney, que nas últimas três décadas as forças navais da NATO continuaram a perder a sua grande superioridade.

Na década de 1950, as forças

da NATO tinham uma vantagem de 3 para 1 face à URSS, na década de 1960 essa superioridade decresceu para 2 a 1, enquanto agora estamos ao mesmo nível», precisou o vice-almirante.

«As forças navais conjuntas da Aliança Atlântica diminuíram a medida que os seus barcos mais antigos não são substituídos», acrescentou Larsen.

Enquanto isso, advertiu, «os soviéticos estão a encurtar distâncias tanto em número como em progressos técnicos».

O vice-almirante realçou a importância de a NATO ter uma boa defesa nas águas setentrio-

nais do Atlântico e disse que os aliados devem fazer o possível para estabelecer entre eles a melhor coordenação possível a fim de aproveitarem ao máximo as forças disponíveis.

Larsen mostrou-se satisfeito pela presença da Espanha nas manobras, o que acontece pela primeira vez desde o seu ingresso na Aliança Atlântica em Maio de 1982.

Cerca de 120 navios de guerra, 30 de apoio logístico e centenas de aviões de 10 países aliados, participam nestas manobras navais, as de maior envergadura realizadas pela NATO.

Tufão na Coreia do Sul provoca 23 mortos

Pelo menos 23 pessoas morreram desaparecidas, na Coreia do Sul, e «Dinah», que originou um furacão — anunciou a Polícia.

As autoridades adiantaram que um ao largo da Costa Leste, sendo 2 do como desaparecidos.

Inundações, desprendimento de terra e 15 pessoas no Sueste do país.

Na cidade de Kyongju, no sul, Shilla da Coreia, desprendimento de templo budista, matando seis pessoas.

Em Julho, uma série de tufões

mortes na Coreia do Sul.

No Sul do Japão o «Dinah» usou de Kyushu dois mortos e 49 feridos.

Pelo menos 257 casas ficaram inabitáveis sem energia eléctrica. Diversos outros de ser cancelados devido à velocidade dos 200 quilómetros/hora.

Segundo o arcebispo de Manila

Só um "milagre" salvou Cory Aquino de ser derrubada a semana passada

O arcebispo de Manila, cardeal Jaime Sin, criticou hoje a corrupção no governo da presidente Corazon Aquino e comentou que só um milagre a salvou de ser derrubada a semana passada por soldados rebeldes.

«Não consigo compreender por que é que (a tentativa de golpe) não foi bem sucedida» - disse Sin num discurso perante membros e empregados do governo, incluindo a presidente.

«Se os obrigamos a esconder-se, não foi porque o Governo tivesse mais credibilidade ou melhores recursos. Digo que foi por um milagre» - afirmou o arcebispo.

Sin apoiou fortemente Aquino durante a revolução do «Poder Popular» de 1986, que pôs fim ao governo do presidente Ferdinando Marcos, mas depois disso tem manifestado desapontamento pelo fracasso da presidente em pôr fim à corrupção no governo, uma das razões apontadas pelos revoltosos.

No seu discurso, Aquino também atribuiu a sua sobrevivência política a «um milagre»: «estou convencida de que, enquanto o

país necessitar de mim, Deus me poupará».

«Deus, na sua infinita misericórdia, pode ter achado bem dar-nos outra oportunidade» - frisou Sin.

O arcebispo acrescentou saber que Aquino é uma líder «honesta e sincera», mas lamentou que a corrupção entre os seus funcionários não tenham diminuído.

Referindo-se à corrupção no governo de Ferdinando Marcos, Sin afirmou:

«Pensámos que ela acabaria com a fuga do ditador, Ali Baba, mas ainda cá ficaram os 40 ladrões».

Sin apelou aos funcionários governamentais para que ponham fim aos seus métodos corruptos, afirmando ser essa a razão por que o Governo de Aquino foi alvo de cinco tentativas de

golpe de Estado em 18 meses de poder.

Apoio dos EUA

Os Estados Unidos reiteraram ontem o seu firme apoio ao governo da presidente filipina, Corazon Aquino, rejeitando o reconhecimento de uma suposta junta militar composta por «um pequeno grupo de soldados».

A porta-voz do Departamento de Estado, Phyllis Oakley, disse que o governo de Aquino, em geral, continua extremamente popular e que qualquer tentativa de estabelecimento de uma junta militar não será apoiada pela ampla maioria do povo filipino.

Mais de 1100 militares filipinos foram detidos por haver participado na intonação da semana passada contra a presidente Aquino.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general António Sotelo, anunciou que ontem se renderam 356 militares daquele ramo, o que elevou a mais de 1100 o número de detidos.

24 HORAS

França poderá intervir no conflito Líbia-Chade

A França pode intervir nos combates entre as tropas líbias e chadianas, caso unidades das Forças Armadas da Líbia invadam as regiões do Norte do Chade, afirmou Édouard Balladur, ministro de Estado e ministro da Economia, das Finanças e da Desnacionalização da França, no tempo de antena da rádio francesa «Europa-1». Édouard Balladur, que exerce temporariamente as funções de chefe de Governo durante a visita do primeiro-ministro francês Jacques Chirac ao Canadá, referiu-se também à questão da faixa de Auzu, reivindicada pela Líbia e pelo Chade. O ministro salientou, em particular, que a França continua a apelar à solução do problema de Auzu através da arbitragem internacional.

Explosão em mina sul-africana

Noventa e dois mineiros continuam desaparecidos no interior da mina de ouro de Santa Helena, em Welkom, a sudoeste de Joanesburgo, onde ontem de manhã se registou uma explosão, informaram os proprietários. Um porta-voz da General Mining Union Corporation disse que muitos dos desaparecidos desciam de elevador para o fundo da mina, na altura em que ocorreu a explosão. O sistema de equipamentos da mina permitiu concluir que o elevador tinha parado a cerca de 900 metros de profundidade, mas desconhece-se a sorte dos mineiros que seguiam no seu interior. As causas da explosão, registada menos de 24 horas depois do fim da greve dos mineiros, não foram ainda apuradas, mas um informador da minha garantiu não haver suspeita de sabotagem.

Manifestação pró-solidariedade

A Polícia de choque dispersou ontem uma manifestação de cerca de 5000 apoiantes do proibido sindicato Solidariedade. Os manifestantes percorreram cerca de um quilómetro nas ruas de Gdansk, onde o Solidariedade nasceu, depois de terem participado numa missa na maior igreja da Polónia. Dez camiões cheios de polícias de choque equipados a rigor apareceram em frente dos manifestantes e dispersaram a concentração. Verificaram-se apenas alguns recontros sem consequências.

Fontes dissidentes disseram que a Polícia não usou a força, mas prendeu 10 dissidentes, incluindo o dirigente do Solidariedade, Jozef Pinior.

SDP britânico vota pela fusão

O Partido Social-Democrata britânico (SDP) votou esmagadoramente pela fusão com o Partido Liberal e rejeitou uma moção favorável à continuação do partido. O líder social-democrata, David Owen, pediu a demissão em 6 de Agosto depois de um referendo aos militantes sobre a questão, em que a maioria defendeu a fusão com o Partido Liberal, com o qual os sociais-democratas formaram uma aliança eleitoral nas duas últimas eleições gerais, sem êxito. A fusão terá agora de ser debatida pelo Partido Liberal, que reúne a sua conferência anual em meados do corrente mês.

Sequestros e libertações em Beirute

Três colaboradores das linhas aéreas libanesas (MEA) ontem sequestrados na parte ocidental de Beirute foram libertados poucas horas depois do rapto. Um informador da organização muçulmana xiita Amal afirmou que uma patrulha do grupo localizou e libertou os sequestrados — todos cristãos — num bairro dos arredores de Beirute sob domínio xiita. A acção originou a paralisação do aeroporto internacional de Beirute, que já retomou as operações.

Desastre aéreo

Barcos da Polícia Marítima e da Marinha e homens-rãs encontraram hoje mais corpos de avião tailandês que caiu ontem no mar perto de uma ilha turística, causando presumivelmente a morte das 83 pessoas que se encontravam a bordo. Mais nove cadáveres foram encontrados no mar de Adaman a meio da manhã, elevando para 18 o número de corpos recuperados desde que o avião caiu ontem, disse uma fonte da Polícia Marítima da ilha de Pakhet, perto da qual ocorreu o acidente.



Apesar das acusações de corrupção do seu Governo, Corazon Aquino mantém a sua popularidade nas Filipinas, como a foto documenta.

Irão anuncia fim de represálias contra o Iraque

O Irão anunciou que o seu Exército «terminou as operações de represália» contra instalações económicas, industriais e militares do Iraque, informou a agência noticiosa oficial, Irna.

Este anúncio oficial foi feito por um alto chefe do Exército iraniano pouco depois de o presidente do Parlamento de Teerão, Akbar Rafsanjani, ter dito que o seu país está disposto a negociar a paz «com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar».

As declarações de Rafsanja-

ni foram proferidas após uma reunião com o embaixador iraniano nas Nações Unidas, Said Rajai Jorassani, que o informou sobre as suas últimas conversações com Cuellar.

O porta-voz militar criado pela Irna acrescentou que a atitude «de boa vontade de cessar as represálias» depois de três dias consecutivos de bombardeamentos do Iraque sobre instalações petrolíferas iranianas manter-se-á «sempre e quando» o regime de Bagdad parar os seus ataques de «provocação» ao Irão.

Rafsanjani disse que o Irão está pronto a continuar as negociações com o secretário-geral da ONU quando as Nações Unidas reconhecerem que a guerra do Golfo Pérsico foi desencadeada pelo Iraque.

O presidente do parlamento iraniano — considerado um dos mais sérios candidatos à sucessão de Khomeini — disse que no caso de o Conselho de Segurança das Nações Unidas «condenar a agressão», «a República Islâmica está disposta a cooperar em todos os campos» para aplicar a resolução 598 da ONU.

SE TA

lizesse, «não as consentiríamos», por entender que a política basca é assunto de políticos bascos, sustentou.

Precisamente um dos assuntos de agenda negocial entre o Governo de Gonzalez e a direcção da Eta será a integração de Navarra no País Basco, reivindicação que juntamente com duas outras, a autodeterminação do país e a saída das forças de segurança e militares do Estado no território, constituem o programa político da Eta, a chamada alternativa KAS.

O eixo Madrid-Paris-Argel pode ter tido uma influência decisiva em todo este processo de abertura de negociações.

Tempestade do Sul mortos

mostram e 52 são dadas como mortas, em consequência do tufão de fim-de-semana de chuvas torren-

tes que um barco de pesca naufragou com 32 dos seus 33 tripulantes dados

entos de terras e ventos fortes mata- do país e 14 estão desaparecidas. no Sul, antiga capital da dinastia dimentos de terras sepultaram um eis pessoas e ferindo duas.

e tufões provocaram cerca de 600

h» causou à sua passagem pela ilha 49 feridos.

aram inundadas e 495 000 ficaram sem voos de e para Kyushu tiveram a velocidade dos ventos, da ordem

AURORA E ALBERTINA: CONTINUIDADE GARANTIDA

A 3ª jornada dos mundiais de atletismo ficou marcada para os atletas portugueses por um novo recorde, o da elevada temperatura — 26 graus — quando Aurora Cunha e Albertina Machado conseguiram de manhã a qualificação para a final dos 10 000 metros.

De tarde, os termómetros subiram ainda mais e Maria João Lopes foi naturalmente eliminada nos 400 metros barreiras sob uma temperatura de 31 graus, enquanto Álvaro Silva teve a sua terceira prova em três dias nos 800 metros chegando às meias-finais.

Conceição Ferreira foi a única das três concorrentes nos 10 000 metros a ser afastada. Foi

a última a conseguir os mínimos para os mundiais e, sem andamento para as suas adversárias, foi antepenúltima com 34.43,35 minutos.

Albertina Machado terminou na 7ª posição, com 33.40,87 minutos, mas fez, conforme disse, «o maior sacrifício da sua vida», cortando a meta com «os pés em ferida devido ao suor».

Aurora Cunha correu com uma temperatura mais agradável, 45 minutos mais cedo, e garantiu facilmente a sua qualificação com um 3º lugar, em 33.09,86 minutos, afirmando sentir-se em forma, embora sem querer adiantar quaisquer vaticínios para a final.

Nos 400 metros barreiras, **Maria João Lopes** ficou a 74 centésimos de segundo do seu próprio recorde nacional, sendo 6ª e penúltima na sua eliminatória.

Mostrou-se decepcionada por não ter batido o recorde e sem querer invocar uma desculpa disse que a culpa foram os três toques que deu nas três últimas barreiras. Resultado: bateu com os joelhos nas barreiras e ficou a sangrar. «A primeira parte da prova foi boa, saí rápida, mas na curva olhei para as minhas adversárias, descontrolei-me um pouco e perdi o ritmo certo da passada» — disse a atleta, que ainda bateu uma adversária com um tempo superior ao seu.

Álvaro Silva encerrou a presença portuguesa nas meias-finais dos 800 metros, em que não conseguiu evitar o último lugar com o tempo de 1.49,41 minutos, um dia após ter cometido a proeza de bater o recorde nacional com 1.45,63 minutos. «Senti logo de manhã que não estava recuperado muscularmente».

Fui mais longe do que previa — frisou o único atleta que em Portugal é duplo recordista nacional.

Para Álvaro Silva, esta sua presença equivaleu a uma final europeia: «estavam quatro europeus em cada meia-final, vendo bem as coisas até foi melhor que o ano passado em Estugarda.»



Aurora e Albertina: primeira missão está cumprida

Portuguesas queixam-se

"Papinha" não é substancial

O pequeno-almoço acaba por ser a melhor refeição para os atletas portugueses, que se insurgiram pela falta de cuidado da organização na alimentação posta à disposição dos atletas da aldeia.

O menu não se apresenta muito variado e a comida é à base de muita massa e tomate, alimentos pouco agradados dos portugueses e até pouco aconselháveis em termos nutritivos para atletas de alta competição.

Albertina Machado foi a mais explosiva e como «dona de casa» fez reparos de viva voz: «Os filetes de peixe estão encarcados de óleo, o frango ou é panado ou assado e a carne é muito seca».

A fruta é um alimento raro — «por vezes ainda lá aparecem um pêsego ou uma pera», diz Albertina, que se queixou ainda por a salada de frutas nem sequer ser fresca. «Vem embalada em compotas», precisou.

Os portugueses comem resignados e para quem quiser fugir à tradicional ementa da massa italiana tem nas saladas a sua quase única opção. «O Mário Silva, que vai correr os 1500 metros, só tem comido salada», advertiu Albertina Machado, que reconheceu ser o pequeno-almoço, afinal de contas, a melhor refeição.

Para evitar estas críticas, Albertina Machado preconizou que a organização deveria ter providenciado o sentido de ter outras componentes, outras variedades por exemplo, «uns iogurtes para a gente ir comendo durante o dia».

«É por a alimentação ser tão má que os atletas mais cotados não estão alojados na aldeia. Ao fim de uma semana isto acaba por ter a sua influência», concluiu a atleta do Sporting de Braga.

Na jornada de ontem

Todo o ouro foi para Leste

Os mundiais de atletismo de Roma tiveram ontem uma jornada calma, após dia de glória vivido domingo, em que Ben Johnson «pulverizou» o recorde do mundo dos 100 metros com (9,83 segundos) e Stefka Kostadinova bateu o do salto em altura (2,09 metros).

O 3.º dia dos campeonatos foi dominado pelo atletas dos países de Leste, que conquistaram as quatro medalhas de ouro atribuídas, duas das quais foram para a RDA, uma para a União Soviética e outra para a Bulgária.

O momento mais empolgante da jornada ocorreu quando o búlgaro Christo Markov melhorou o seu recorde europeu do triplo salto, ao transpor 17,92 metros, garantindo a segunda medalha de ouro para a Bulgária.

Christo Markov ultrapassou em 11 centímetros o anterior máximo europeu (17,81) e ficou a apenas cinco centímetros do

recorde do mundo da disciplina, na posse do norte-americano Willie Banks, afastado surpreendentemente na prova de qualificação.

Mike Conley, dos Estados Unidos, garantiu a medalha de ouro com um salto de 17,67 metros, e a de bronze foi para o soviético Oleg Sakirkin, que marcou 17,43 no seu melhor ensaio.

Nos 400 metros barreiras, o triunfo pertenceu à soviética Olga Bryzgina, que bateu folgadoamente as alemãs orientais Petra Mueller e Kirsten Emmelmann, medalhas de prata e bronze, respectivamente. Bryzgina gastou 49,38 segundos para cumprir os 400 metros, Mueller foi cronometrada em 49,94 e Emmelmann cortou a linha de chegada em 50,20 segundos.

As atletas da RDA voltaram a estar em evidência nos 800 metros e lançamento do disco, arre-

cadando mais quatro medalhas, duas de ouro e outras tantas de prata.

Nos 800 metros femininos, Sigrun Woddars, com 1.55,26 minutos, assegurou o 1.º lugar com seis centésimos de segundo sobre a sua compatriota Christine Wachtel (1.55,32), enquanto a soviética Liubova Gurina fazia 1.55,84, marca que lhe garantiu a medalha de bronze.

No lançamento do disco, a alemã oriental Martina Hellmann revelou o título de campeã do mundo conquistado há quatro anos, em Helsínquia, na primeira edição dos mundiais.

Para isso, Hellmann necessitou apenas de lançar o aparelho a 71,62 metros, marca modesta para quem, esta época, já se aproximou várias vezes do recorde mundial, na posse da checoslovaca Zdenka Silhava, com 74,56, desde 1984.

A medalha de prata foi para outra alemã oriental, Diana

Gansky, actual campeã europeia, com 70,12, e a de bronze pertenceu à búlgara Svetanka Khristova, com um ensaio a 68,82 metros.

Destaque ainda para o heptatlo, onde «reina» a norte-americana Jackie Joyner, recordista mundial da exigente disciplina.

Disputadas quatro das sete provas — 100 metros barreiras, salto em altura, peso e 200 metros —, Joyner soma já 4256 pontos, o que abre à norte-americana boas perspectivas de melhorar o recorde do mundo, actualmente fixado em 7158 pontos, marca obtida em 1986.

A soviética Larisa Nikitina está no 2.º lugar, com 3918 pontos, e a chinesa Zhu Yuting ocupa a 3.ª posição, com 3873 pontos.

As três derradeiras provas da competição — comprimento, dardo e 800 metros —, disputam-se hoje.

Resultados das finais

Masculinos

Triplo salto

1.º Christo Markov (Bulgária)	(^a) 17,92
2.º Mike Conley (EUA)	17,67
3.º Oleg Sakirkin (URSS)	17,43
(^a) Recorde da Europa	

Femininos

400 metros

1.ª Olga Bryzgina (URSS)	49,38
2.ª Petra Mueller (RDA)	49,94
3.ª Kirsten Emmelmann (RDA)	50,20

800 metros

1.ª Sigrun Woddars (RDA)	1.55,26
2.ª Christine Wachtel (RDA)	1.55,32
3.ª Liubov Gurina (URSS)	1.55,56

Disco

1.ª Martina Hellmann (RDA)	71,62
2.ª Diana Gansky (RDA)	70,12
3.ª Tsvetanka Khristova (Bulgária)	68,92

As medalhas

O quadro de distribuição de medalhas após a 3.ª jornada é o seguinte:

PAÍS	OURO	BRONZE	PRATA	TOTAL
RDA	3	4	3	10
URSS	1	3	2	6
Bulgária	2	-	1	3
Itália	1	2	-	3
EUA	-	2	1	3
Checoslováquia	-	1	1	2
Jamaica	-	-	2	2
PORTUGAL	1	-	-	1
Suíça	1	-	-	1
Quênia	1	-	-	1
Canadá	1	-	-	1
Finlândia	1	-	-	1
França	-	-	1	1
Espanha	-	-	1	1

NOTARIADO PORTUGUÊS

NOMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA

LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO

FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE:

— Me foi exibida uma fotocópia, devidamente legalizada, da acta número cinquenta e seis, das reuniões dos sócios da sociedade comercial por quotas

JOHNSON & JOHNSON, LIMITADA, com sede em Queluz de Baixo, e que da reunião realizada em trinta e Março de mil novecentos e oitenta e sete, exarada na referida acta consta que foram

eleitos para membros da Direcção da dita sociedade, os senhores: Paul Bowman, Graham Malcolm Comrie Dewar,

Fernando José Sousa Menezes Monteiro, José Gomes Silveira da Cunha, Nídio de Jesus Carmo Duarte, Vítor Manuel

Gouveia Martins e Vítor Manuel Lopes Centeno. Os referidos membros

foram eleitos para o exercício de mil novecentos e oitenta e sete, e até sua substituição em Assembleia Geral.

Está conforme.

Lisboa, em quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete.

O Notário adjunto, Carlos Manuel da Silva Almeida.

«DL» 1/8/87

NOTARIADO PORTUGUÊS

NOMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA

LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO

FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE:

— Me foi exibida devidamente legalizada uma fotocópia da acta número cinquenta e sete, das reuniões dos sócios da sociedade comercial por quotas

JOHNSON & JOHNSON, LIMITADA, com sede em Rivinha, Queluz de Baixo, realizada em trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e sete, pelas

seus onze horas, e que da referida reunião consta que foi deliberado eleger

como director para o exercício de mil novecentos e oitenta e sete e até a sua substituição em Assembleia Geral, o senhor Luís Alberto Sousa Cupello.

Está conforme.

Lisboa, aos quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete.

O Notário-Adjunto, Carlos Manuel da Silva Almeida

«DL» 1/8/87

Jornada de hoje

TRÊS PORTUGUESES EM ESTREIA

• Moses e Schmidt num duelo entre barreiras

Três atletas portugueses estreiam-se hoje nos mundiais de atletismo de Roma, nas eliminatórias dos 110 metros barreiras, 200 metros planos e 3 000 metros obstáculos.

João Lima foi o primeiro a competir, na primeira eliminatória dos 110 metros barreiras, seguindo-se Luís Barroso na eliminatória dos 200 metros e, nas meias-finais dos 3 000 metros obstáculos, que encerram a quarta jornada, corre José Regalo.

O programa de hoje integra ainda as finais de 400 metros barreiras, 800 metros e martelo, em masculinos, e 3 000 metros e 10 quilómetros marcha, (femininos).

Destaques também o epílogo do heptatlo, com a realização das

três últimas disciplinas: salto em comprimento, dardo e 800 metros.

Horário — Programa

8.30	110 m barreiras (1ª eliminatória)
9.10	200 m femininos (quartos-de-final)
9.50	Heptatlo — salto em comprimento
9.50	200 m masculinos (1ª eliminatória)
14.00	martelo (final)
15.30	400 m barreiras (fem. meias-finais)
15.45	Heptatlo — dardo (grupo «A»)
15.50	400 m barreiras (final)
16.05	200 m fem. (quartos-de-final)
16.30	200 m masc. (quartos-de-final)
16.50	Heptatlo — dardo (grupo «B»)
17.00	10 km marcha fem. (final)
17.15	400 m masc. (meias-finais)
17.30	800 m masc. (final)
18.05	110 m barreiras masc. (meias-finais)
18.25	3 000 m fem. (final)
18.25	Heptatlo — 800 metros
19.05	3 000 m obst. masc. (meias-finais)



Presidente Francesco Cossiga recebe o «supersónico» Ben Johnson

O despique entre o norte-americano Edwin Moses e o alemão-federal Haradd Schmidt na final dos 400 metros na barreiras é o ponto alto da 4.ª jornada dos segundos mundiais de atletismo, a disputar hoje no Estádio Olímpico de Roma.

Edwin Moses, campeão e recordista do Mundo (47,02 segundos), e Haradd Schmidt, detentor do título e recorde da Europa (47,48) são os grandes candidatos à medalha de ouro, ainda que Danny Harris, dos Estados Unidos, tenha também algumas hipóteses.

Harris é detentor da melhor marca do ano, com 47,56 segundos, enquanto Moses não

foi este ano além dos 48,03 e Schmidt se ficou pelos 48,28.

Nas meias-finais, disputadas ontem à tarde, o melhor tempo pertenceu a Schmidt, vencedor da primeira série com 48,24, seguido de Harris, com 48,24.

Edwin Moses, venceu calmamente a segunda meia-final, com 48,38 segundos, menos 15 centésimos que o segundo classificado, o senegalês Amadou Dia Ba.

No lançamento do martelo e 10 quilómetros marcha femininos, os atletas soviéticos partem com alguma vantagem, podendo mesmo na primeira das provas ocupar todo o pódio.

Sergey Litvinov, actual

campeão do mundo, que obteve a melhor marca no concurso de qualificação, com 81,78 metros, tem todas as possibilidades de voltar a ganhar a medalha de ouro.

Litvinov — recordista mundial com 86,74 e detentor da melhor marca do ano (83,48), terá como principais opositores os seus compatriotas Juri Tamm e Igor Nikulin, que já ultrapassaram na presente época os 82,00 metros.

Nos 10 quilómetros marcha, que este ano integram pela primeira vez o programa dos mundiais, as atletas soviéticas só poderão ser batidas pelas chinesas.

A União Soviética apresenta Olga Krishtop, detentora da melhor marca mundial da

distância (43,22 minutos), obtida este ano, e Irina Strakhova e Lena Nikolayeva, enquanto as cores chinesas serão defendidas por Jin Bingjie e Xu Yongjiu.

Nos 3000 metros femininos, a situação é mais obscura, com um leque de candidatas ao título bem maior, que integra entre outras, a alemã oriental Ulrike Burns, detentora da melhor marca do mundo e vencedora da Taça do Mundo em 85, a soviética Olga Bundarenko, actual campeã europeia, e a romena Mauricia Pui-ca.

Entre as candidatas a um lugar no pódio, contam-se também a canadiana Debbie Bouker, as britânicas Wendy Sly e Yvonne Murray e as soviéticas Elena Romanova e Tataniana Samolenko que nas meias-finais revelaram grande avontade na distância.

Finalmente, o último campeão do dia poderá falar português, isto se o brasileiro Joaquim Luís Barbosa, detentor da segunda melhor marca do ano (1.43,89), conseguir tirar partido da ausência do britânico Sebastian Coe, recordista mundial da distância (800 metros).

Para arrecadar a medalha de ouro, Barbosa terá de bater o britânico Tom McKean, com uma poderosa ponta final que lhe deu a vitória na primeira meia-final, com o tempo de 1.44,86 minutos, contra 1.45,03 do atleta brasileiro.

Os quenianos Billy Konchellah e Stephen Ole Marai, o senegalês Babacar Niang e o marroquino Faouzi Lahbi são também candidatos a um lugar no pódio.



Edwin Moses: hoje é dia do grande duelo

Lopes, Rosa e Mamede no quadro dos "célebres"

Carlos Lopes, campeão olímpico da maratona e detentor do melhor tempo mundial de sempre na distância, é o atleta português melhor classificado, com um 3.º lugar, numa votação promovida pela Federação Internacional de Atletismo.

Naquela votação, integrada nas comemorações dos 75 anos da Federação Internacional, participaram membros da IAAF, das federações filiadas, atletas, e jornalistas da Imprensa e Televisão.

Lopes recebeu 1235 votos equivalentes ao 3.º lugar na maratona, e em relação aos 10 000 metros, onde detém o 2.º melhor tempo mundial de sempre, não figura entre os dez primeiros.

O etíope Abebe Bikila, duplo campeão olímpico da maratona em Roma (1960) — onde correu descalço — e Tóquio (1964) foi o eleito, ultrapassando os dois mil votos (2068).

Rosa Mota é a outra atleta portuguesa melhor classifica-

da com um 4.º lugar na maratona, correspondentes a 1521 votos. A norueguesa Grete Waitz recebeu o maior número de votos (1973), seguindo-se a sua compatriota Ingrid Kristiansen (1821) e a norte-americana Joan Benoit (1814), campeã olímpica em Los Angeles.

Fernando Mamede é o terceiro e último português a surgir nas listas dos dez melhores de sempre em cada disciplina figurando em 2.º lugar nos 10 000 metros, com 492 votos.

O efeito nesta prova foi o checoslovaco Emil Zatopek, apelidado de a «locomotiva humana», que em Helsínquia, em 1952, conquistou três títulos olímpicos: 5000, 10 000 metros e maratona.

Curiosamente, o falecido norte-americano Jesse Owens é ainda o melhor atleta de sempre nos 100 metros. Outras figuras de outrora figuram no primeiro lugar como é o caso do australiano Herb Elliot nos 1500 metros e do finlandês Paavo Nurmi nos 5000 metros.

Esta manhã

Luís Barroso garantiu presença nos quartos-de-final na prova dos 200 metros

• João Lima eliminado

Luís Barroso qualificou-se hoje para os quartos-de-final dos 200 metros ao cobrir a distância em 21,15 segundos.

O atleta português foi 6.º classificado na quarta das seis séries, a segunda mais rápida da primeira eliminatória, em que triunfou o brasileiro Robson da Silva, com 20,56 segundos.

A marca obtida por Luís Barroso fica a 26 centésimos de segundo do seu recorde nacional (20,89 segundos)

O norte-americano Floyd

Heard, vencedor da primeira série, fez o melhor tempo da primeira eliminatória, com 20,37 segundos.

João Lima foi hoje eliminado nos 110 metros barreiras ao classificar-se em 6.º lugar na quarta série da primeira eliminatória, cumprindo o percurso em 14,41 segundos, ficando aquém do recorde português da distância, que ele próprio fixou já este ano em 14,04 segundos.

Reconhecimento ao mérito

Ginásio Clube Português

presente no festival de Berlim

A Classe Especial de Homens do Ginásio Clube Português, que recentemente se exibiu a grande altura no Festival de Encerramento da 8.ª Gymnastrada, em Herning/Dinamarca, acaba de ver reconhecido o seu valor, a nível internacional de Ginástica, que terá lugar em Berlim Oeste, no Olympia Stadium, em 12 de Setembro próximo.

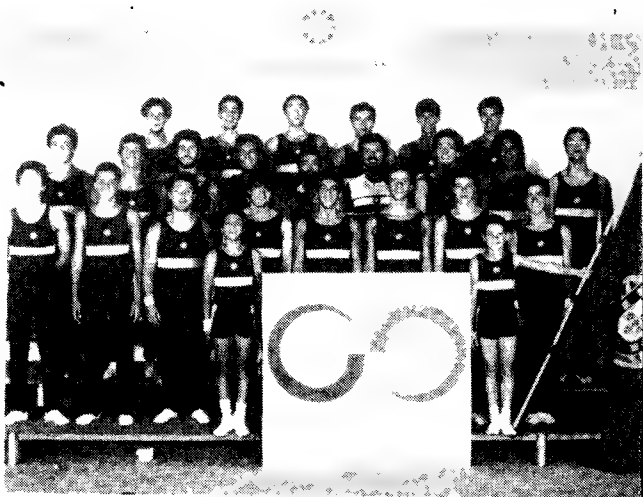
Os ginastas do G.C.P. e seus professores (Luís Marques e João Pereira) receberam agora o justo prémio do seu trabalho, através de um convite desta natureza, que se pode classificar de justa consagração da classe e da ginástica portuguesa.

Conjuntamente com classes alemãs de elevada categoria, participam consagrados agrupamentos representativos do melhor da ginástica de grupo a nível mundial, tais como: Holanda, França, Grã-Bretanha, Itália e Estados Unidos da América.

Este convite foi transmitido ao Ginásio Clube Português pela Direcção-Geral dos Desportos, a pedido do Consulado de Portugal em Berlim.

Os ginastas portugueses e seus professores que neste momento se encontram em período de férias, anteciparam expressamente o início dos treinos da classe para a nova época, visando especialmente, com uma cuidada preparação, uma condigna representação da ginástica de grupo portuguesa, que goza de elevada reputação a nível internacional.

A partida da comitiva ginasta, que será chefiada pelo dirigente João Pereira Coutinho, está prevista para o dia 10 do corrente e o regresso a Portugal em 13 do mesmo mês.



Depois do êxito conseguido em Herning (Dinamarca), a classe especial de homens do GCP vai partir para Berlim



Magnusson: na recepção estava o presidente



Magnusson já "mora" na Luz

Chama-se Mats Magnusson, é sueco, tem 24 anos, mede 1,87 metros e joga a avançado. O treinador Ebbe Skovdahl está bem identificado com as suas características, já que o antigo futebolista do Malmoe actuou algumas vezes com o Brondby ao tempo orientado pelo actual «expert» do futebol benfiquista. Magnusson chegou ontem a Lisboa tendo a aguardá-lo um grupo de jovens do seu país, radicados em Portugal, que prontamente o envolveram na bandeira com o símbolo da água. Além de Gaspar Ramos e outros dirigentes também o presidente João Santos se deslocou à Portela para receber o novo recrutado do plantel benfiquista que, no final da tarde, teve uma calorosa recepção na residência do embaixador da Suécia onde esteve presente todo o executivo e corpo técnico do Benfica.

Amarildo no Marítimo

O FC Porto resolveu ceder ao Marítimo, o brasileiro Amarildo pelo prazo de 1 ano. Recorde-se que este futebolista havia chegado recentemente ao Porto vindo do Palmeiras e actua na posição de defesa central.

Salgueiros-Penafiel disputa-se no sábado

Em virtude de no domingo ter lugar o grande «derby» nortenho (FC Porto-Boavista), no Estádio das Antas, os dirigentes do Salgueiros e do

Penafiel acordaram em antecipar o encontro entre as suas equipas para as 17 horas de sábado.

Jaime Pacheco: paragem

Jaime Pacheco estará inactivo durante 15 dias em virtude de haver contraído uma rotura na coxa direita.

Octávio «espia» o Vardar

O adjunto de Tomislav Ivic desloca-se no sábado à Jugoslávia para «tomar o pulso» ao Vardar, próximo adversário

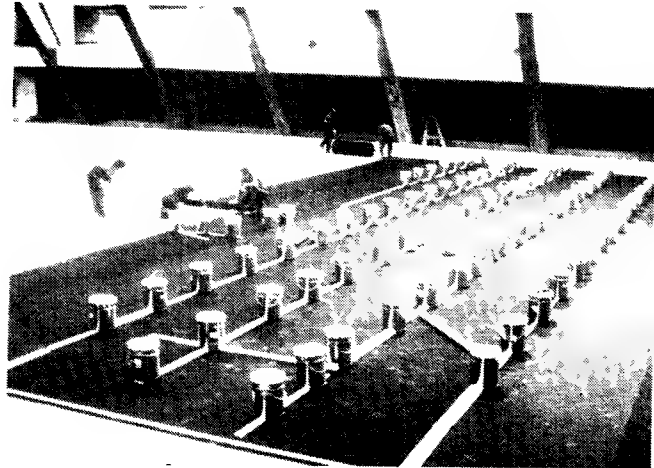
dos «dragões» para a Taça dos Campeões Europeus.

René Simões na Hungria

Também o brasileiro René

Simões (treinador do Guimaraes) parte hoje para a Hungria com o objectivo de observar as actuais potencialidades do Tatabanya, opositor dos minhotos para a Taça UEFA.

Tartan vai cobrindo o pavilhão «leonino»



O tartan vai cobrindo o piso do pavilhão do Sporting Clube de Portugal, conforme se documenta através da foto recolhida pelo nosso companheiro António Cupela. As promessas dos dirigentes do clube «leonino» vão sendo cumpridas.

Ténis: portugueses no «ranking» mundial

Os tenistas portugueses mantêm as suas pontuações na classificação divulgada pela Associação de Tenistas Profissionais (ATP), embora com pequenas oscilações nos lugares que ocupam, enquanto o checoslovaco Ivan Lendl se mantém no primeiro posto.

Nuno Marques, João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro não actuaram nos torneios cujos resultados foram considerados na elaboração do «ranking» mundial e mantêm médias da última semana.

Nuno Marques continua a ser o português mais bem classificado, agora no lugar número 361 (uma descida de dois lugares em relação à última semana), com uma média de 2,4167 pontos, correspondentes a um total de 29 pontos.

Cunha e Silva baixou três lugares para o posto número 436 no «ranking» mundial, com uma

média de 1,583 pontos para um total de 19 pontos.

Pedro Cordeiro desceu 7 lugares, para o posto número 536, com uma média de 0,916 pontos.

Na classificação de pares, tal como em singulares, os três tenistas portugueses mantêm as suas pontuações, embora com ligeiras alterações na classificação. Cunha e Silva continua no posto número 290, com uma média de 5,0 pontos, correspondente a um total de 60 pontos; Pedro Cordeiro manteve a média de 3,083 pontos, correspondente aos 37 pontos alcançados, mas desceu um lugar, ocupando agora o posto número 381 e Nuno Marques baixou sete lugares, para o posto número 620, com uma média de 0,9167 pontos, correspondente a um total de 11 pontos.

Nos primeiros lugares do «ranking» não houve alterações, continuando o checoslovaco

Ivan Lendl a liderar e mantendo o sueco Stefan Edberg a segunda posição, a que ascendeu na última semana.

Os 10 primeiros na classificação da ATP são os seguintes:

Eles: 1º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2º Stefan Edberg, Suécia; 3º Mats Wilander, Suécia; 4º Boris Becker, Alemanha Federal; 5º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 6º Jimmy Connors, Estados Unidos; 7º Pat Cash, Austrália; 8º Yannick Noah, França; 9º John McEnroe, Estados Unidos; 10º Kent Carlsson, Suécia.

Elas: 1ª Steffi Graf (RFA); 2ª Martina Navratilova (EUA); 3ª Chris Evert (EUA); 4ª Hana Mandlikova (Checoslováquia); 5ª Pam Shriver (EUA); 6ª Helena Sukova (Checoslováquia); 7ª Zina Garrison (EUA); 8ª Gabriela Sabatini (Argentina); 9ª Manuela Maleeva (Bulgária);

10ª Claudia Khode-Kilsh (RFA).

Torneio «D. Pedro Ladies»

A eliminação da cabeça-de-série número 3, a britânica Jo Louis, pela neozelandesa Michelle Parun (6-2, 2-6, 5-7), constituiu a única surpresa da primeira ronda do torneio de ténis feminino «portobelo D. Pedro ladies open», que decorre em Vilamoura.

As duas tenistas portuguesas que participam no torneio, Patricia Valadas e Marta Varanda, às quais foram atribuídos «Wild Cards» pela organização, actuam hoje, defrontando, respectivamente, Cornelia Lechner, da RFA, cabeça-de-série número 2, e a australiana Gina Fogerty.

Portugueses na gala mundial

A selecção portuguesa juvenil

de golfe partiu para São Remo, Itália, onde quinta e sexta-feira participa na gala mundial da modalidade.

A selecção é constituída por António Castelo, Manuel Agrellos, Miguel Portela Moraes e Sean Corte-Real.

Segundo um elemento da Federação Portuguesa da modalidade, depositam-se grandes esperanças neste conjunto, em particular na actuação do jovem António Castelo, de 13 anos, que recentemente venceu em Espanha o troféu «Colombino».

Como vão as «contas»

O checoslovaco Miloslav Mecir, com 775 306 dólares ganhos até ao momento na presente temporada, continua a liderar a classificação dos prémios monetários.

Os dez primeiros da relação agora distribuída são os seguintes:

Miloslav Mecir (Checoslováquia)	775.306
Stefan Edberg (Suécia)	658.859
Ivan Lendl (Checoslováquia)	570.325
Mats Wilander (Suécia)	513.276
Pat Cash (Austrália)	339.154
John McEnroe (EUA)	334.100
Boris Becker (RFA)	322.003
Emilio Sanchez (Espanha)	280.934
Andres Gomez (Equador)	278.523
Yannick Noah (Frnaça)	264.893

FUTRE: CENSURA TOMOU O LUGAR DO ELOGIO

Os jornais espanhóis brindaram o internacional português, Paulo Futre, com as primeiras críticas, depois de nas últimas semanas lhe terem feito os maiores elogios.

A Imprensa espanhola ataca especialmente o Atlético de Madrid, que necessitou domingo de uma grande penalidade para bater o recém-promovido Sabadell (1-0), mas não desculpa algumas «corridas inúteis» de

Futre, acusando-o de «individualista».

O Atlético de Madrid, a grande novidade da Liga espanhola após ter contratado o técnico argentino Cesar Menotti e meia dúzia de internacionais de créditos firmados, decepcionou, revelando falta de ligação no meio-campo e pouca objectividade no ataque.

Paulo Futre, a estrela e espe-

rança da equipa, além do jogador mais bem pago, foi substituído aos 68 minutos, ficou, segundo a Imprensa espanhola, aquém das expectativas geradas entre os «colchoneros».

No final do encontro, Menotti explicou que a substituição de Futre por Eusébio ficou a dever-se à dura marcação a que o jogador português estava a ser submetido.

As críticas são generalizadas a toda a equipa, só se salvando o brasileiro Alemão, «o melhor» do Atlético, e o espanhol Lopez Ufarte, transferido da Real Madrid.

«Futre protagonizou algumas jogadas de classe, mas não conseguiu ainda exibir o jogo que o tornou mundialmente famoso» — diz o jornal desportivo «Marca».

«Futre — acrescenta o «Marca» — criou expectativa sempre que entrou em acção, mas foi demasiado individualista, embora tenha feito três ou quatro jogadas de categoria.»

O diário espanhol acrescenta que «Futre não conseguiu ainda adaptar-se ao estilo de Menotti», admitindo que o seu rendimento pode melhorar no futuro.

Na opinião do comentarista do «Diário 16», «Futre perdeu-se em galopadas inúteis, que não entusiasmarão ninguém», e o «As» considera que o jogador português «não esteve à altura da fama que tem e protestou demasiado».

Os problemas do Atlético de Madrid são atribuídos a uma povoação excessiva do meio-campo e à falta de homens de área que possam resolver os jogos.

Microscópio

Motociclismo: óbito

O piloto inglês Luís Withe não sobreviveu aos ferimentos sofridos num acidente domingo durante uma prova internacional de motociclismo próximo de Otrava, na Checoslováquia, informou a agência noticiosa checa CTK.

Withe morreu domingo à noite num hospital de Havírov, nos arredores de Ostrava, não sobrevivendo a uma intervenção cirúrgica de cinco horas.

Prost ganha viagem a Portugal

A equipa de golfe formada pelos «ases» da Fórmula Um Alain Prost, Jacques Laffite e Jean Pierre Jabouille e pelo profissional espanhol Angel Gallardo ganhou o torneio «Patrick Tambay», patrocinado pelo Centro Português de Turismo, na Suíça.

A competição desenrolou-se sábado e domingo na localidade helvética de Villars e nela participaram 30 equipas de quatro elementos: três personalidades e um profissional de golfe.

Os três famosos pilotos franceses de Fórmula Um receberam como primeiro prémio viagens a Portugal, com direito a estada de uma semana, além de diversos troféus para recordarem o triunfo.

«Assim já não terei de pagar a minha viagem a Portugal para participar dentro de três semanas no Estoril, no Grande Prémio de Portugal» — disse Alain Prost, campeão mundial de Fórmula Um, ao receber os prémios das mãos de José Almeida Reis, director do Centro de Turismo de Portugal na Suíça.

Entre os participantes, destaque também para a presença do campeão olímpico de esqui, Bernard Russi, e dos presidente e vice-presidente da Federação Portuguesa de Golfe, Mário Marques Pinto e Manuel Agrellos.

Tiro com arco: recorde

O arqueiro Pedro Amores, com 344 pontos, bateu domingo o recorde nacional dos 30 metros, no decurso do torneio de tiro com arco, realizado em Liñares (Espana).

Pedro Amores tornou-se também vencedor do torneio na categoria de seniores, homens, com um total de 1178 pontos, classificando-se em 4º lugar outro arqueiro português, Carlos Reis, com 1126 pontos.

Na categoria de seniores, mulheres, a vencedora foi também a portuguesa Ana de Sousa, com 1210 pontos.

Em juniores, mulheres, o 1º e o 2º lugares foram para as arqueiras portuguesas Helena Maurício e Sandra Martins, respectivamente com 1085 e 931 pontos.

Golfe: «Ranking» mundial

O australiano Greg Norman continua a liderar o «ranking» mundial de golfe, segundo a lista divulgada em Londres.

Norman tem 1 316 pontos, seguido pelo espanhol Severiano Ballesteros, 1 231.

O sul-ariano Mark McNulty, que domingo venceu o «open» da RFA, subiu para o 10º lugar.

Lista dos 10 primeiros:

1º Greg Norman, Austrália 1 316 pontos; 2º Severiano Ballesteros, Espanha 1 231; 3º Bernhard Langer, RFA 1 147; 4º Curtis Strange, EUA 923; 5º Payne Stewart, EUA 780; 6º Tsuneyuki Nakajima, Japão 763; 7º Lanny Wadkins, EUA 714; 8º Roger Davis, Austrália 694; 9º Sandy Lyle, Grã-Bretanha 675; 10º Mark McNulty, África do Sul 660.

E P

	T. 6 h	Min	Prec	As 13 h
Bragança	14	13	0,0	Nebulosa
V. Castelo	19	18	0,0	Nevoeiro
Vila Real	16	16	0,0	M. nub.
Porto	19	18	0,0	Nevoeiro
Coimbra	18	18	0,0	Nebulosa
C. Carvoeiro	18	18	0,0	Nevoeiro
C. Branco	17	17	0,0	Nevoeiro
Portalegre	16	16	0,0	Nevoeiro
Lisboa	20	20	0,0	Nebulosa
Évora	17	17	0,0	Nebulosa
Beja	19	18	0,0	Nebulosa
Faro	19	18	0,0	Nebulosa
Sagres	19	18	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	17	0,0	P. nub.
Funchal	22	21	0,0	M. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 26, Porto 22, Faro 28, Ponta Delgada 24, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

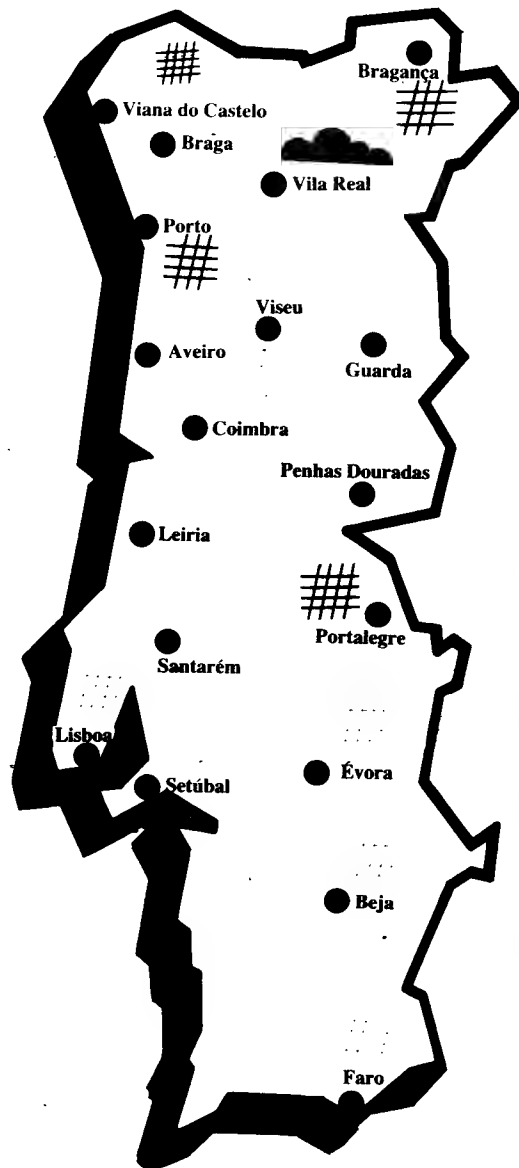
	T. 7 h	Min	As 13 h
Madrid	15	15	Nebulosa
Londres	13	12	Nebulosa
Paris	18	17	Nebulosa
Bruxelas	14	13	Nebulosa
Amsterdão	11	9	Nebulosa
Genebra	17	16	Nevoeiro
Roma	19	19	Nebulosa
Oslo	11	7	M. nub.
Copenhaga	12	5	P. nub.
Estocolmo	7	5	Limpo
Berlim	10	08	P. nub.
Viena	12	10	M. nub.
Varsovia	8	4	P. nub.
Atenas	24	19	M. nub.
Moscovo	10	7	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	8	21	Limpo
Los Angeles	17	28	Limpo
Montreal	10	25	Limpo
Nova Deli	27	35	Limpo
Nova Iorque	16	26	Limpo
R. de Janeiro	20	36	Chuva
S. Francisco	14	20	Nublado
Sao Paulo	18	26	Nublado
Toquio	27	33	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Nas regiões do Norte e Centro: períodos de céu muito nublado, vento fraco e aguaceiros prevendo-se uma diminuição da nebulosidade nas regiões do Centro a partir da tarde.

Nas regiões do Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblinas matinais e subida da temperatura máxima.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado e ondulação inferior a 1 metro.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento sueste bonancoso nos Grupos Central e Oriental e vento sudoeste moderado a fresco no Grupo Ocidental. Períodos de chuva fraca no grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco predominando de nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros na costa Norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do Interior. Vento fraco soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental. Neblinas e nevoeiros matinais, pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do Interior. Vento fraco soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental e formação de neblinas e nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
7.51 3,3 m	1.18 1,6 m
20.32 3,2 m	13.59 1,7 m

Amanhã

Praia-Mar	Baixa-Mar
9.18 3,2 m	2.36 1,8 m
22.17 3,1 m	15.34 1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

No Festival Internacional de Veneza

FILME DE PAULO ROCHA RECEBIDO COM FRIEZA

José Amaro Dionísio
Serviço Lusa

O filme de Paulo Rocha a concurso no Festival de Veneza foi recebido com acentuada frieza nas duas projecções para a Imprensa, uma no sábado à noite e outra no domingo ao princípio da tarde.

Na sessão da tarde a fita de Paulo Rocha, «O Desejado ou as Montanhas da Lua», chegou mesmo a receber alguns assobios, embora à mistura com aplausos, que se ouviram por instantes.

Também a conferência de Imprensa com o cineasta e dois intérpretes não suscitou grande entusiasmo.

«O Desejado ou as Montanhas da Lua» foi exibido em antestreia sábado à noite numa sala com cerca de seiscentos lugares e que estava inicialmente cheia.

A maioria das pessoas assistiu à projecção até ao fim mas foram poucos os jornalistas e críticos que ficaram para o encontro com o cineasta imediatamente após a exibição e da assistência apenas veio uma pergunta.

Na conferência de Imprensa estavam presentes algumas centenas de profissionais da informação, mas também neste se-

gundo encontro com Paulo Rocha, agora acompanhado por Luís Miguel Cintra e a intérprete feminina, a italiana Caroline Chaniolleau, os jornalistas e críticos apenas dirigiram da assistência duas perguntas ao realizador e actores.

Inspirado no «Romance de Genji», do escritor japonês clássico Murasaki Shikibu, «O Desejado» pretende, segundo o desejo expresso de Paulo Rocha, dramatizar o destino solitário de um homem dividido entre o gosto pelo poder e as suas paixões amorosas, perseguindo a esperança vã de conjugar os dois percursos.

Confessando que reconhece o universo das personagens de Shikibu em muitos dos seus amigos, Paulo Rocha situa a história do filme no Portugal da burguesia pós-25 de Abril, seguindo o destino de um Dom Juan de boas famílias que, por força das cir-

constâncias, se torna líder político e acaba dividido entre o jogo do poder e a paixão por uma jovem terrorista.

A maior parte da fita é rodada entre palácios em ruínas e paisagens bucólicas, com frequente recurso ao cenário natural de Sintra, mas o resultado final é um trabalho fragmentado quer no que diz respeito à inteligibilidade do argumento quer na definição das personagens. O que fica sobretudo é a excelente fotografia do japonês Kozo Okazaki.

Pouco antes da conferência de Imprensa, Paulo Rocha disse à Lusa que não atribuiu grande importância à frieza com que o filme fora recebido na projecção de sábado à noite.

«O filme tem um tempo interior romanesco muito denso. É bom sinal que as pessoas não tenham reagido espontaneamente. Para mim é mais importante o que possa suceder hoje, visto que as pessoas tiveram tempo para digerir o que viram e estão agora em condições de aderir ou não ao filme. Mas, se aderirem, fazem-no a partir da reflexão e é isso que mais me interessa.»

O cineasta, que viu o filme pela primeira vez fora da mesa de

montagem na sessão de sábado em Veneza, afirma estar satisfeito, que isso lhe basta. «Sou o pior crítico de mim mesmo e sinto-me bem porque gosto do que fiz.»

No entanto, das três conferências de Imprensa realizadas domingo de manhã, a que pôs Paulo Rocha, Cintra e Caroline Chaniolleau no palco da Sala Perla do Casino do Lido de Veneza, foi nitidamente a que menos interessou os muitos profissionais da informação presentes.

Foi a que durou menos tempo, a que suscitou menos perguntas e a única em que nunca houve palmas.

A primeira foi com Carlo Mazzacurati, o realizador de «Noite Italiana», uma primeira obra que passa na semana da crítica, a segunda com Rocha e a terceira com o realizador britânico James Ivory, que tem uma fita a concurso, «Maurice».

Ivory foi a estrela da manhã, recebido na Sala Perla com uma grande ovação.

No entanto, «O Desejado» passou depois, para o público, que evidentemente pôde reagir

de maneira diferente à fita, e em todo o caso a crítica só nos jornais de segunda-feira se pronunciou sobre o filme.

Inaugurada oficialmente sábado a tarde com uma breve apresentação do júri aos «media», esta quadragésima quarta edição do Festival de Veneza, seguida por cerca de 1500 jornalistas de todo o mundo, passa até 10 de Setembro mais de 60 filmes: 23 a concurso e o resto fora de concurso, na semana da crítica, na homenagem aos 50 anos da Cinecittà e na retrospectiva do norte-americano Joseph Leo Mankiewicz.

Entre as fitas apresentadas até ao momento, as maiores expectativas recaem sobre «Júlia e Júlia», o trabalho do italiano Peter Del Monte realizado com câmaras de alta definição, e «L'Ami de Mon Amie», do francês Eric Rohmer, ambos fora de concurso.

O primeiro — integrado nos «Acontecimentos Especiais» e com Kathleen Turner e o cantor Sting em protagonistas — foi recebido pela maioria dos profis-

sionais da informação presentes no Lido mais como uma novidade tecnológica do que como uma grande obra de cinema.

A Radiotelevisione Italiana, RAI, que produz a fita, jogou tudo pelo seu êxito, a ponto de as presenças dos dois intérpretes principais se terem tornado o acontecimento mais espectacular do primeiro dia do Festival.

Kathleen Turner veio a Veneza posando para as câmaras a sua gravidez de seis meses e mantendo noite e dia o seu sorriso de plástico, mas não falta quem veja em toda a operação apenas um programa publicitário.

«L'Ami de Mon Amie» teve destino diferente e já há quem veja no filme do vencedor do Festival do ano passado uma das grandes fitas na edição deste ano.

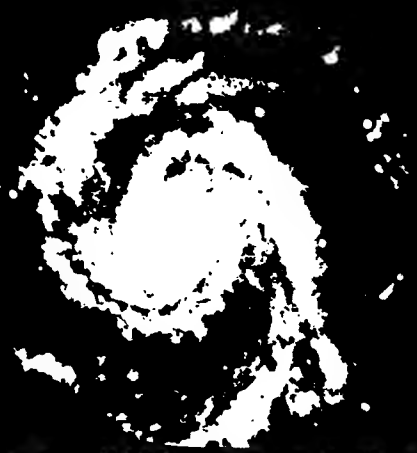
Quanto à outra longa-metragem portuguesa presente em Veneza, «Relação Fiel e Verdadeira», na semana da crítica, será exibida esta tarde para os «media». A realizadora Margarida Gil chegou segunda-feira ao Lido.

Nós compreendemos, mas compreendemos
nós o que quer dizer compreender?

Leia o novo livro de
EDGAR MORIN

o método III

O conhecimento do
CONHECIMENTO/4



As possibilidades e os limites
do conhecimento humano.

Deste autor também pode ler:

O PARADIGMA PERDIDO
O HOMEM E A MORTE
CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA
SOCIOLOGIA

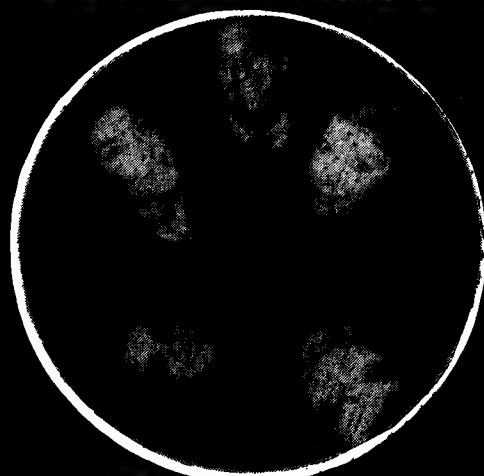
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA



TEATRO
VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta

REPÔE DIA 1 DE SET.



**as Senhoras
das Quintas-feiras**
de Loleh Bellon

Encenação: Luzia Maria Martins

SÓ ATÉ DIA 20 SET.

de ter. a sáb. às 21.30 H
Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

uma cidade limpa
é uma cidade viva

MOTO ROUBADA

Yamaha DT 125 (trial)
Cor branca
Matrícula LV-76-79
Contactar: Filipe Vieira
Tel.: 372781

«A Relíquia» queirosiana na TV

Os telespectadores portugueses vão começar a ver em 24 de Outubro uma adaptação de «A Relíquia», de Eça de Queirós, com Júlio César no protagonista — disse o encenador Artur Ramos.

A partir daquela data, e em três sábados, os portugueses poderão assistir à nova versão da peça que em 1970 foi êxito no Teatro Maria Matos, em Lisboa, então com Mário Pereira, Lourdes Norberto e Elvira Velez.

A gravação começa na próxima semana e vai durar todo o mês de Setembro — indicou Ramos, responsável pela adaptação, que além de Júlio César escolheu Maria Amélia Matta, Fernanda Coimbra, e Rita Ribeiro, para alguns dos principais papéis.

No entanto, há muito mais gente a trabalhar neste projecto, dado que a versão conta 60 personagens, alguns dos quais entregues a Rogério Paulo, Henrique Viana, Júlio Cardoso, Gilberto Gonçalves, Miguel Guilherme e Carlos Gonçalves (O «Alpedrinha», que o «Raposão» encontra em Alexandria).

Adelaide João, também entra no elenco, os cenários são

de Fernando Filipe, o guarda-roupa de José Costa Reis e a consultadoria musical de Mário Vieira de Carvalho.

Enquanto isto, a RTP já pronta para emissão outra obra adaptada por Artur Ramos: «Baton», escrita em 1939 por Alfredo Cortez, representada no passado por Lucília Simões e João Villaret e interpretada agora por outras duas figuras cimeiras do teatro português, Eunice Munõz e Raul Solnado.

Para o próximo ano, Artur Ramos e César Oliveira, adquiriram os direitos e estão a traduzir a peça soviética «Sarcófago», de Vladimir Gubarev, acerca da tragédia de Chernobyl.

A agência soviética Novosti já noticiou que tal peça será levada à cena em Lisboa, na próxima Primavera, mas Ramos disse à Lusa que o projecto está ainda numa fase inicial, pelo que não sabe adiantar quando e onde é que poderá efectuar semelhante encenação.

Na Inglaterra, é a Royal Shakespeare Company, que tem os direitos do «Sarcófago», peça que está a ser recomendada pela Agência Soviética dos Direitos de Autor.

Museu recebe subsídio da Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu há dias um subsídio de 750 contos ao Museu Municipal Santos Rocha da Figueira da Foz, para aquisição de mobiliário indo-português.

As peças a adquirir, uma mesa, um sofá, cadeiras e flore-

ras do século XIX, envolvem uma verba global de 1500 contos.

O museu dispõe de uma colecção de mobiliário indo-português do século XIX e de várias peças do século XVIII legadas, no início dos anos setenta, pelo conde de Vinhó e ALMEDINA.

Editadas bandas sonoras de três filmes

Três bandas sonoras de outros tantos filmes acabam de ser editadas em Portugal. Trata-se dos filmes de James Bond, de Madonna e Beverly Hills.

O filme de James Bond, a estreitar em Lisboa no dia 28, chama-se «The Living Daylights», e inclui temas dos A-ha (tema principal) e dos Pretenders («Where Has Every Body Gone» e «If There Was a Man»).

«Who's That Girl» é o título do filme de Madonna, a rainha do pop actualmente em digressão pela Europa.

Inclui quatro novas canções de Madonna («Who's That Girl», «Causing a Commotion», «The Look of Love» e «Can't Stop»).

Realizado por James Foley, o filme inclui ainda temas dos Club Nouveau («Sep By Step»),

Duncan Faure («24 Hours»), Michael Davidson, apontado com novo namorado de Madonna, («Turn it Up»), Scritti Politti («Best Thing Ever») e Coati Mundi («El Coco Loco»).

Finalmente, a banda sonora de «Beverly Hills Cop II» inclui três actuais êxitos do top norte-americano: «Shakedown» (Bob Seger), «Hold On» (Corey Hart) e «I Want Your Sex» (George Michael).

Figura principal do filme «Encontro Inesquecível», actualmente em exibição em Lisboa, Bruce Willis tem um álbum importado em Portugal.

Chama-se «The Return of Bruno» e inclui «Under the Boardwalk», um tema original dos Drifters em 1964, e «Young Blood», da dupla Leiber-Stoller.

Museu Aberto encerra em Reguengos de Monsaraz

A segunda edição do certame Monsaraz — Museu Aberto, que domingo terminou nesta vila do distrito de Évora, foi visitado por cerca de 50 000 pessoas — revelou à Lusa a vereadora do pelouro da Cultura da câmara local.

Fernanda Ramos referiu que apesar do mau tempo, esta iniciativa anual teve bastante êxito, pois não só o número de visitantes aumentou relativamente à primeira edição, como a venda de artesanato subiu significativamente.

«A principal dificuldade da organização foi fazer face às numerosas solicitações de alojamento, o que foi resolvido na medida do possível, mas levou muitos visitantes a ficarem pouco tempo em Monsa-

raz» — disse.

A autarca referiu o desenvolvimento turístico como um factor prioritário da região, dizendo que a Câmara de Reguengos de Monsaraz se propõe nesta área fomentar «um turismo fixo e de qualidade, incentivando simultaneamente os empresários para empreendimentos turísticos».

Espectáculos de teatro, música, folclore e mostras de artesanato de 15 concelhos do País, foram as principais manifestações culturais que puderam ser apreciadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Uma delegação espanhola esteve presente no certame, com uma exposição comemorativa dos 150 anos da deputação provincial de Badajoz.

Festival de Folclore em Sintra

Com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e de outras entidades e numa organização do Rancho Folclórico «As Lavadeiras» do Sabugo, realiza-se no próximo dia 6 de Setembro, pelas 16 horas um Festival de Folclore no rinque do Parque da Liberdade.

Estarão presentes cerca de 300 dançarinos e músicos representando os ranchos folclóricos — «As Lavadeiras» do Sabugo, e de Praias do Sado (Estremadura), da Casa do Povo, de Ponte de Sor (Alto Alentejo), do Baixo Vouga (Beira Litoral), Rancho Típico do Paleão-Soure (Beira Li-

toral) e da Luz, da Luz de Tavira (Algarve).

O rancho promotor do festival que é um lúdico representante das danças e cantares da região saloia de Sintra, esteve recentemente em Geneviève-Bois, localidade dos arredores de Paris, tendo actuado com muito êxito para a comunidade portuguesa radicada naquela zona.

Com esta iniciativa o Rancho Folclórico «As Lavadeiras» do Sabugo pretende mostrar não só o seu vasto repertório como o de outras regiões do nosso país, através dos grupos representativos.

Artesanato e gastronomia no concelho de Crato

Centenas de trabalhos de olaria, madeira, esculturas e bordados, integram a Terceira Feira do Artesanato e Gastronomia do Concelho de Crato, inaugurada domingo e que decorre até 5 de Setembro.

A mostra gastronómica inclui pratos regionais do concelho alguns deles incluídos em manuais de culinárias publicadas há mais de 100 anos.

Entre o artesanato da região, destaca-se a olaria de Flor da Rosa, estando presen-

tes no certame vários oleiros daquela localidade, a trabalhar ao vivo.

Paralelamente, ocorre um programa cultural e recreativo, que inclui a exibição de ranchos folclóricos, bandas de música e a actuação de poetas populares, além da actuação do Grupo de Danças e Cantares de Valência de Alcantara, Espanha.

A feira é organizada pela Câmara Municipal de Crato.

No Instituto Italiano

MÁRIO FELICIANO APRESENTA CALDERÓN DE PASOLINI

Carlos Porto

Mário Feliciano anunciou a antestreia para 9 de Setembro do seu novo espectáculo com a peça de Pier Paolo Pasolini, **Calderón**, que vem na sequência de uma outra obra daquele poeta, dramaturgo, romancista e cineasta, **Píades**, apresentada no Centro de Arte Moderna.

Estávamos num agradável pátio do Instituto Italiano de Cultura, à Rua do Salitre, onde, jornalistas, críticos e outros convidados foram recebidos pelo director do Instituto, o escritor António Tabucchi, que procedeu à apresentação do encenador do espectáculo que estava também na mesa juntamente com Maria José Casal Ribeiro, sua colaboradora na promoção de **Calderón**.

Linhas principais da intervenção de Mário Feliciano: importância da obra teatral de Pasolini; dificuldades para a produção do espectáculo que não teria sido possível sem a intervenção de algumas empresas de acordo com a lei do mecenato; as relações do espectáculo com o espaço escolhido, o do antigo Teatro-Ginásio.

Segundo Mário Feliciano, não há no teatro contemporâneo propostas dramáticas que se possam comparar às de Pasolini, cujas pesquisas seriam as mais importantes pós-Grotowski. Uma das principais características do teatro do artista italiano consiste na tentativa da leitura dos mitos gregos à luz dos conhecimentos do homem contemporâneo, o que em **Píades** se patenteava de forma evidente, mais evidente do que em **Calderón**, obra inspirada na peça **A Vida é Sonho** que resultou numa espécie de utopia na qual, segundo o autor, «existem elementos de carácter político que lhes deveriam interessar exactamente na medida em que podem de algum modo influir sobre a acção política e modificá-la.» Para Mário Feliciano, em texto distribuído, «Este **Teatro da Palavra**, de texto e de ideias é, acima de tudo, um teatro de paixões extremas que põem sempre em perigo a próxima existência. As personagens movem-se sempre num gume de desespero entre a vida e a morte, exactamente como a experiência do autor, de que mais não são que instâncias poético-ideológicas, refrações autobiográficas. Será possível recuperar ao teatro a função que ele deveria desempenhar como experiência cultural identificada com a colectividade a que se destina? (...) **Calderón**, dentro de todos os textos que o autor escreveu, era um dos que ele considerava mais conseguidos sob o ponto de vista formal».

Para Mário Feliciano, o interior em ruínas do antigo Teatro-Ginásio, seria o cenário ideal para um texto que tem a ver com a ruína dos sonhos dos homens.



Pier Paolo Pasolini

Além disso, existe ainda no antigo teatro uma nobreza, uma dignidade que o adequam a uma peça como a de Pasolini.

Aquele encenador mostrou-se infelizmente, céptico em relação às possibilidades de recuperação definitiva do antigo teatro já que tal exigiria operações financeiras de grande vulto que o desinteressasse pela cultura que a sociedade portuguesa manifestamente inviabiliza.

Calderón era um velho sonho de Mário Feliciano que apresentou à SEC um projecto acompanhado por um pedido de subsídio de sete mil contos. O projecto foi aparentemente inviabilizado já que aquela entidade se limitou a conceder um subsídio de dois mil contos. Com alguma ou muita irresponsabilidade, como ele mesmo disse, Mário Feliciano após várias hesitações, resolveu ir para a frente, esperando obter outros apoios que veio a conseguir graças à lei do mecenato.

Sem esses apoios o espectáculo não seria possível já que os seus gastos, ainda não totalmente contabilizados, devem atingir entre seis a sete mil contos. A verba compreende-se se tivermos em conta que o elenco do espectáculo é constituído por dezasseis actores, além de uma numerosa equipa técnica. Para Mário Feliciano um dos principais problemas do teatro português consiste na falta de estabilidade dos grupos e dos criadores teatrais que são obrigados a trabalhar em condições pouco menos do que indigentes, condições essas que impedem, de maneira geral, resultados satisfatórios sob o ponto de vista artístico.

A tradução da peça de Pasolini é da autoria de Mário Feliciano que teve a colaboração do poeta António Barahona. O cenário do arq.º José João Freitas, os figurinos de José Gonçalves sendo o desenho de luzes de Orlando

Worm. Apenas um motivo musical a composição de Luís Llach, «Toque de Finados», o que se justifica, explicou o encenador, porque há na peça uma forte componente catalã que possui uma estrutura industrial poderosa em relação ao resto da Espanha. Entre os intérpretes, contam-se Júlia Correia, Eugénia Bettencourt, Luísa Cruz, Teresa Mónica, Bibi Perestelo, Carmen Santos, António Fonseca, Marques d'Arede, Jorge Sequerra, João Cabral, Fernando Oliveira.

O espectáculo tem a estreia marcada para 10 de Setembro, com a antestreia na véspera e deverá estar em cena no Ginásio, que conta com 175 lugares, pelo menos até ao fim do mês. Está prevista uma digressão que deverá iniciar-se por Vila Viçosa, onde será apresentada numa marmoreira, segundo, o encenador, também um lugar ideal para o efeito.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

OS TRÊS MUNDOS DE
MOMO(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS
MENOR(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hHUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hO SEGREDO DO MEU
SUCESSO(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
00.15 hO NAVIO
(maiores 6 anos)14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hENCONTRO
INESQUECÍVEL(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

ENCONTRO
INESQUECÍVEL(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

JOGOS ERÓTICOS
(porno)(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitório

— T. 372358

AS MIUDAS DA ALTA
(Int. m. 18 anos)15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

O CLUBE DO PARAÍSO
(n/acons. m. 13 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

DESFLORAÇÃO II
(porno)(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45,
19.00, 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

PONTO DE IMPACTO
(me/18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-
ESTRADA(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DETECTIVE STONE
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

BARRY LINDON
(n/acons. 13 anos)(men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O FUZILEIRO
IMPLACÁVEL(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

Condes

— T. 322523

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MASSACRE EM SAN
FRANCISCO(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O VISITANTE
MISTERIOSO(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

AONDE VAIS NAS
FÉRIAS?(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GELADO DE LIMAO VI
(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

MALOM — O VINGADOR
SOLITÁRIO(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hSELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Imperio

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O VINGADOR SOLITÁRIO
(n/acons. men. 13 anos)

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(m/6 anos)

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET —
VELUDO AZUL(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

O EXPRESSO DA MEIA-
NOITE(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

MASSACRE EM SAN
FRANCISCO(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

AVENTURA
ALUCINANTE(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS
DA RÁDIO(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO
INESQUECÍVEL(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.21.30 e
23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO
INESQUECÍVEL(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O JOGO DO FALCAO
(maiores 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368490

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de
filmes indianos
(m. 13 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «Regresso à Terra», às
21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio— «O Navio», às 15.30 e
21.30 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Babilónia —

«Mulheres da Rua», às
15.15, 18.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «O Segredo do
Meu Sucesso», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «Encerrado para des-

canso)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Curto-Cir-

cuito», às 21.30 h (maiores
6 anos)

ODIVELAS — Cineodivel

— «Rocky IV», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Combato em fuga», às
17.00, 21.15 h (maiores 12
anos)

ALGÉS — Cinema 2000 —

«O Sargento de Ferro», às
15.30 e 21.30 h (maiores 18
anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Encerrado para
descanso»

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Caminho de
Fogo», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 16 anos)

Sala 2 — «As Violetas são

Azuis», às 15.30, 19 e
21.45 h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Curto-Cir-

cuito», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 6 anos)

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «A Costa do Mos-

quito», às 15.15, 18.45 e
21.30 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Curto-Cir-

cuito», às 15.30, 18.45 e 21.30
(maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«A Noite de Arrepios», às
15.30, e 21.30 h (maiores 12
anos)

ALMADA — Cinestúdio Al-

mada — «A Fronteira do

Perigo», às 15.30, 18.15 e
21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Al-

madense — «Gelado de li-

mão VI», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE —

Clube Piedense — «Cami-

nho de fogo», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «Star

Trek IV — Regresso à Ter-

ra», às 15.45 e 21.30 h (Int.
m. 12 anos)

Sala 2 — «Academia de Po-

lícia», às 15.15, 17.30 e
21.45 h (maiores 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «Desapare-

cido em Combate», às 15.30
e 21.30 h (m. 12 anos)

PINTURA CERÂMICA DE ANTÃO

Encontra-se patente durante este Verão, no Vilamoura Marinotel, uma exposição de Pintura Cerâmica da autoria de Antão (António Osório de Castro). Este artista plástico nasceu em Lisboa em 1941, onde frequentou a Faculdade de Direito. Em 1962/63 estudou pintura, desenho e esculptura na SNBA, onde foi aluno dos mestres Roberto de Araújo e Jorge Vieira. Expôs no Salão dos Novíssimos em 1964 e participou na mostra de Roberto de Araújo no Convento dos Marianos.

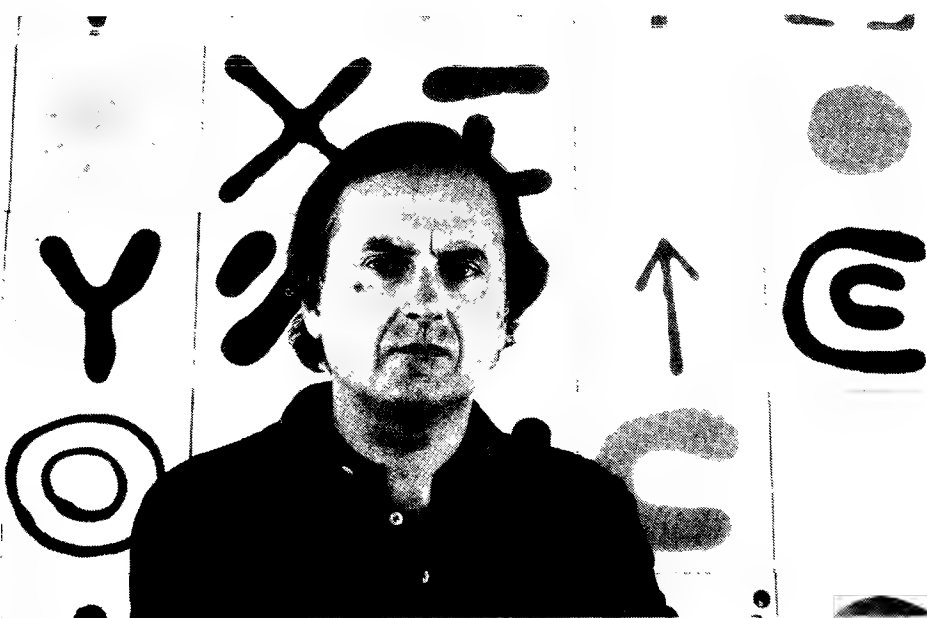
Realizou, em Angola, uma recolha etnográfica com investigação em diversos museus e bibliotecas (1965-1967), tendo cedido esta colecção ao Museu de Etnologia. Colaborou com

os Serviços de Restauro da Fundação Gulbenkian entre 1967 e 1969.

Trabalhou em decoração e mobiliário em Santana (Sesimbra) de 1970 e 1980. Em colaboração com Augusto Cabrita idealizou uma publicação sobre design, intitulada «A Cadeira Moderna».

Em 1982 iniciou uma investigação sobre as tábuas quatrocentistas conhecidas como «Painéis de São Vicente», para o que realizou várias viagens de estudo a Espanha, França, Bélgica e Itália. Esse estudo está em publicação com o título de «Os Painéis do Museu de Lisboa e o Príncipe Carlos da Catalunha».

Presentemente, Antão dedica-se à pintura cerâmica.



DISCOS

RIO DE JANEIRO: em conferência de Imprensa realizada nas instalações da BMG/Ariola do Rio de Janeiro, foi entregue a Joanna o disco de ouro e anunciado o disco de platina, por vendas em Portugal. A entrega (na foto) foi feita por Rodrigo Marin, administrador da Polygram em Portugal e por Manolo Camero, administrador da BMG no Brasil

EXPOSIÇÕES

ESCALA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, esta noite a partir das 21,30, intervenção cultural com performance pelo grupo de Jorge Filipe e canções por Fernando de Ourique.

ERICEIRA (Galeria de Arte da Junta de Turismo): até 4 de Setembro, uma exposição de pintura a óleo de Joaquim Pato.

VILAMOURA (Marinotel): durante este Verão, uma exposição de Pintura Cerâmica da autoria de Antão (António Osório de Castro)

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.

CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3 - Corroios): até

15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Greló e Limorino de Freitas. Patente no público na esplanada, diariamente das 18 às 23.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, patente uma exposição com quarenta fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha», com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da Tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade, e Zé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30 e das 15 às 18 nos fins-de-semana.

POUSADA D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os painéis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de Setembro, das 9 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (Pintura) e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aquarelas. Antigo professor, assistente do director do Frye Art Museum em Seattle, fundador e primeiro director do Grants Pass Museum of Art e da Gallery One, desde 1965 que o aquarelista Charles Hill expõe individual ou colectivamente na Califórnia, Oregon e Washington.

GULBENKIAN (Sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta exposição. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa. Cerca de 300 peças com os temas embalagens para doces, alimentos, vasilhas para bebidas e outros.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aquarelas. Comemorações do centenário do nascimento de Stuart.

BIBLIOTECA NACIONAL: colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos, subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16 horas.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): Colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-A): Pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; Fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a Ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: Até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia» MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo

refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazônia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Jóias do quotidiano da família real», um conjunto de jóias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus - Av. Ant. José de Almeida): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: salão de pintura luso-brasileira até 13 de Setembro, todos os dias das 15 às 24.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

PALÁCIO DE D. MANUEL-ÉVORA: III Bial Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal de Évora.

CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com a representação de 100 artistas, até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.

CASTELO DE LEIRIA: até Setembro, uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha (algumas de talha dourada), fotografias e transparências e ainda documentos sobre a evolução do fabrico de

artigos em talha. Este conjunto já esteve noutras cidades europeias, Pequim e Hong-Kong.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23.

CETÁRIA-Galerias de Arte (Setúbal): exposição «Pintores Franceses da Provença» até 4 de Setembro, diariamente das 10 às 22.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro a exposição «Olhar o Horizonte» de Paes Garcia.

HOTEL ALVOR PRAIA: Pintura, tapeçaria e escultura de Stélla de Brito até 15 de Setembro.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: Pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.

GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmicas de Artur José até 8 de Outubro.

MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosados Pinto na Vida Cultural Setubalense», exposição até 27 de Setembro.

VILAMOURA-MARINOTEL: exposição «Des-Cobrir» de Júlio Quaresma, um espectáculo cultural com Pintura e performances de Teatro e Poesia, com a colaboração de Júlia Lello e de alunos do Conservatório.

TEATRO

MONTIJO (salão nobre da Câmara Municipal): «Conversa Poética» com Carlos César, Célia David, Filomena Gonçalves e Manuel Carlos. As 21,30.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALAMEDA D. AFONSO**
HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANILAS**
NEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771464); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - LTINHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardo Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA:** Marliuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Leito Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).
REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Proviência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).
Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leito, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARRICA:** Guerreiro, lote 31-1-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARRICA:** Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;

AMORA: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **BRASIL:** P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA:** R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.
Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDAIA-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OELRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OELRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Viçar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Artur Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.
Linha de Sintra — AMADORA: Melo, R. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central:** Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **São Pedro de SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO:** Alá, P. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

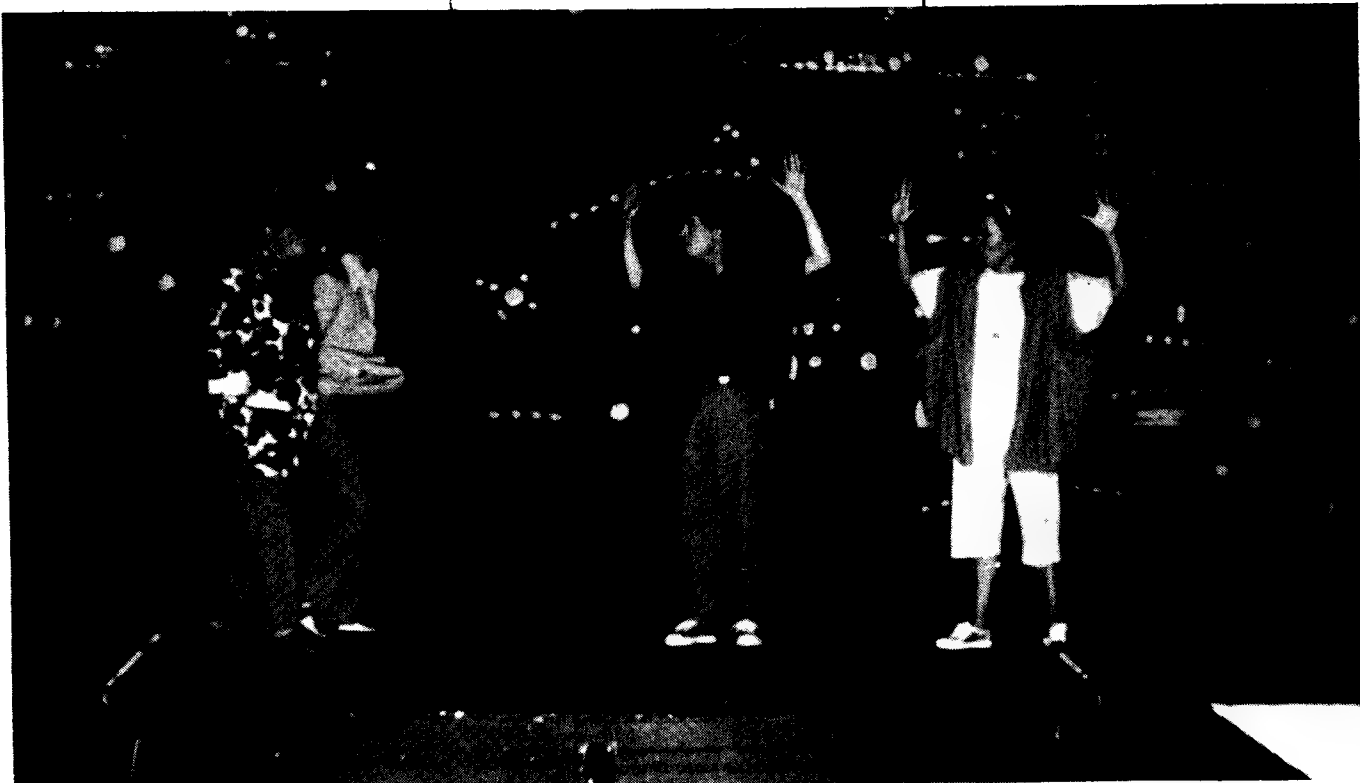
Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h

Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras» de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigara, Manuel Mendonça e Maria Dulce.



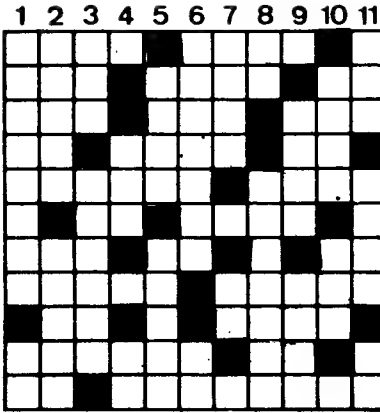
«Lisboa Tejo e Tudo» é a revista em cena no Teatro ABC. Um momento com Natalina José, Camacho Costa, Paulo César e Alexandra Solnado

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17123

HORIZONTAIS:

- 1 Hidrosfera. Frouxa.
- 2 Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora). Dose. Rio do Estado da Baía.
- 3 Artilharia ntiaérea. Artigo indefinido. Madre.
- 4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Jarro (planta). Nome antigo da nota musical dó.
- 5 Continuar. Pessoa cruel (fig. e inv).
- 6 Cobalto (s.q.). Vento forte.
- 7 Árvore venenosa da Malásia. Pronome pessoal. Clima.
- 8 Corta com serra. Natureza.
- 9 Concede. Espécie de gato-bravo (inv).
- 10 Corrigenda. Autores.
- 11 Ruim. Pessoa agigantada (pl).



VERTICAIS:

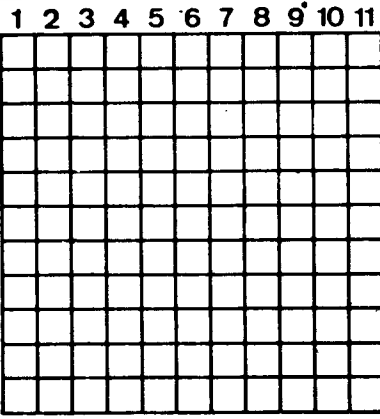
- 1 Acorrentais. Preposição.
- 2 Agente (pop). Calhau.
- 3 Emprego. Assanhar.
- 4 Prendo. Antes de Cristo.
- 5 Sólida. Tamanho.
- 6 Sugarei o leite materno. O mais.
- 7 Moeda da Grécia antiga. Centiare.
- 8 Nota musical. Diploma passado por uma autoridade oficial concedendo ou confirmando a alguém certos direitos (pl).
- 9 Parede. Fechas as asas para decair mais depressa.
- 10 Pão-de-ló (Minh). Preposição.
- 11 Pronome relativo. Penetra. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15948

HORIZONTAIS:

- 1 Acrobacia aérea que consiste em fazer o avião movimentos circulares em um plano vertical. Mil e duzentos em romano.
- 2 Freguesia do concelho de Alenquer. Engenho de tirar água (pl).
- 3 Furiosos. Samário (s.q.).
- 4 Enguia. Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar.
- 5 Nota musical. Lugar onde habitualmente se passeia (pl).
- 6 Abaixo. Solitário.
- 7 Clima.
- 8 Versejarem.
- 9 Tabeliões. Césio (s.q.).
- 10 Tempo do verbo ir. Irmão do pai.
- 11 Narraram.



VERTICAIS:

- 1 Mamífero primata da Índia, de hábitos nocturnos. A água (poet).
- 2 Mamífero pinpède do Hemisfério Sul. Alternativa.
- 3 Rio dos Estados Unidos da América. Pessoa que sofre muito.
- 4 Hilota.
- 5 Inventai. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 6 Pronome pessoal. Serviço Nacional. Encoleriza.
- 7 Ordinário.
- 8 Tostem. Pronome demonstrativo.
- 9 Manuscrito. Artigo indefinido. Caminhar.
- 10 Sadios. Filtra.
- 11 Peça de vestuário interior, de tecido de malha (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17122

HORIZONTAIS:

- 1 NO. RISO. É. O.
- 2 Amoirava. Cu.
- 3 Ni. Co. Alto.
- 4 Otão. Tana.
- 5 Sim. Som. Chi.
- 6 Regar. Coe.
- 7 Martin. Cá.
- 8 Om. Inês. Sim.
- 9 Imita. Amada.
- 10 Dita. Rumor.
- 11 Osaca.

VERTICAIS:

- 1 Nanos. DOIDO.
- 2 Omitir. MMI.
- 3 Amem. Ito.
- 4 Rico. Gaitas.
- 5 Iró. Sarna.
- 6 Sá. Porte.
- 7 Ova. Isara.
- 8 Alt. Cm. Mu.
- 9 Taco. Sama.
- 10 CONHECIDO.
- 11 Ou. Af. Amaro.

PROVERBIO: No riso, é o doido conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15947

HORIZONTAIS:

- 1 Bordeaux. Sc.
- 2 Olaia. Vaia.
- 3 Rapa. Balcão.
- 4 Ca.
- 5 Empatarias.
- 6 Bi.
- 7 Ordenados.
- 8 Sais. Ira.
- 9 Votaremos.
- 10 Ocasão. Arc.
- 11 Nós. Lauro.

VERTICAIS:

- 1 Boré. Boston.
- 2 Olá. Eira. Co.
- 3 Rapam. Divas.
- 4 Dia. Presos.
- 5 Ea. Cá. Til.
- 6 Batia. AAA.
- 7 Uva. Durou.
- 8 Xal. Rio.
- 9 Içai. Simão.
- 10 Saa. Au. Ror.
- 11 Croas. Masca.

Antena Um

14.00: As duas por três; 16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário; 24.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: Cancioneiro popular português; 17.25: Concerto de câmara francês; 18.40: Solos de piano; 19.00: Integrais; 19.25: Música do bailado, «A Bela Adormecida», de Tchaikovsky; 20.40: Obras, para flauta; 21.00: A ciência e a vida; 21.25: Música coral religiosa; 23.15: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça, que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guardanoturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guardanoturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Vamos aos fados; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

15.00 - Matinee

«O Tigre de Eschnapur», de Fritz Lang (RFA—Itália—1959): Trata-se da primeira parte de um díptico, rodado por Lang no seu regresso à Alemanha no final dos anos 50, história de aventuras numa Índia mítica, vizinha dos romances de verne, de Salgari ou de May e que constitui um dos pontos mais altos da carreira do seu realizador. Interpretação: Debra Paget, Paul Hubschmid, Walter Reyer, Claus Holm, Sabine Bethmann. Duração: 95 minutos.

16.40-As Novas Aventuras do Super Homem

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando «Fábulas da Floresta Verde»

18.35 - Espaço

Os americanos chegam à lua. John e Penny separam-se judicialmente; Strabismus, embora contrariado, casa-se com Marcia, enquanto Grant se recusa a fazer as pazes com o genro. Mott começa a ser conhecido como um dos autores do programa espacial e Kolff tenta convencer o filho a não se casar com uma judia. Randy, cada vez mais preocupado com John desde a sua separação, tenta reconciliá-lo com Penny e, entretanto, decide casar-se com Cindy.

19.20 - Trânsito

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico

20.50 - Reviver o Passado em Brideshead

(1º episódio - 1ª parte): Estamos no Inverno de 1944. Charles Ryder e a sua desanimada Companhia partem com destino secreto. Viajam durante toda a noite e ao amanhecer Charles reconhece o castelo de Brideshead.

21.35 - Primeira Página



Espaço

22.35 - Brigada Especial

(7º episódio): Mr. Swiff, um dos grandes chefes do submundo é assassinado por um dos seus homens, exactamente quando a Brigada Especial está no seu encalce. Mas um segundo Mr. Swiff surge das cinzas...

23.20 - 24 Horas

23.50 - Remate



14.00 - Estádio

Campeonato do Mundo de Atletismo

17.15 - Os Imigrantes

18.00 - Estádio

Campeonatos do Mundo de Atletismo

20.00- Hitchcock apresenta

20.30 - Um Família às

Archie tem uma ideia fabulosa para satisfazer as vontades de uma mulher caprichosa

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros



Hitchcock apresenta

21.35 - Cinemadois

«Um Domingo no Campo», de Bertrand Tavernier (França—1984): Inédito comercialmente em Portugal, este filme de Tarvenier é tido como um dos mais sólidos da sua irregular carreira. Interpretação: Louis Ducreux, sabine Azéma, Michel Aumont. Duração: 94 minutos.

AMANHÃ

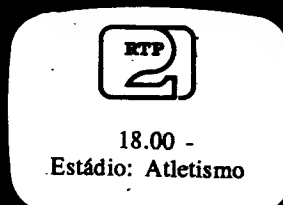
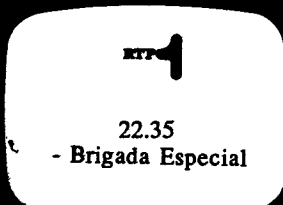
RTP-1

10.01 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.55 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - Ciência - Invenção do Futuro
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Lotação Esgotada: «Eugénio, Eugénio»
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

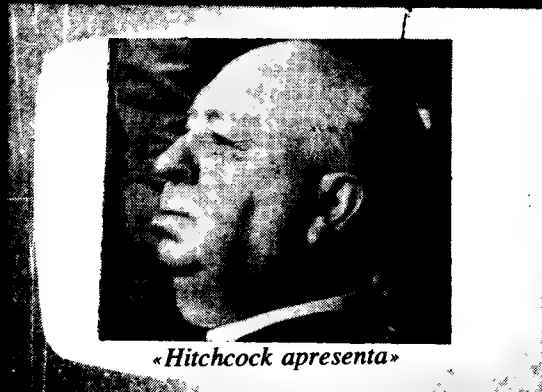
RTP-2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Um Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas
22.00 - Clube de Imprensa
22.50 - Música na América

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.



«Hitchcock apresenta»

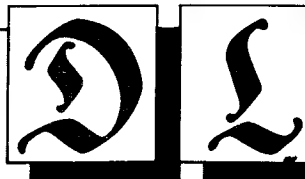
AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do "DL" na Madeira 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

As Forças Armadas Angolanas, estacionadas na província de Benguela, abateram 11 elementos da Unita que atacaram a sede do município de Chongoroi na madrugada do dia 22 de Agosto, segundo informação hoje veiculada pela Angop. Durante o ataque, as Fapla capturaram seis armas ligeiras, dez obuses RPG 7, de 82 e 60 milímetros, e duas granadas de fabrico sul-africano, além de centenas de munições de diversos calibres.



TAP faz descontos em voos domésticos sem reserva

A TAP-Air Portugal passa a praticar tarifas reduzidas para os passageiros que se apresentem no aeroporto à última hora, sem reserva de lugar. Este regime especial só é válido em alguns voos das carreiras Lisboa-Porto-Lisboa e Lisboa-Faro-Lisboa.

Em contacto telefónico com a empresa, foi-nos dito que os passageiros que pretendam viajar sem terem efectuado a respectiva reserva, poderão adquirir o seu bilhete no balcão de vendas de última hora, após o que deverão aguardar uma vaga num avião com o destino pretendido. Este bilhete terá a validade de um ano e poderá ser utilizado indiferentemente em qualquer das rotas abrangidas pelo novo regime. O preço praticado será de 2500 escudos, para adultos e crianças.

Este preço representa uma importante redução face à tabela praticada nos voos com reserva de lugar: 5500 escudos em bilhetes válidos por seis meses e 8300 escudos em bilhetes com validade de um ano. Além disso, em caso de desistência do bilhete, serão devolvidos aos passageiros 2000 dos 2500 escudos desembolsados.

Com esta medida a empresa deseja rentabilizar ao máximo os voos efectuados, vendendo lugares que, de outro modo, dificilmente seriam ocupados. Tem também por objectivo atrair clientes que poderiam preferir outros meios de transporte de preços mais baixos.

A possibilidade de esta medida vir a aumentar as bichas de tempos a tempos se formam no aeroporto, não foi definitivamente afastada pela nossa fonte, mas, naturalmente, não é esse o objectivo da empresa, que espera que essa situação não se concretize.

Quinze mil contos de salários roubados num assalto em Avintes

A Polícia Judiciária do Porto e a GNR de Carvalhos procuravam esta manhã localizar o Mercedes, presumivelmente roubado, utilizado, cerca das 16 horas de ontem, por dois indivíduos armados que se apoderaram de 15 mil contos em dinheiro, durante um assalto levado a cabo aos escritórios da Fábrica de Calçado Ara Portuguesa, em Avintes, no concelho de Vila Nova de Gaia.

Os dois assaltantes, que actuaram de rosto coberto e empunhando uma espingarda de canos serrados e uma pistola, obrigaram os funcionários de serviço a entregar-lhes o dinheiro destinado ao pagamento dos salários de Agosto tendo depois abandonado o local no automóvel Mercedes, de matrícula JC-89, que os aguardava no exterior do edifício.

Médico vitimado em "rali" na Madeira

Um médico de 25 anos morreu anteontem em São Roque do Faial (Madeira) durante a realização de um «rali» automóvel organizado pelo Centro Hospitalar do Funchal. A prova tinha sido promovida pela casa de pessoal daquele estabelecimento.

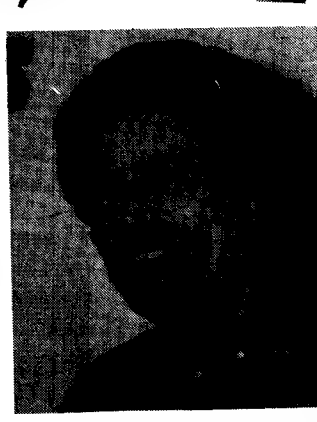
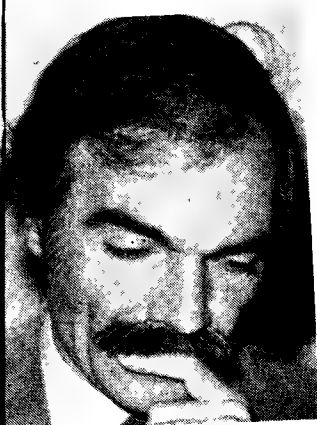
A viatura do dr. Luís Manuel Francisco, despistou-se numa estrada da zona de São Roque do Faial, caindo num precipício e incendiando-se em seguida. O co-piloto sofreu apenas algumas escoriações.

LOTARIA POPULAR

1º—411197.....	1 000 000\$00
2º—454738.....	250 000\$00
3º—317742.....	150 000\$00
4º—586020.....	100 000\$00
Terminação em 197.....	50 000\$00
Terminação em 738.....	10 000\$00
Terminação em 742.....	2 500\$00
Terminação em 020.....	1 000\$00
Terminações em 31, 53, 41 e 12...	400\$00

Nota— Esta informação não contempla a anulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

D/E/C/A/R/A/S/



LUANDINO VIEIRA, escritor angolano, revelou em São Paulo que são publicadas em média 25 obras literárias por ano na República Popular de Angola. «Neste momento — disse o autor de 'Luanda' ao jornal 'O Escriitor' — temos 35 no vos títulos em impressão em Cuba, a partir de fotolitos, graças a créditos especiais que os cubanos nos abriram quando mostrámos que a obra literária é usada como livro didático nas nossas escolas».

IO APOLLONI estreia no próximo dia 9 uma comédia musical que tem por título «Socorro... Sou Uma Mulher de Sucesso». A peça, que será estreada no Instituto Franco-Portugais de Lisboa e de depois fará uma digressão por algumas cidades do país, é um original do italiano Aloisio Colli-Gaber, numa versão livre feita pela actriz e por Carlos Paulo. As orquestrações são de Luís Filipe, os cenários de Jorge Rocha e os figurinos de José Carlos.

JOHN HUSTON, realizador norte-americano falecido na passada sexta-feira, foi acompanhado à sua última morada pela sua filha Anjelica Huston e pelo actor Jack Nicholson. Os restos mor-

tais daquele realizador foram colocados num mausoléu de Hollywood, junto dos de sua mãe, a jornalista Rhea Gore. John Huston ficou no mesmo cemitério onde jazem Rudolph Valentino, Cecil B. de Mille e outras figuras célebres do cinema.

ROBERT DOLE, senador norte-americano, mostrou-se «muito desgostoso» pela forma como ontem foi recebido pelo Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega. Dole solicitou a Ortega uma reunião privada para discussão da crise regional e o Presidente nicaraguense recebeu-o, bem como aos outros quatro senadores republicanos, tendo a Imprensa nacional e estrangeira assistido à reunião, que decorreu num clima de aberta confrontação. Dole afirmou que Daniel Ortega não respondeu a nenhuma das perguntas específicas por ele formuladas sobre o futuro da democracia na Nicarágua, liberdade de Imprensa, cessar-fogo e o significado específico dos acordos da cimeira da Guatemala, assinados pelos presidentes da América Central em 7 de Agosto.

ROSA MOTA recebeu um telegrama de felicitações do

primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva, pela sua vitória na maratona dos Campeonatos do Mundo de Atletismo, que está a decorrer em Roma. No seu telegrama, Cavaco Silva exprime «calorosas felicitações pela brilhante vitória», alcançada por Rosa Mota no dia inaugural dos campeonatos. «Este seu triunfo, na senda dos seus grandes êxitos, contribui fortemente para o prestígio do nosso país», afirma o primeiro-ministro.

MUAMMAR KADHAFI deu ordens para suspender os bombardeamentos ao Chade. Esta decisão integra-se nas festividades comemorativas da Revolução de 1 de Setembro de 1969. O líder líbio, e a sua «terceira via», a «Revolução Verde», celebram o 18º Aniversário do movimento que instituiu a Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista. O povo da Jamahiriya Líbia realizou grandes progressos económicos e sociais. País com uma população reduzida mas de grandes recursos, designadamente os provenientes da exploração petrolífera, a Líbia, dirigida por Muammar Kadhafi, é uma peça decisiva na complexa política do Mundo Árabe.

Valiam 50 mil

contos

Chuva derreteu 12 mil toneladas de sal em Setúbal

As chuvas que caíram entre sexta-feira e domingo destruíram cerca de doze mil toneladas de sal, no valor de cinquenta mil contos — segundo os produtores de sal do estuário do Sado.

Falando em nome dos pescadores, Francisco Gil, disse à Lusa que «os cerca de vinte produtores de sal do Sado foram apanhados de surpresa e não tiveram tempo de cobrir as medas, pelo que o sal em formação foi destruído».

Segundo o produtor Vitorino Ribeiro, «como factor agravante, há centenas de trabalhadores contratados até 20 de Setembro para a apanha do sal, aos quais os produtores têm que pagar. Alguns não têm dinheiro para fazer face aos prejuízos e não vão poder pagar aos trabalhadores».

«É urgente que o Governo estabeleça um preço de garantia da produção, pois o mercado do sal não é regulamentado, visto que as fábricas compram a 2.50 escudos o quilo e vendem a 22.00 escudos» — disse Vitorino Ribeiro.

Francisco Gil disse ainda que «este ano a produção, que normalmente ultrapassa as quarenta mil toneladas, é aquém do normal. É urgente que o Governo intervenha para regulamentar um produto de qualidade como é o sal do Sado».

«Os produtores de sal do estuário do Sado vão solicitar uma audiência à governadora civil do distrito a fim de lhe dar conta da situação grave em que se encontram, e estão a lançar bases para a criação da Associação de Produtores de Sal do Estuário do Sado» — disse o mesmo informador.

No estuário do Sado existem cerca de vinte produtores de sal que possuem sessenta salinas. A safra da produção de sal decorre de 20 de Maio a 20 de Setembro.

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

Exemplos

Suécia: um modelo «a crédito»

por Alain Debove

Volvo 760, Porsche, Mercedes, BMW ou Saab descapotável e mesmo alguns Ferraris... Nunca se viram tantos carros de desporto e de grande cilindrada circular pelas ruas de Estocolmo. As boutiques de luxo enchem-se e fazem preciosos negócios. Os preços dos apartamentos na capital sobem em flecha: um milhão de coroas (cerca de 22 mil contos) por três divisões já não assusta ninguém. Multiplicam-se os cafés dos «yuppies» e nalguns locais do arquipélago, durante os fins de semana, atravancam-se barcos de recreio...



Estocolmo mudou no espaço dos cinco ou seis últimos anos e dá verdadeiramente a impressão de ser rica e de ser habitada por ricos. Como é possível que os suecos que entregam, em cada mês, metade do seu salário ao Estado, têm meios suficientes para comprar grandes Volvos, os seus veleiros, não esquecendo as casas individuais e os pequenos «chalés» na floresta?

A resposta é simples: a grande maioria dos escandinavos vive «a crédito». Muitos beneficiam dum sistema fiscal «surrealista» que encoraja o endividamento, uma vez que os custos de crédito são deduzíveis aos rendimentos a declarar. Para escapar legalmente à voracidade da cobrança de impostos, os quadros superiores tem interesse em acumular empréstimos e sinais exteriores de riqueza. Não se privam de nada. Em muitos casos, o carro transforma-se num «aumento» oferecido pelas empregadores que, obrigados a se conformar com os acordos paritários, não podem alterar livremente os salários. As más línguas chegam a mesmo dizer que, quando se vê um sueco a conduzir um esplêndido SAAB 9000 trubo, não se sabe se ele pode pagar a gasolina...

Neste país que os social-democratas governaram durante 49 anos, desde 1932, é surpreendente ver que as fortunas, por vezes colossais, se fazem muito rapidamente na Bolsa de Estocolmo. Um verdadeiro «boom» nos últimos anos. Investir em acções tornou-se de bom tom e a indústria e o capitalismo têm, actualmente, uma excelente imagem de marca. Ganhar muito dinheiro é o objectivo duma certa juventude bastante americanizada.

Redução do leque salarial? Nem os sindicatos ousam falar nisso, uma vez que deixou de ser uma reivindicação de base. Os operários qualificados da indústria estão cansados de consentir sacrifícios para permitir o aumento dos rendimentos das categorias menos favorecidas do sector público. Os grandes princípios de solidariedade, tão caros à social-democracia durante decénios, decididamente já não «pegam».

Com uma ausência de visão do fu-

turo, a esquerda sueca adapta-se às novas correntes e liberaliza-se para conservar os 40 a 45 por cento do eleitorado. Já nem se denuncia, como na altura da campanha eleitoral de 1985, «o egoísmo que se estende pela sociedade». O discurso ideológico deixou de estar na moda.

O homem forte do Governo

Os «yuppies» e os frequentadores habituais da Bolsa de Estocolmo estão satisfeitos com o ministro das Finanças, Kjell-Olof Feldt, o homem forte do Governo e artesão da mudança operada no curso dos últimos cinco anos. O desemprego é baixo (1,8 por cento), mesmo se se contar com o optimismo dos números oficiais e com os desempregados «artificiais» e temporários. As multinacionais e a economia sueca no geral «portam-se» bem. Os principais indicadores não oferecem inquietação e os serviços de Contabilidade Nacional descobriram mesmo, recentemente, um «aborrecido» erro nos seus cálculos: em vez de 40,5 milhões de coroas como se cria, o déficit orçamental é afinal de 14,6 milhões!

Em seis anos, o déficit passou, assim, de 13 a menos de 2 por cento do produto nacional bruto. E foi um ministro social-democrata que impôs a austeridade e as reduções das despesas públicas, sem hesitar em enfrentar os sindicatos amigos, conseguindo onde um governo «burguês» havia falhado, entre 1976 e 1982.

Incontestavelmente, a poderosa central sindical (LO) aceita mais facilmente as «ordens» vindos dos ministros socialistas que dos conservadores ou liberais. Este verão, por exemplo, um conflito assaz curioso sobre a dependência sindical dos trabalhadores dos portos opôs a federação dos operários dos transportes à federação dos trabalhadores autárquicos. Depois de seis semanas de greve, o primeiro ministro, Ingvar Carlsson, exigiu o fim das hostilidades e foi imediatamente obedecido. As coisas não se teriam, por certo, passado tão facilmente se o chefe de Governo «burguês» tivesse agido do mesmo modo. De

certeza, ter-se-ia ouvido falar de liberdade sindical...

Há quem diga que só a esquerda pode governar a Suécia. Em primeiro lugar, porque ela está habituada a fazê-lo. Em segundo, porque as organizações profissionais têm uma influência preponderante - mais dos 90 por cento dos assalariados são membros dos sindicatos - e é quase impossível governar «contra» eles. Não será por formalidade que todos os planos de austeridade devem ser previamente discutidos com LO ou TCO - organização dos quadros e funcionários.

A Suécia é um país superorganizado que se assemelha a um tabuleiro de xadrez. Grandes organizações por todo o lado e para todos: operários, quadros, diplomados, patrões, locatários, proprietários, reformados, homens divorciados, crianças, etc. Tudo poderá parecer bastante pesado e moroso, com «a lei da maioria» a fazer ouvidos moucos às reivindicações individuais. Mas o sistema apresenta vantagens a partir do momento em que se pretende levar a cabo um programa económico ou de austeridade. As negociações são geralmente duras, discute-se os salários ou as rendas, abrangendo vastos acordos paritários que são, na maior parte do tempo, respeitados.

A social-democracia liberal

Os suecos são pessoas disciplinadas, o que facilita grandemente a tarefa de governar. Relativamente às relações sindicatos-patronato, o «modelo sueco» mantém-se seguro, apesar de algumas dificuldades nos últimos anos e da intervenção cada vez mais marcada do governo nas discussões entre parceiros sociais.

Trata-se, pois, de uma social-democracia bastante liberal aquela que gere actualmente a Suécia, aplicando com doçura certos pontos do partido conservador. O inimigo hereditário de há dois anos era acusado de querer «demolir o Estado do bem-estar», nomeadamente através da privatização dos serviços. Mas o que faz, hoje, a esquerda senão privatizar, aos poucos, o holding das empresas nacionalizadas «Procordia»?

Fala-se, igualmente, de um aligeiramento da pressão fiscal sobre os particulares, encoraja-se discretamente as alternativas privadas e denuncia-se os serviços públicos como tendo os quadros repletos. Com efeito, nalguns quarteirões de Estocolmo, verifica-se que três empregados administrativos supervisionam, organizam e dirigem dos respectivos escritórios o trabalho de um só varredor de rua... A crítica faz

os sindicatos resmungar, mas ela é aceite, bem ou mal, dado que ela se apresenta com um envólucro «socialista». A oposição não crê no que vêem os seus olhos.

O ministro das Finanças pode estar satisfeito com os resultados da sua política, iniciada em 1982 com uma desvalorização de 16 por cento da coroa. Mas Feldt ainda não canta vitória. A situação pode rapidamente se deteriorar e certos elementos estruturais do déficit orçamental não foram ainda eliminados. A dívida do Estado, tanto interna como externa, é elevada - mais de 560 milhões de coroas -, os salários aumentam rapidamente e a inflação, com um ritmo de 4,4 por cento ao ano, é sempre mais elevada que na maior parte dos países concorrentes.

Depois de alguns anos de sacrifícios e de baixa do poder de compra, os suecos parecem, hoje, desforrar-se. Em Estocolmo, não dão por mal gasto o dinheiro despendido em restaurantes da «nova cozinha francesa» e nas recheadas lojas de luxo. O consumo privado não pára de aumentar nos últimos meses e continua a inquietar os responsáveis pelos assuntos económicos. Ainda há «uma consciência de crise» na Suécia? Passeando, neste verão, pelas ruas de Estocolmo nada faz ter essa impressão.



Campanha anti-SIDA nasce na URSS

O presidium do Soviete Supremo da URSS adoptou, na terça-feira, 25 de Agosto, um decreto sobre as medidas de prevenção contra o contágio pelo vírus da SIDA. Segundo a agência Tass, o decreto indica que «os cidadãos soviéticos, bem como os cidadãos estrangeiros e os apátridas que residem ou se encontram no território da URSS, podem ser constringidos a fazer um teste de despistagem da SIDA...». E o texto acrescenta: «No caso em que pessoas suspeitas de estarem atacadas de SIDA se recusarem ao teste, elas poderão ser conduzidas a um estabelecimento médico pelos organismos de saúde pública com o concurso, se necessário, dos serviços do Ministério do Interior.»

O decreto estipula que os cidadãos

estrangeiros e os apátridas poderão ser expulsos da URSS em caso de recusa a submeterem-se ao teste. «Fazer correr conscientemente, a outra pessoa, o risco de contágio pela SIDA, é passível de 5 anos de prisão — diz também a nova lei. — A transmissão da doença por alguém que se sabe atingida é passível de 8 anos de privação da liberdade.»

A decisão das autoridades soviéticas é, no mínimo, surpreendente. Sabia-se que a URSS começava a inquietar-se com uma extensão possível da epidemia no seu território, mas diversos elementos sugeriam que uma campanha de prevenção não se fundaria numa política autoritária e de exclusão. O dr. Jonathan Mann, responsável do programa anti-SIDA da Organização Mundial de Saúde, assim tinha entendido, no termo de uma viagem a Moscovo e a Leninegrado, a convite das autoridades sanitá-

rias locais.

«O essencial — declarou então o dr. Mann — é que a política oficial da URSS é contra a discriminação dos doentes e das pessoas contaminadas. É, ao mesmo tempo, muito importante e exemplar, porque certas regiões como a Baviera ou certos estados com Cuba não defendem essas posições.»

A Bulgária também adoptou recentemente medidas severas de despistagem serológica da infecção (despistagem pré-nupcial obrigatória, despistagem dos turistas doentes e daqueles que tenham um «comportamento duvidoso», etc.

Com a decisão do Soviete Supremo da URSS, pode sem dificuldade prever-se que o conjunto dos países do bloco de Leste adoptarão, a curto ou médio prazo, posições próximas das defendidas, por exemplo, pelas autoridades da Baviera.

■ Morreu o Pixote

Morreu o Pixote, o puto que foi protagonista do filme brasileiro com o mesmo nome, realizado por Hector Babenco. Ele teve a vida do seu personagem, e o fim trágico que lhe estava reservado.

Depois de uma tentativa de agressão à mão armada, foi morto

pela polícia na terça-feira, 25 de Agosto, nos arredores de São Paulo. Tinha 18 anos e chamava-se Fernando Ramos. No filme, ele interpretou o papel dos desses «miúdos da rua» que a miséria entrega a si próprios nas grandes cidades do Brasil. Entre a casa de correcção e o banditismo, ele foi gritante de verdade.



■ Titanic em Mundovisão

A campanha de recuperação de objectos do Titanic termina em 9 de Setembro. Robert Chapaz, presidente da Taurus, responsável pela expedição, confirmou que cerca de 300 objectos foram já retirados do navio naufragado e que outros o serão até àquela data. É difícil ter-se uma ideia da natureza dos objectos recuperados, porque os responsáveis pelos trabalhos se mantêm obstinadamente silenciosos a este respeito. Sabe-se, no entanto, que pratos, copos, utensílios de cozinha e diversos objectos pessoais foram trazidos das profundidades geladas. A colecção será mostrada numa emissão em Mundovisão, que será difundida a 28 de Outubro às 20 horas (hora de Nova Iorque; meia-noite de Lisboa).

A emissão, que será animada pelo actor americano Telly Savalas, herói da série televisiva Kojak, terá a duração de

duas horas e será entrecortada por «spots» publicitários vendidos à parte, a preços especiais. No centro da emissão: a abertura de um dos cofres-fortes do navio. Ver-se-ão também, pela primeira vez, imagens do local onde o casco do transatlântico, reputado de insubmersível, foi cortado pelo «iceberg» fatal, causa do naufrágio de 15 de Abril de 1912. Por outro lado, o mini-robot Robin, que é comandado a partir do Náutilus, o pequeno submarino francês que tornou possível esta campanha, passeará a sua câmara pelo interior do navio afundado.

A firma de Hollywood Westgate Productions, que adquiriu os direitos de difusão da emissão, já investiu dois milhões de dólares nas filmagens e na montagem publicitária. O seu director, John Joslyn, diz que as receitas de publicidade da emissão reembolsarão parte dos investimentos das sociedades implicadas na expedição.



■ ... E em cabeleireiro de Lisboa

Um conhecido cabeleireiro de Lisboa decidiu impor a todo o seu pessoal o teste de despistagem anti-SIDA. Tanto quanto o Sete Ponto Sete apurou no próprio local, o pessoal — constituído, na sua maioria, por mulheres — não reagiu mal à imposição, apresentada como medida preventiva e que beneficiará a imagem da empresa e a confiança dos próprios empregados. Pelo contrário, a imposição do teste transformou-se no principal motivo de conversa nas instalações e era, tanto quanto pudemos

constatar, interpretada positivamente. Como se sabe, porém, o contágio pode fazer-se através dos instrumentos de trabalho, embora esse risco seja mínimo e só exista num conjunto extremamente limitado de situações, dadas as condições de sobrevivência do vírus fora do seu meio «natural».

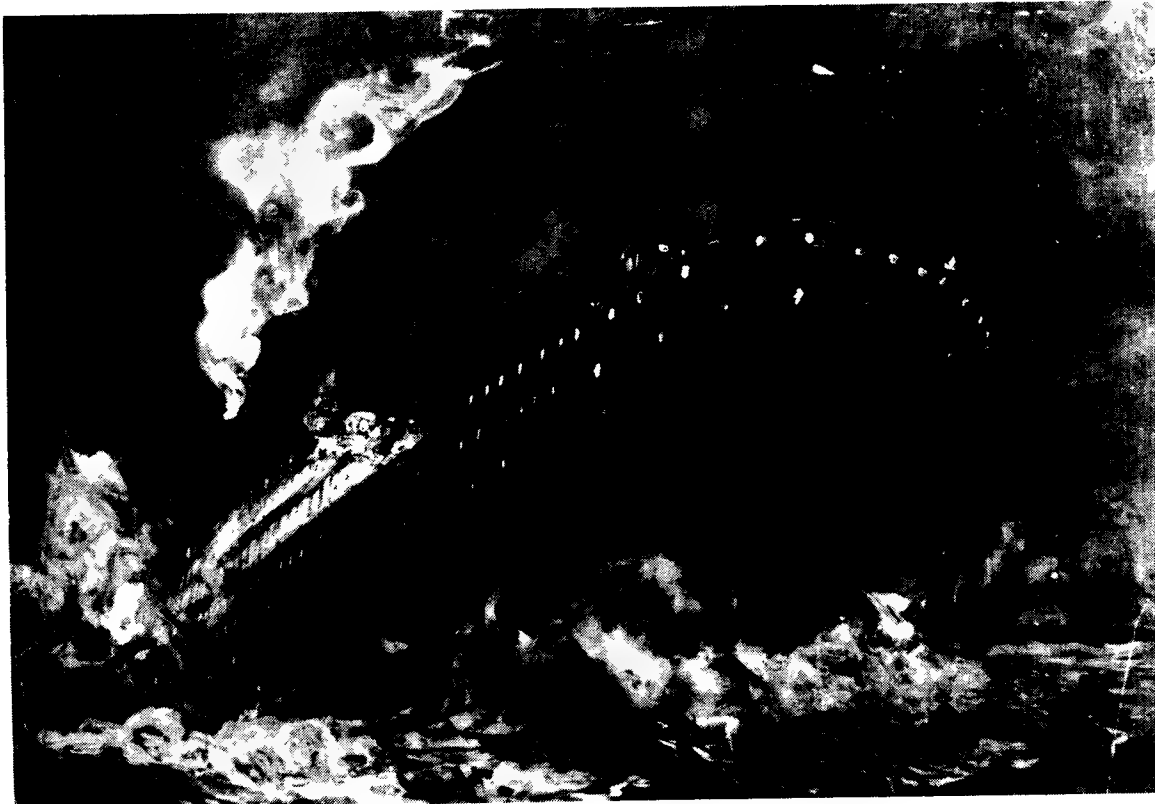
■ Missionários morrem mais

O crescimento do número de assassinios de missionários inquieta o Vaticano. Prefeito da congregação para a evangelização dos povos, o cardeal Josef Tomko declarou, há dias, em Roma, que, «por razões de defesa da sua fé», 70 missionários católicos foram mortos entre 1980 e 1985, ou seja, precisou, à média de «um mártir por mês». O cardeal Tomko deplorou o «recrudescimento das perseguições sistemáticas em certos países do Terceiro Mundo» embora não tenha citado nenhum em particular. As organizações missionárias classificam, geralmente, como perigosos, países de África como Madagascar, Nigéria, Moçambique e Angola e outros da América Central e Latina, como o Chile e o Brasil.

■ Capacetes sob suspeita

Um médico legista britânico, Keith Chesterton, pediu um inquérito sobre os capacetes usados por Didier Pironi e seus co-condutores no domingo, 23 de Agosto, no momento do seu acidente.

Os três perderam os capacetes no momento em que o barco «off-shore» se voltou, à velocidade de 160 quilómetros por hora. Ora, a autópsia concluiu que duas das vítimas sofreram violentos impactos na cabeça. O médico sugeriu que os especialistas estudem novos modelos mais apropriados aos desportos motorizados.



Nuri Betelmal, embaixador em Lisboa:

«A Líbia está aberta a milhares de trabalhadores portugueses»

«A Líbia está aberta a dar as boas vindas a milhares de trabalhadores portugueses», sublinhou-nos o representante diplomático de Trípoli no nosso país, dr. Nuri Betelmal, ao dar-nos conta do estado das relações luso-líbias e da situação do seu país, que hoje comemora os 18 anos de Revolução iniciada por Muammar Khadafi, em Sebha, junto ao deserto, no primeiro dia de Setembro de 1969.

Vindo de Tóquio, seu anterior posto diplomático, Nuri Betelmal encontra-se em Lisboa há dois anos e confessa que não tem sido fácil o seu trabalho no estreitamento das relações entre Portugal e a Líbia. Desde que Reagan assumiu a presidência em Washington, a Líbia passou a ser um dos alvos preferenciais da administração norte-americana, que orquestrou uma impressionante campanha internacional destinada a identificar Khadafi com o terrorismo. Tal campanha que culminou no bombardeamento de Trípoli tem influenciado obviamente a atitude de boa parte dos governos ocidentais em relação ao regime líbio.

Ainda como reflexo dessa campanha criou-se, a nível da opinião pública ocidental, a imagem de um isolamento da Líbia no plano político internacional. Nuri Betelmal discorda, porém, de uma tal imagem. Explica: «Alguns media ocidentais tentam dar essa falsa imagem da Líbia, mas é uma imagem

muito distante da realidade. A Líbia tem boas e fortes relações com todo o mundo. Participamos activamente na resolução de problemas internacionais e regionais através das organizações adequadas. Dou-lhe este exemplo: a maioria dos países membros das Nações Unidas elegeram a Líbia como presidente de um dos comités mais importantes da ONU relacionados com o terrorismo. Tivemos apenas a oposição da representação norte-americana. É um facto que os media ao serviço do imperialismo têm tentado deturpar a verdade, mas a verdade acaba sempre vencendo».

Portas abertas aos portugueses

Sobre as relações do seu país com Portugal, o representante líbio recorda que elas «começaram com laços muito intensos depois da Revolução do 25 de Abril». Refere as trocas de delegações e os «resulta-



O embaixador líbio em Lisboa,

Nuri Betelmal

dos positivos» da cooperação bilateral, económica cultural e política, então desenvolvida.

«As portas — conta Nuri Betelmal — abriram-se aos trabalhadores e companhias portuguesas, que tiveram oportunidade de participar nos planos de desenvolvimento da Líbia, especialmente no campo da construção civil. Infelizmente, nos últimos anos, essas actividades não aumentaram devido a um afrouxamento dos contactos».

Para Betelmal, todavia, «são vastas as oportunidades de aumento dessa cooperação, tendo em conta as relações históricas, geográficas, económicas e culturais que existem há séculos entre os dois países».

Frisa que esses laços «são muito profundos e constituem a base para cimentar boas relações entre a Líbia e Portugal». Cita concretamente, no plano económico, as óptimas perspectivas que oferece o plano líbio de desenvolvimento agrícola, um plano «que movimentará biliões de dólares e que tem as portas abertas ao investimento português».

Os dois mil quilómetros da plataforma marítima líbia, «à disposição — acrescenta — do «know how» e da experiência portuguesas no domínio das pescas» e os «inúmeros projectos de construção civil que as empresas portuguesas poderão ganhar, de acordo com a sua experiência e boas tradições no ramo», são igualmente salientados por Nuri Betelmal ao considerar-nos que «a Líbia está aberta a dar as boas vindas a milhares de trabalhadores portugueses».

Vem à baila, e a propósito, a recente criação do Instituto de Amizade Portugal-Líbia. «O Instituto — responde-nos — reúne personalidades destacadas de todos os sectores da vida económica, política, social e cultural portuguesa, representa, por isso, de forma muito expressiva e gratificante, a amizade histórica que une os nossos dois povos. É um passo importante no sentido do incremento das nossas relações bilaterais e que certamente vai produzir bons resultados na aproximação entre os nossos dois países».

O dólar e o petróleo

Interrogado sobre as consequências para a Líbia da desvalorização do dólar e da descida do preço do petróleo, Nuri Betelmal admite que o seu país, como produtor de petróleo, foi «naturalmente afectado».

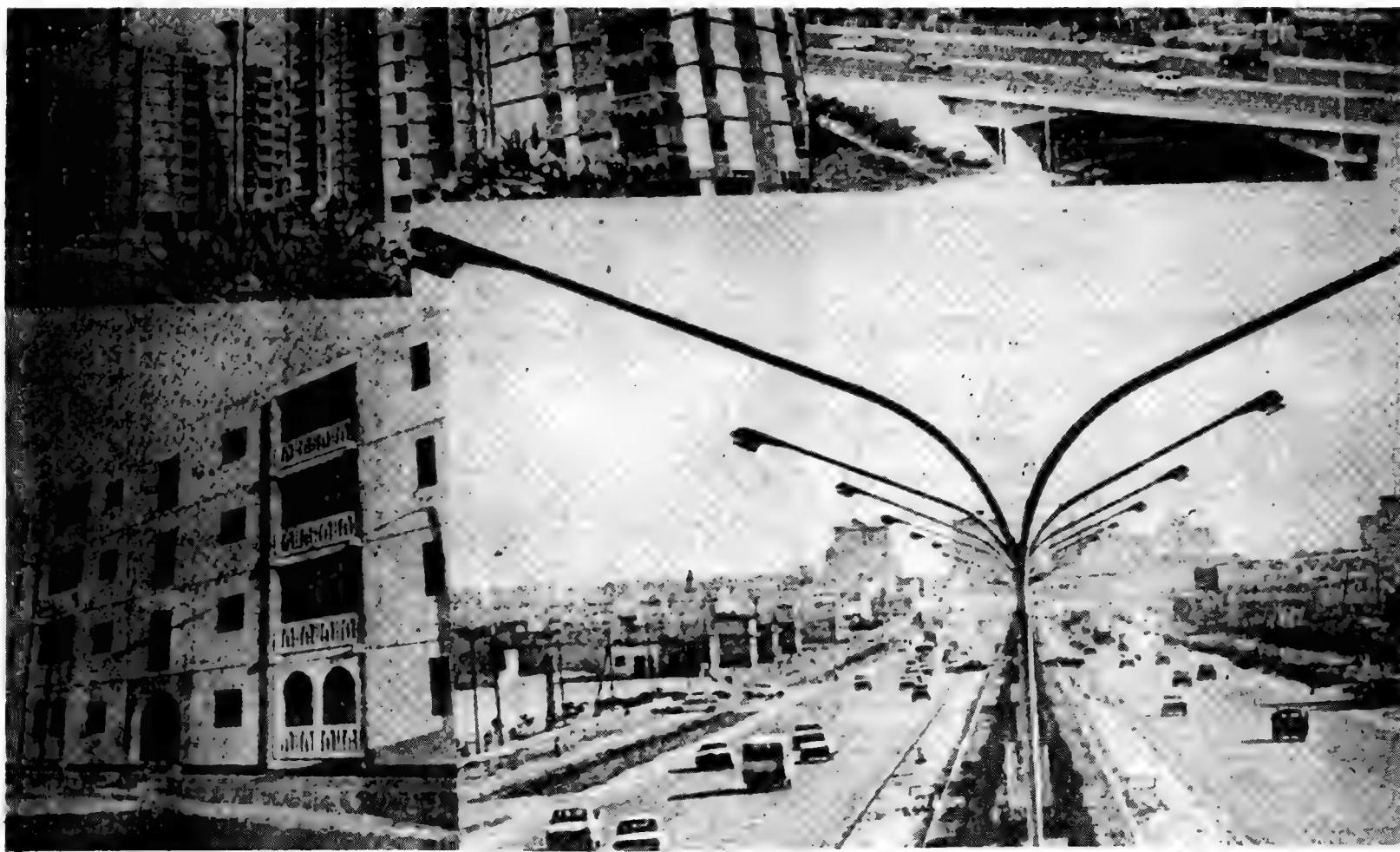
«Todavia — sublinha — isso não afectou o nível de vida do nosso povo. O Estado líbio programou a gestão dos recursos petrolíferos com realismo, pelo que as prioridades de desenvolvimento tiveram em linha de conta o incremento de outros recursos igualmente importantes para a economia líbia. É o caso do planeamento agrícola, que foi frutuoso pois ajudou o nosso povo a conseguir a auto-suficiência alimentar, e mesmo a exportar excedentes para outros países mais carenciados. Por tudo isto, a Líbia foi, comparativamente a outros países, menos afectada pela crise».

O Grande Rio Artificial

A construção do Grande Rio Artificial, iniciada há três anos e que visa o aproveitamento das águas subterrâneas do deserto para irrigação dos campos e fornecimento de água às populações urbanas, tem sido criticada por envolver verbas muito avultadas e porque ao fim de meio século ficaria seco. Nuri Betelmal considera tais críticas infundadas. Recorda ser a agricultura, desde a antiguidade, a base da economia líbia e salienta que ela tem sido afectada pela ausência de chuva nos últimos anos. Refere que o projecto, baseado numa grande lagoa subterrânea, existente no sul do país, foi «rigorosamente planeado de modo a assegurar a rega dos terrenos do norte e a estabelecer a ligação entre todo o território no sentido de se concretizarem as metas de auto-suficiência fixadas pela nossa Revolução Verde, contribuindo também para o aumento da produção agrícola mundial e para se conseguir eliminar a fome, especialmente no continente africano».

A faixa de Auzu

Sobre o conflito fronteiriço entre o seu país e o Chade, tema forte da actualidade internacional, o representante da Líbia conta que o problema «já se arrasta há um quarto de século, com a guerra civil, a intervenção colonial e outras questões internas, mas sem qualquer problema em relação à fronteira com a Líbia». Sublinha que a questão da faixa de Auzu, «confirmada historicamente, e em termos de direito internacional, como território líbio, insere-se numa manobra mais ampla de ingerência nos assuntos internos da Líbia para tentar prejudicar a sua segurança e estabe-



Uma vista parcial da cidade de Trípoli

Continua na pág. 8

«O Desejado» de Paulo Rocha

Pequeno diário de Rodagem

Quem naquela tarde de Agosto passasse em frente ao Hotel Meridien, em Lisboa, e visse toda a agitação, as máquinas, a câmara, os assistentes em alvoroço a mandar parar o trânsito, e no meio de tudo isso um carro de luxo no qual, repetidamente, entravam e saíam uma actriz e um «chauffeur», talvez ficasse curioso, surpreendido, ou simplesmente passasse adiante no calor e na indiferença da cidade.

ERA o primeiro dia de filmagens de «O Desejado», de Paulo Rocha, agora concluído e a estrear, a concurso, no Festival de Veneza no próximo dia 30. O mais curioso é que esse plano, de filmagem agitada e espectacular, acabou por não ser conservado na montagem final. Coisas que o cinema tem muito. Paulo Rocha, com o seu caricato capuz de «hanorak» na cabeça, dava instruções a Kozo Okazaki, director de fotografia japonês que pela segunda vez com ele trabalhava. E, no entanto, era apenas o início da rodagem de mais um filme português.

Dois dias depois, toda a equipa partiria para Braga. Era nos arredores desta cidade nortenha, mais exactamente no Mosteiro de Tibães, que se iria desenrolar grande parte da rodagem, prolongando-se depois por Sintra, Itália e Índia, onde pequenas partes do filme se passam.

Em Braga, alguns populares tiveram ocasião de assistir pela televisão a uma reportagem que o telejornal transmitiu, com imagens do primeiro dia de rodagem em Tibães, razão pela qual corria o boato, sabe-se lá se verdadeiro, se falso, de que um bando de malucos tinha vindo da cidade pra lhes dar cabo do património local. Património recentemente consagrado, pois o estado onipotente comprara o referido mosteiro havia pouco, num gesto de invejável generosidade.

O caso é que o bando de malucos em causa estava mesmo, de armas e bagagens, revolucionando os corredores do belíssimo mosteiro, alterando paredes degradadas para que no filme aparecessem como que habitadas, criando pequenos artificios a nível do «décor»,

pela mão de Jasmin de Matos, fervoroso actuante plástico, ali instalado há muito tempo, tudo preparando para que a rodagem rodasse.

Uma equipa

A equipa de fotografia, composta na base por quatro japoneses que Paulo Rocha escolheu quando da sua longa dia no Japão, onde grande parte do seu filme anterior «A Ilha dos Amores» (sobre a vida e obra de Wenceslau de Moraes) tinha sido rodado, tinha aquele ar estranho que os turistas provocam no meio dos nativos. Os quais compunham a quase totalidade do restante material humano. O caso é que mais tarde, ao fim de quase dois meses de rodagem, todos viriam a falar um pouco de cada: seria coisa corrente, por essa altura, durante os dias de quase Outono em Sintra, que Kozo Okazaki, o director de fotografia, que o fora já em «A Ilha dos Amores», proferisse algumas palavras na língua lusitana, ao que o maquinista responderia, com a sua habitual, ao que o maquinista responderia, com a sua habitual descontração, em japonês. O que dava por vezes ao intérprete, o escritor e jornalista japonês Jsumi, alguns momentos de desemprego.

E é certo que Vasco Sequeira, o famoso maquinista acima referido, cujo nome soa sempre bem no seio do cinema português, apelava repetidamente ao espírito de equipa, diversa mas homogênea, que com ou sem espírito, e lá mais para o fim propriamente exausta, permaneceu, dando hipóteses várias a que o filme, agora concluído, viesse de facto a existir.

E uma aventura de cinema é sempre apaixonante. A selva, as lianas, o apelo da natureza, está tudo lá, como poderá confirmar o primeiro assistente, João Canijo (mais recentemente conhecido como um dos encenadores da peça «Jogos de Praia» de E. A. Whitehead) o qual, certa tarde de rodagem, em Tibães, se dispôs mesmo à caça à rã, pois rã era precisa num dos planos do filme. Rã que nessa mesma noite, ao luar dos projectores e com um ambiente estranhamente oriental, estaria na mão do actor principal, Luís Miguel Cintra, em frente de um charco, onde uma criança pescava em silêncio.

Mais tarde, em frente das Montanhas da Lua, ou seja, a serra de Sintra, num seu nome primitivo que dá o título francês ao filme («Les Montagnes de la Lune») Kozo Okazaki filmando, por iniciativa própria, um plano imprevisto da serra ao fim da tarde com uma lua a aparecer, explicava-me, por meio do referido intérprete, que não possuía aquela sabedoria toda que eu pretendia sentir nele, mas sim um conjunto de gavetas às quais ia por vezes buscar soluções.



Luís Miguel Cintra e Duarte de Almeida numa cena de «O Desejado»

Num canto, aborrecido, o actor francês, Yves Afonso, aguardava impacientemente o momento de acção, não sem tropejar, volta e meia, dando largas aos seus impulsos artísticos de atleta-representador. Excelente actor cómico, era por vezes pela inversa que conseguia, através de imprevistos relâmpagos, pôr uma equipa inteira de cinema a rir. Mesmo os japoneses, cujo humor curiosamente requintado é por vezes de difícil acesso a estes pobres ocidentais, como eu, que acontece irem parar de serviço a uma equipa de filmagem, não como jornalistas mas como tradutores súbitos de diálogos, tarefa nunca antes vista no cinema com que Viriato nos legou tanto e dócil poder artístico.

Claro que tudo que aqui consta está devidamente deturpado: não contarei empormenor as partes mais maravilhosas, para vos fazer inveja e nada mais.

Não deixarei no entanto de referir a chuva. A chuva, em casos destes, é uma amiga grande, embora da onça: estava a parte de rodagem em Tibães a chegar ao fim, o dinheiro, as horas e os dias contados, quando alegremente ela chegou. E foi preciso magia. Foram horas de espera, guarda-chuvas, guarda-sóis, lamas a menos, esforços a mais. Do nervosismo resultante, alguns planos pelo menos rodados, veremos agora se conseguidos, ou mesmo se montados na versão final.

Amores, paixão...

Por entre os actores, mais dois protagonistas de origem francesa: Caroline Chanioleau, no papel de Antónia e Jacques Bonnafé (que pudemos ver ao lado de Sandrine Bonnaire num filme de reduzido interesse há pouco projectado em Lisboa) o qual, no papel de Tiago, interpretava uma personagem ambígua, a supostamente filho de João (Luís Miguel Cintra), um D. Juan português à beira do declínio.

O filme, numa história desesperada de amores, paixões, encontros e desencontros, é baseado no «Romance de Genji», de Murasaki Shikibu, um clássico japonês do século X, devidamente adaptado à vida portuguesa actual.

Paulo Rocha, perto do final da rodagem, daria parte já não sei a quem (era muita gente!) do seu desejo de explicar às pessoas, através de tão complicada trama de paixões e dramas, que a vida vale a pena, apesar disso. Apesar dos suicídios que jovens como aqueles cometem ou dos amores que D. Juans como aquele calcinam. E é certo que, para quem tenha visto a «Ilha dos Amores» (para quando a estreia?) há relações imediatas a estabelecer. Não só o Japão como passaporte falso (da obra japonesa nasce um filme muito português) mas também o amor pelas coisas pequenas da vida, e o poder de as interpretar, como magistralmente o fizera Wenceslau de Moraes, e como, bem ou mal, não sabemos ainda, o terá feito agora Paulo Rocha, num argumento escrito em parceria com Jorge Silva Melo e Manuel de Lucena, no qual colaborou ainda o escritor francês Antoine Lacomblez.

Da parte da rodagem que decorreu em Itália e na Índia, de pequena metragem no filme, nada posso contar, pois não me foi dado privilégio de a acompanhar também. Sei, no entanto, que na Índia o calor era intenso, como previsto, e que apesar do cansaço se portaram todos muito bem. Quanto a Roma, dizem-me os meus espias que estava bela como

sempre, e que se espera sentir isso com intensidade no filme.

Quanto a Paulo Rocha, afirma ter sido fascinante toda a aventura da montagem e dobragem de certas partes do filme, através de uma renda de diálogos acrescentados, ou retirados, ou alterados, que só um coca-bichinhos de cinema como ele seria capaz de fazer (além de todos os outros coca-bichinhos de cinema, claro, mas é deste filme que se está agora a falar).

A co-produtora, de origem francesa, caracterizada por uma revitalizante energia e algum temor, portou-se à altura da situação, acompanhando de muito perto todos os acontecimentos. E está, evidentemente, de parabéns, caso o filme o venha a estar também.

Uma palavra final para aparente pormenor, mas de importância capital, a qual raramente é referida nestas ocasiões: a «script», Christine Rondwasser, ao longo de toda a rodagem elogiada repetidas vezes pelo próprio Paulo Rocha, e que após ter trabalhado entre nós no filme «Agosto» de Jorge Silva Melo causou excelente impressão pelo seu trabalho de minúcia e rigor, do qual num filme, mais a mais com tão extensa equipa de rodagem, depende a coerência de boa parte dos resultados.

Exausto talvez mas novamente faminto, Paulo Rocha encontra-se já a preparar o seu próximo filme, sobre Amadeu de Sousa Cardoso, pelo qual ficamos desde já a torcer.

Manuel Cintra



Paulo Rocha: a 5.ª longa metragem

O desejado ou as montanhas da lua - Argumento Paulo Rocha/Adaptação e Diálogos Jorge Silva Melo, Manuel de Lucena e Antoine Lacomblez/Realização Paulo Rocha; Música Philippe Hersant/Fotografia Kozo Okasaki/Som Joaquim Pinto/Montagem Susanne Lack/Produção Suma Filmes, Arion Productions/Interpretação Luís Miguel Cintra, Jacques Bonnafé, Manuela de Freitas, Yves Afonso, Caroline Chanioleau, Isabel Ruth, Graziela Galvani, Isabel de Castro, Inês de Medeiros, Mário Jacques, Duarte de Almeida, Armando Cortez, Clara Joana, Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo.

«Destino» de Sacco e Vanzetti ameaça um negro do Alabama

O «destino» de Sacco e Vanzetti, dois emigrantes italianos executados há 60 anos (23 de Agosto de 1927) numa prisão de Massachusetts, EUA, paira sobre a vida do cidadão negro norte-americano, John Imany Harris, preso há 17 anos e condenado à morte (1974), por um Tribunal do Alabama. Sacco e Vanzetti, homens de convicções pacifistas e socialistas, cuja execução emocionou todo o mundo, foram formalmente reabilitados há dez anos pelo governador de Massachusetts, Michael Dukakis, que apresentou no Congresso, em Washington, uma proclamação considerando «ilegítimo» o processo que vitimou os dois inocentes emigrantes. «Erro grave, cometido em consequência da xenofobia e da intolerância», diz a proclamação sobre a execução dos pacíficos emigrantes italianos. John Harris, activista dos direitos dos negros vive, desde 1970, numa prisão do Alabama, idêntica cabala, que pode levar à sua execução.

FICOU provado em tribunal que eram forjadas todas as acusações feitas ao réu John Imany Harris, mas o júri integralmente constituído por brancos declarou-o culpado e o juiz condenou-o a prisão perpétua. Foi há 17 anos no Estado norte-americano de Alabama.

As organizações anti-racistas e de defesa dos direitos das minorias temem que este processo, conduzido à maneira do que deu a morte, há 60 anos, a Sacco e Vanzetti, venha a ter um desfecho idêntico.

O calvário de Harris tem duas longas etapas de sofrimento e resistência. A primeira ocorreu no bairro que escolheu para morar. A segunda está a decorrer na cadeia de Holman, da cidade de Altmore, Alabama.

no segredo da sua cela e usando de mil cautelas, John Imany Harris conse-

guiu escrever um curto texto de memórias que é simultaneamente um libelo contra a sociedade norte-americana radicalizada nas suas diversas formas de intolerância racial desde que Reagan é presidente. Mais difícil ainda foi fazer com que essas memórias atravessassem as grades da prisão. Mas Harris acaba de o conseguir e delas transcrevemos algumas passagens.

Uma família cercada

«Conheci em 1969», escreve Harris, «uma tal Catherine, mulher bonita e bondosa. Apaixonei-me e tentei cuidar dela o melhor que pude. Nós e os membros da família de Catherine — mãe, padrasto, irmãs e irmão — decidimos mudar-nos para uma casa maior. En-



Sacco e Vanzetti durante o julgamento

contrámos uma casa suficientemente espaçosa para vivermos todos juntos, mas que se encontrava na zona de Birmingham, Estado de Alabama, onde só moravam brancos. O bairro chamava-se West End e ficava perto do centro comercial «Pine-Point-West».

«Catherine tem três irmãs, um irmão e dois filhos — uma rapariga e um rapaz (meu filho). Na casa moravam também a sua mãe (Molly), o padrasto (Archie) e eu.

«Pagámos em 1970 a renda da casa e mudámo-nos para lá. De início, correu tudo bem, embora só três famílias das que habitavam no mesmo bairro se dignassem falar connosco. Na altura éramos a única família negra a viver no bairro.

«Passadas duas ou três semanas, surgiram os primeiros dissabores e, a partir de então, a situação começou a piorar. Eu e o meu sogro tínhamos bons empregos e ganhávamos bem, mas muitas vezes estávamos ausentes de dia e noite, por causa dos turnos em que trabalhávamos. Molly, Catherine e os filhos ficavam frequentemente sós.

«Passei a trabalhar das 5 da tarde até às 5 da manhã e Archie arranhou maneira trabalhar de dia. Assim, Archie ficava em casa de noite e eu de dia, para protegermos as mulheres e os filhos.

«Mas a situação não mudou. Alguém amolgou os nossos carros e estragou outros bens. Fomos constantemente ameaçados, até houve tentativas de aplicar a força. As ameaças não cessavam, deparávamos diariamente com manifestações de desprezo. As crianças foram também alvo de ameaças. No bairro andavam Skipp (John Smith) e seus amigos que não perdiam a oportunidade de provocar brigas ou escarnecer dos nossos filhos por serem negros.

«Durante uma semana, um tipo tentou duas vezes incendiar a nossa casa. Os polícias que acorreram à nossa chamada limitaram-se a falar com ele e dei-

xaramno ir embora. Esse tipo voltou a ameaçar-nos e, mais tarde, tentou incendiar-nos a casa. Não veio só, porque alguém começou a disparar.

«Por vezes, sujeitos desconhecidos disfarçavam-se de polícias e tentavam simular a nossa detenção. Exigimos do departamento da polícia que nos explicassem por que razão mandava elementos para nos interrogarem. As personalidades oficiais responderam não compreenderem do que se tratava.»

Eles não desistem

«Fomos perseguidos, de dia e de noite, também por parte de alguns brancos que não moravam no nosso bairro.

«Apenas três famílias de toda a zona mantinham relações de amizade connosco. Os Hobson — Bonny, John e seu filho — e um casal que possuía um camião e vendia legumes e frutas. Não recordo os seus nomes. No verão, os donos do camião ofereceram trabalho temporário ao meu cunhado Jimmy e ao filho dos Hobson, Eugene. Só porque admitiram Jimmy ao trabalho, o seu camião foi danificado e pessoas desconhecidas começaram a ameaçá-los pelo telefone. Os Hobson também passaram a receber telefonemas com ameaças, já que o seu filho fez amizade com Jimmy e trabalhou com ele, sem falar das boas relações que as nossas famílias tinham.

«Não obstante essa campanha de ódio, violência e desprezo, estávamos determinados a continuar a viver naquela casa, e não responder às hostilidades. Às vezes, porém, deixávamo-nos dominar pela ira. Os membros das nossas famílias e os amigos sentiam o mesmo.

«Certos dias telefonavam-me, ou ao Archie, dizendo que um dos nossos filhos sofrera um acidente. Ou advertiam que tal não tardaria a acontecer. Houve noites em que não conseguimos pregar olho, velando pela família, casa e haveres. Várias vezes, mesmo à noite, alguém chamou polícias para a nossa casa afirmando que necessitávamos de ajuda.

«Senti frequentemente uma forte tentação de pagar na mesma moeda, mas não o fiz porque compreendia que faria o jogo dos perseguidores. Nesse caso cairia numa armadilha montada por eles. Toda a nossa família era de opinião que não devíamos ceder a provocações. Continuámos a comportar-nos de modo pacífico.

«Em Agosto de 1970 fui preso numa cabala que me acusava de roubo e violação. Depois fui transferido para uma prisão distrital onde me incriminaram de três roubos. Ao todo, fui acusado de cinco delitos graves.»

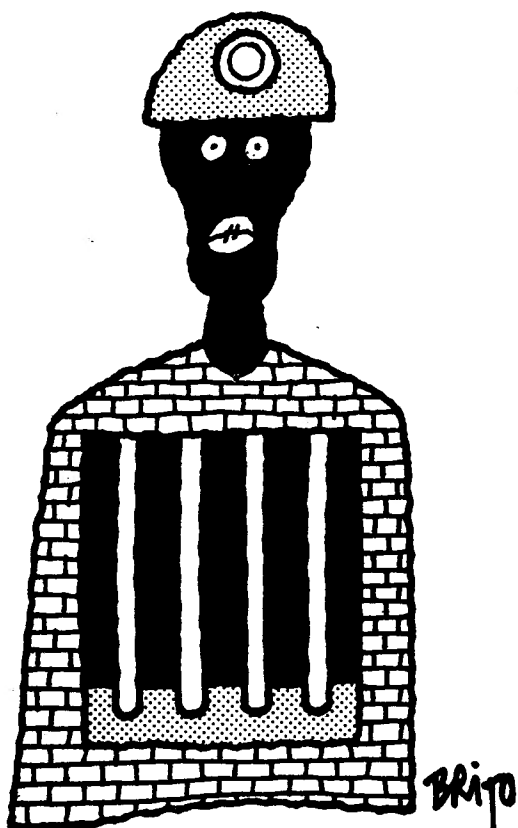
É preciso salvá-lo

Todas essas acusações, segundo ficou patente no decurso do julgamento, eram infundadas. Os jurados brancos, no entanto, declararam Harris culpado. O juiz condenou-o a pena de prisão perpétua.

Mas Harris não desanimou. Continuou a lutar pelos direitos dos negros na prisão, esclarecendo outros presos sobre a desigualdade, o racismo e a violação dos direitos elementares do homem nos EUA. Enquanto preso, Harris tornou-se mais perigoso para as autoridades que empreendem uma nova tentativa de livrar-se dele.

Em 1974 foi morto na prisão um guarda na sequência de um motim. As culpas foram atribuídas a Harris. O tribunal composto de brancos condenou-o à pena capital. Só no último momento, sob a pressão da opinião pública americana e internacional, o presidente Carter adiou a execução da sentença.

Mas a «espada de Dâmocles» continua sobre a cabeça daquele lutador pelos direitos dos negros. As organizações anti-racistas dos EUA e de outros países têm apelado a que se faça tudo para evitar a execução que seria um assassinio idêntico ao que sofreram Sacco e Vanzetti. (NOVOSTI)



O exemplo italiano

O ciclo infernal do restauro

Por André Chastel

O restauro de monumentos degradados é um tema já vulgar um pouco por toda a Europa. Atenta e organizada, a Itália lidera a prática e a reflexão da arte do restauro. E uma questão, ainda sem resposta, mobiliza actualmente os especialistas da pátria do Renascimento: porquê programas tão dispendiosos se a aceleração do consumo turístico acaba por destruí-los?

As obras primas da pintura, e sobretudo da pintura mural, são, desde há alguns anos, objecto de acções de restauro cada vez mais numerosas — e frequentemente espectaculares em Itália — de tal modo que se pode falar já de um fenómeno generalizado. Novo? Não. Mas a intervenção, mais ou menos ruidosa dos «sponsors» e o seu eco nos «media» tendem a dar a sensação de uma moda. E a questão surge, de imediato: serão tais acções necessárias e urgentes?

A extrema atenção que em Itália se dá às obras de arte conduz a uma preocupação sistemática pelo seu estado de conservação e também pelos riscos de uma restauração grosseira. Já aconteceu no passado. Multiplicam-se, assim, as exposições, as mostras, os debates críticos. A península é agora como que um vasto centro de pesquisas — e de polémicas — sobre os problemas de restauro. A questão permanece, entretanto, viva em todos os debates: são eficazes as técnicas modernas?

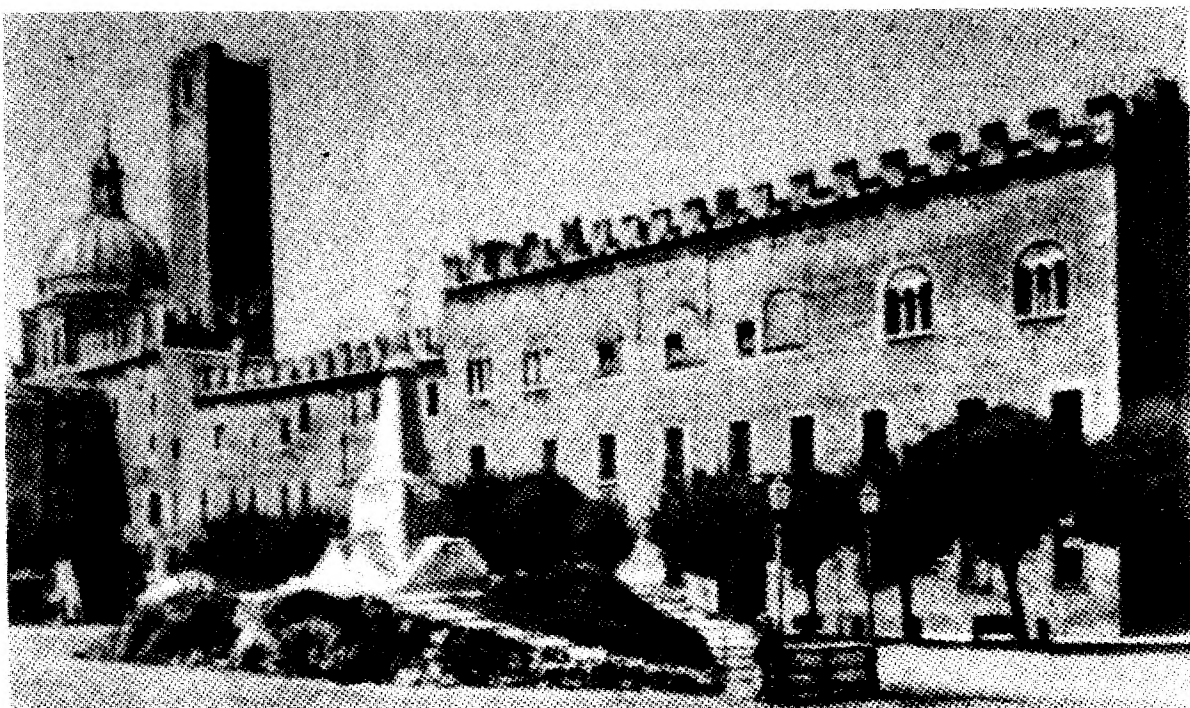
As obras mais célebres ou mais conhecidas são, desde há muito, as mais expostas a trabalhos de restauro. Mesmo os mármore. O maravilhoso *David* adolescente, de Miguel Angelo, parece ter, em boa hora, beneficiado de retoques dourados na cabeleira e na folhagem, admitida esta como cobertura indispensável dos órgãos genitais do herói bíblico. Extraíram-na depois e mais ninguém pensou nisso.

Isto não é, todavia, sempre assim tão simples, como o prova a exposição de «Esculturas pintadas» (obras em madeira de escultores e pintores de Siena, 1200-1450), recentemente

inaugurada em Siena. As esculturas, talhadas em madeira e coloridas, eram a arte maior da cidade. Os crucifixos de sangue brilhante, os trajes azul veludo das madonas ou es-carlate dos anjos e dos santos, correspondiam a uma procura do quadro vivo, exigido pelo sentimento religioso e pelo gosto da época. O que implicava — como os documentos confirmam — uma estreita colaboração entre pintores e escultores, e não os menos dotados pois não se trata de uma arte popular no sentido vulgar (ATP, artes e tradições populares) da palavra. Mas o que hoje mais se admira — a concordância de dourados e das toalhas de carmim, os azuis escuros cortados por faixas adamascadas, esse brilho da policromia, é sempre, ou quase, o resultado de restauros. E justamente para o provar, foram reunidas quarenta peças.

A eloquência das paredes

Objecto de devoção, orgulho do amor-próprio local, estas estátuas dos séculos XIV e XV foram regularmente retocadas ao longo de gerações; e, se lhes acontecia um acidente, eram reparadas e repostas. Descobriu-se numa igreja de Siena, uma grande estátua de eucalipto (1,44 m), pintada de branco, que tinha todo o ar de uma alegoria neoclássica da Fé. A intuição e perícia juntas, deram origem a uma silhueta ar-queada, revestida de azul e vermelho (com falhas), que se pode situar entre os primeiros trabalhos de Jacopo della Quercia. Provavelmente uma madona.



O Palácio de Mântua

O restauro, como exercício crítico, implica também uma descoberta, exigida pelo contexto histórico. Trata-se, aqui, de um caso extremo, mas não muito vulgar. Influenciados pelas cores brilhantes e vivas, já não podemos suportar os azuis sujos, os ocre escuros das figuras — sienenses ou não — que ainda não passaram pela «clínica» de restauro. O nosso gosto evolui, mais do que podemos imaginar, em função desses imperativos.

Estamos no país dos frescos; diferentemente de França, a tapeçaria tinha, em Itália, um papel secundário na «roupagem» dos santuários e dos castelos. Tal facto percebe-se melhor que nunca ao apreciar-se a decoração — recentemente restaurada graças aos subsídios do Fundo do Ambiente Italiano (associação para a conservação dos edifícios e espaços ameaçados de degradação ou de destruição, sediada em Milão) — do castelo De la Manta, no antigo condado de Saluces, junto dos Alpes. A sala baronial está repleta de quadros que celebram os cavaleiros e a vida palaciana. Com as suas figuras elegantes, que diríamos extraídas de um principesco baralho de cartas, este ciclo excepcional irradia, à primeira vista, o sentido poético dos romances de cavalaria, trinta ou quarenta anos antes da *Ballade des dames du temps jadis*. Porém, os ornatos de ouro e prata tinham desaparecido, as cores tinham-se escamado, a superfície pintada tinha de ser fixada e reanimada. Não repintada. Fizera-mo e bem.

Agora, é necessário, a todo o momento, uma alma caridosa, ou melhor, uma associação generosa, que garanta os inevitáveis restauros. A Olivetti joga aqui o papel de vedeta, quer em Milão, para a limpeza vital de a *Ceia* de Leonardo — operação de grande envergadura —, quer em Florença, onde se concluirá este ano a limpeza-restauro da capela Brancacci, na igreja carmelita, iniciada em 1984. Mais fácil de abordar, esta última operação, dirigida pelo Instituto Nacional de Roma, teve, à partida, as atenções da Imprensa e dos media: seriam eliminados todos os retoques do século

XVII? O desaparecimento da folha-gem que revestia o corpo nu de Adão foi apresentado como um acontecimento. Tratava-se, é certo, do Adão atarracado de Masaccio.

Esta capela foi, sempre, uma das mais visitadas de Florença: um local de peregrinação para os pintores renascentistas, a começar por Miguel Angelo. Mas a sua decoração sofreu muito, nomeadamente um incêndio e depois a construção atravancada de um altar, que foi necessário arrancar quando se decidiu o restauro. Apareceram medalhões rosa e claros. De qualquer modo, trata-se de uma história complicada, pois houve três pintores, ou antes três «mãos», que convém explicitar: o elegante Masolino é contratado por volta de 1426; o seu ajudante, o robusto Masaccio, deixa subitamente o estaleiro em 1428; Filippino Lippi conclui o trabalho, com facilidade, meio século mais tarde. «Texto» difícil, que baralhou muitos historiadores eruditos, mas cujo choque de estilos, descobertas e compromissos criaram um conjunto tanto mais surpreendente quanto os detalhes sobressaem com invulgar nitidez. Um regalo para os apreciadores

O microclima da Camera degli sposi

Convém não menosprezar o estaleiro de Mântua. Segundo as associações locais, o Instituto Central de Roma interveio na *Camera degli sposi* (quarto dos esposos) do castelo ducal. Esta sala cúbica, de oito metros de lado, situada no extremo do imenso bloco do palácio, é um dos mais notáveis exemplos de camera picta, sala de decoração total. Duas das paredes estavam decoradas com quadros de couro (desaparecidos); nas outras duas paredes, Mantegna tinha pintado duas galerias de retratos magnificamente relacionados com dois acontecimentos lisongeiros da história dos Gonzaga. Em cima, abre-se uma abóbada em forma de trompa, repleta de dourados, que nos fascina. Sabia-se que estava em mau estado. Humidade das

paredes? Talvez. Retoques lastimáveis? Como sempre, mas também uma espécie de anemia, de bafio...

Os trabalhos, concluídos na primavera, produziram duas informações notáveis. A parede oeste, que representa a chegada do cardeal na mais profunda e mineral das paisagens, foi pintada como fresco; mas na parede norte, que retrata a família ducal, a análise revelou uma técnica mista, mais uma mistura à base de um óleo a secco numa preparação especial. Não é um fresco. Estamos em 1474. O recurso a esta técnica mista é completamente surpreendente; ela explica um certo aveludado das roupas e o brilho dos acessórios, e espanta toda a gente.

Entretanto, os debates do final dos trabalhos suscitaram uma outra questão. Há 25 anos, o palácio ducal recebia uma média de 40 mil visitantes por ano; hoje são cerca de 300 mil. Atraídos pela publicidade turística, eles não desistem de dar um salto à *camera picta*, situada num dos extremos do palácio. Um engenheiro, encarregado do controlo da atmosfera, concluiu que esta evolui perigosamente com as visitas sucessivas de grupos de pessoas. Daí a necessidade de proceder a um controlo que conduzirá logicamente à restrição do fluxo de visitantes.

Pela primeira vez, e na sequência de um estudo particularmente rigoroso, foi possível chegar a uma tal conclusão. Ou seja, a noção de micro-clima deve estar presente neste tipo de obras primas; o que exclui um consumo turístico intenso, factor de alterações lentas e irreparáveis. Recorde-se o ocorrido há vinte anos com a gruta pré-histórica de Lascaux. Encerraram-na e abriram ao público uma cópia perfeita. Será este o tipo de soluções a adoptar? Estaremos em vésperas de uma surpreendente revolução, se não houver outro meio de escapar ao ciclo infernal de restauros, periodicamente indispensáveis devido ao afluxo descontrolado das multidões. Há, para além de tudo, uma cadeia de problemas que não se podem iludir.

André Chastel.



Detalhe de um dos frescos do Palácio

Retratos no Teatro

Luís Lucas

por Manuel Cintra

A casa actual deste actor é pequena e convidativa. Sobre uma mesa, um aquário com peixes, desperta-me a atenção e leva-me a perguntar-lhe se é verdade ou não que olhar para os peixes que nadam acalma os nervos. «Imenso», responde ele. E é certo que para muitos actores portugueses, manter a luta ao lume tem sido uma questão de nervos. Alguns, como Luís Lucas, queixam-se de desencanto, de País ingrato. São, no entanto, esses mesmos que, em pleno desencanto, tornam a atacar.

Há casos estranhos, fascinantes. Será que todos os actores são casos estranhos e fascinantes? Ou será que toda a gente o é? Seremos todos potenciais actores, todos estranhos e fascinantes como eles? Estarei a exagerar?

Luís Lucas viveu os primeiros anos da infância fora de Lisboa. Rodeado por uma certa calma e por atenções de avó, acompanhou a doença de uma mãe que viria a morrer cedo. Se é verdade que isso o deve ter marcado, porque uma mãe marca sempre, não vou estender-me mais sobre o assunto. A morte não é muito para aqui chamada, estamos a falar de teatro. Num álbum de fotografias que me mostra, o carinho do campo, a terra, o contacto com a terra e as plantas, a primeira máscara (uma fatiota de carnaval que herdara da mãe, com a qual o vestiam por vezes de minhota?), tudo faz pensar numa infância feliz. Perguntavam-lhe o que queria ser mais tarde e lembra-se de responder sem hesitação, tão longe quanto possa lembrar-se de alguma coisa, que queria ser artista. O que na sua linguagem infantil significava actor.

Há quem suponha que certos actores, escritores, pintores, etc., vieram a ser graças a uma bagagem cultural fornecida na infância. Mas repare-se em casos como este: o pai, que trabalhou nos correios toda a vida, detestava a ideia de que o filho viesse a ser aquilo que afinal foi, e é. Quanto à bagagem cultural, tenho visto outras, bem mais pesadas, que dão em águas de bacalhau, o que não é o caso. O «curriculum» de Luís Lucas, rico e de impressionante movimentação entre Paris e Lisboa, mostra-nos só por si um actor e um inquieto lutador entre os actores.

Mas se neste momento me fala de saber qual será, em princípio, o seu próximo trabalho, não se poderá dizer que isso tenha sido ao longo da vida coisa corrente, e muito menos durante os períodos portugueses, já que tem sido repetidamente actor em França também. E isto ao ponto de recentemente ter tentado permanecer no Canadá, onde se sentia bem, e onde, caso o governo o tivesse permitido, não teria ficado por razões teatrais. Um lutador também desiste, antes de voltar à carga.

Por duas vezes os frequentadores do bar «Frágil», por exemplo, o puderam ver empregado como **barman**, não por exercício de estilo, mas por questões de sobrevivência. E não é caso único entre os actores e actrizes portuguesas. Ainda recentemente Teresa Madruga servia num restaurante. Ainda mais recentemente, o mesmo era feito por Rita Blanco, de quem aqui falámos há semanas. Então porquê continuar? Que raio tem o teatro de assim tão aliciente?

Nos olhos de Luís Lucas, que vocês

uma energia àquele espaço, hoje desvanecido, e que o deixa regularmente nas mãos actuais de verdadeiras e execráveis ratazanas humanas, capazes de levar um dos melhores espaços da região lisboeta, no que refere o teatro, a estar desocupado. E chamo mais uma vez a atenção para esse escândalo. O Clube de Teatro 1.º Acto, em Algés, está nas mãos de quem ou não gosta do teatro ou só gosta de o prejudicar, razão pela qual o jovem grupo de teatro Espaço, por

exemplo, que lá esteve sediado durante alguns meses, já lá não se encontra. Mas voltando atrás, foi precisamente nesse

no Institut d'Études Théâtrales. Ariane Mnouchkine, impulsionadora do conhecido Théâtre du Soleil, tornado famoso anos antes com o espectáculo sobre a revolução francesa 1789, o qual pudemos ver há meses numa versão filmada para o cinema pela própria Mnouchkine e que passou na nossa tele-

visão. Foi assim que Lucas participou no início dos trabalhos do espectáculo do Théâtre du Soleil «L'Age D'Or», no qual teria vindo a participar, não fosse um apelo da mãe pátria e seu teatro, onde o projecto de A Comuna, do qual como se disse tinha sido fundador,

«Um Adeus Português», de João Botelho, onde o seu papel de soldado na guerra do Ultramar impressionou decerto quantos o viram.

E agora pergunto: Será mesmo ingrato? Olha-se para uma vida, apesar de tudo até agora bem preenchida, e não se entende completamente porquê o desencanto. Diz-me que a partir de certa altura, já não é permitido aos actores portugueses evoluir, não são criadas estruturas nem condições para isso. Será aos próprios actores que compete criar condições para, a partir de certa idade, estágios, bolsas de estudo e des-



Foto de Wiel Beck

não poderão ver porque a foto escolhida os esconde, há um certo cansaço. Quando fala de outros tempos, mesmo que esses tempos tenham sido violentos, no entanto, há alegria, energia, poder. Portanto, o cansaço será coisa de passagem? Não deve ser por acaso que este jovem é muito menos jovem do que a cara indica. Aqueles, que como ele, são menos jovens do que parecem, que o digam: isso chega a dar muito jeito.

Membro fundador de A Comuna, Luís Lucas tinha nessa altura interrompido um segundo ano de Conservatório Nacional, que se seguiu ao interessante e agitado ano em que, poucos anos antes do 25 de Abril, uma reforma no ensino trouxe àquela casa professores como Peter Brook e Betina Jonic, e mais tarde Michard Demarcy de quem aqui falámos a propósito de Diogo Dória.

Antes ainda, Luís Lucas tinha acompanhado a aventura do Clube de Teatro 1.º Acto, em Algés, onde pessoas como Inês Palma e Cidália de Brito davam

espaço que pela mão de Cidália de Brito, em tempos áureos, com texto da sua autoria, preparou um espectáculo, apresentado na SNBA, no qual se viriam a estreitar actores como Hermelinda Duarte, Luís Lima Barreto, Fernando Heitor, José Cunha e o próprio Luís Lucas. Chamava-se «Metalidades» e faria tremor de entusiasmo e de alegria, de receio e de aventura aquele grupo de jovens.

Hoje Luís Lucas fala disso como quem se refere a coisas que já não se fazem, e eu aqui permito-me não estar totalmente de acordo. Mas é certo que, como já referi várias vezes, há um desencanto muito grande em muita gente, e governo após governo os estados e os mal-estares sucedem-se, dando ou não soluções que acabam por levar, aparentemente, a alimentar esse desencanto.

Viria a ir para Paris, onde esteve presente, em 1973, em «ateliers» dirigidos por Bernard Dort, Ariane Mnouchkine, Jacques Guimet e Françoise Kourilsky,

o viria a levar a largar a França e trabalhar de novo naquele grupo, durante dois anos. Até que de novo foi a França, andando desde então cá e lá, por períodos diversos e de extensão variável. Em França, trabalhou junto de pessoas como Jean Jourdeuil e Patrice Chéreau, e em Portugal em companhias como «Os Cómicos», «Teatro da Cornucópia» e «Produções Teatrais».

Mas Luís Lucas é igualmente um actor de cinema, campo onde se tem mostrado um bom profissional, tendo interpretado papéis como o «Django» de «Dina e Django» de Solveig Nordlund, o protagonista de «Passagem ou a meio caminho» de Jorge Silva Melo e igualmente o protagonista da primeira obra de Daniel del Negro, «Atlântida», ainda não estreado comercialmente. (Como tantos outros filmes portugueses, só para variar). Participou ainda em outras longas metragens, das quais «O Bobo», de José Álvaro Morais, recentemente premiado no Festival de Locarno, e

cobertas resolvidas e assimiladas, continuarem a trabalhar o seu corpo, a sua voz, a sua técnica de representação, o seu estudo do mais recentemente descoberto e aprofundamento do menos recentemente descoberto, como se faz noutros países da Europa?

No aquário, os peixes continuam a nadar. São quase todos **gupis**, quase todos se reproduzem a grande velocidade, explica-me que vai tendo que os oferecer. Mas no meio deles, um **neon**, com os seus reflexos luminosos azuis e vermelhos. Depois olho de novo para o quarto, para as fotografias, para as quatro folhas dactilografadas do «curriculum» que tenho na mão. Penso no **neon**. Neste actor, no **neon**. De mais difícil reprodução.

Na rua, Lisboa não se importa. A tarde cai, cansada, vai-se deitar. À noite, talvez um bar abra as portas a meia dúzia de actores. Talvez num copo de cerveja o desencanto se evapore, talvez. Talvez lutar valha a pena. Talvez não.

vídeo

A leveza polvorenta da imagem

«O ser do corpo é uma energética incansável cujo alvo é apenas impedir a constituição da memória a fim de fazer do novo sem parar.»

Artaud

A superfície lisa do espelho oferece-nos a cada olhada um espaço a que a Física chama *virtual*. Se bem que a imagem e o espaço que me são devolvidos se mantenham totalmente intangíveis, continuo a afirmar que nela me *vejo* (vídeo). Estado ou fase do espelho? Já te viste num espelho, corpo inteiro? Nada a mais? E a criança, como é que ela se constitui? Nunca houve um espelho em casa? E as poças de água, de Inverno, a sombra, os olhos dos outros? Tentamos, pois, agora, já «crescidos», compreender esse estado do espelho «como uma identificação no sentido pleno que a análise dá ao termo, a transformação produzida no sujeito no momento em que assume uma imagem — cuja predestinação ao efeito de fase é amplamente indicada pelo emprego do termo antigo de *imago* no seio da teoria»⁽¹⁾.

Tudo depende como o *imago* pessoal se reflecte. Qual é o teu *imago* televisivo? Dona Santa? Santa quê? E se o *imago* fosse esse fumador aí? Parece que tem polainas nos lábios! E se fosse um ego-ideal? Daqueles que não se vêem e que se assomam às esquinas a horas mortas? Mortas ou vivas? Pois é do morto que se trata! Da ruína! Do que *foi*, real-mente!

Mas então, se esse *imago* faz imagens, porque é que tanta gente, tantos *espíritos* ressentem esse estilhaçar, esta implosão, e o gritam, o denunciam, fazem uma *obra* enquanto manifestação inacessível da linguagem ou como linguagem da cabidola artística?

Já aqui falámos de Artaud (03.06.87) e vamo-nos «servir» da sua destruição-reformulação da *cena*. A relação com o vídeo? A representação e a forma. Objectos conceptuais difíceis de discernir no estribilho quotidiano das metamorfoses coerentes que o tempo instala sem lazer.

Artaud é o canhão da implosão do sujeito — metáfora do bombardeamento —, essa implosão que o pensamento clássico, sob o epíteto cartesiano, assimila mais facilmente ao



correlato do sujeito, o corpo. Lembremo-nos que Descartes prendemos-á com as leis da reflexão. Pela relação que estas têm com o plano do espelho, o filósofo francês introduziu a noção de imagem virtual, cuja distância ao plano do espelho é igual à distância do objecto real ao mesmo plano. A sensação e a oscilação apenas ao olhar assumidas pela crise cartesiana em leis — «A Dióptrica». Mas não é por isso que o virtual se não mantém problemático.

A Renascença conduz o sujeito a trocar a sua posição pelo ponto de fuga — virtual, está claro! Organiza a percepção de um espaço construído. Daí a organização do corpo em fren-

te do espelho. Por sua vez, o corpo define, pouco a pouco, o seu próprio contorno, aliado ao saber que a Física nos traz.

De onde vem então esse voluntarismo a reunir, conjugar, centrar...? Em frente do esboroar perceptivo, uma tentativa de reunificação. Já Santo Agostinho tentara tal síntese! A Idade Média, pelo preto e menagem, pelo direito divino, concentra na vassalagem esse ponto que se atomiza.

Mas porquê lembrar Descartes? Não só pela constelação ascendente que as leis sempre tomam, a possível inclusão do vídeo na nebulosa renascentista, perspectivista, mas porque

Descartes, no manejar das suas sensações, extirpando-lhes sabiamente uma *lucidez lúdica*, reúne Física e Anatomia. A Dióptrica assolou Merleau-Ponty⁽²⁾. Todo o seu caminhar «conspira» numa só (!) direcção, o olhar organizado da técnica, olhar refractado no espelho do corpo orientado por abscissas e ordenadas. É por isso que as inversões ou contra-sensos poderão surgir na leitura da obra de Descartes! Física e Anatomia fundam, no pensar de Descartes, a Psicologia. As estratégias que atravessam o mundo moderno foram alteradas pela impossibilidade da imobilidade. O objecto de análise é um corpo *morto*, objectiva-

mente desprovido de virtualidade.

Rapidamente enunciado, o problema que surge, afinal, resulta da amálgama produzida entre representação e forma. Paradoxalmente, a imagem-vídeo não se submete ao estatuto de representação nem de forma, e inscreve-se, de preferência, mais adentro da física quântica que da mecânica clássica. Por outro lado, empiricamente, resulta do bombardeamento do fósforo interior do ecrã pelo canhão de electrões. A velocidade é o estilo que a faz.

Entre a magia do real e o empirismo da técnica interpõe-se o *fazer* artístico. O fazer da velocidade da luz a que o excesso de movimento supre o *vazio*. A imagem-vídeo institui um *vazio*, um sem futuro, melancolia, sem pretensão alguma (Barthes). Ao intimar o espectador (videopata) a imiscuir-se na velocidade insuportável dos pigmentos fosforescentes do seu crepitar, metamorfoseia-o em melancólico. Trata-se de uma imagem, não esqueçamos, que vem desinstalar o trabalho da memória, curto-circuita o tempo. A memória consiste na encenação do passado que transforma, a cada passo, o chorilho de eventos em *quadro*, em «poses excessivas», «momentos exemplares extraídos do seio da sequência temporal e deixará de lado todo esse caudal infinitesimal de instantes fulgurantes que pontuam a materiologia ou a energética da visão»⁽³⁾. E, por outras palavras, como dizia Artaud:

«O facto (evento) não pode ser reduzido a um elemento simples e parado, mas deve ser considerado em movimento porque é em movimento que é vivido. Fora dele não existe.»

Rafael Godinho

Notas

⁽¹⁾ Jacques Lacan, *Ecrits*, Paris, Seuil, 1966.

⁽²⁾ Maurice Merleau-Ponty, *L'Œil et l'Esprit*, Paris, Gallimard, 1964.

⁽³⁾ Emídio Rosa de Oliveira, *De Marey a Duchamp. Fotomorfoses ou a forma espectral do movimento*, Colóquio-Artes, 69, 2.ª série, 28.º ano, Junho, 1986.

Líbia aberta a portugueses

Continuação da pág. 3

lidade, dentro de um plano que inclui as conhecidas difamações sobre a Jamahiriya como autora de actos terroristas. Actos que na altura própria, e de modo claro e formal, condenamos».

Lembra, a propósito, o ocorrido com o golfo de Syrte, que os «documentos internacionais confirmam como águas territoriais líbias» e o bombardeamento ordenado por Ronald Reagan, «bárbara agressão directa — acentua — contra a população civil que vitimou centenas de mulheres, crianças e idosos e tinha por objectivo a vida do líder da Revolução e a sua família». E acentua não ser ocasional o facto de a reivindicação da faixa de Auzu pelo presidente chadiano, Hissen Habré, ter o apoio entusiástico da administração norte-americana.

«A única interpretação que posso

dar sobre a agressão às fronteiras sul da Líbia no dia 8 de Agosto — acrescenta o diplomata líbio — é a de que outros interesses utilizaram o Chade para agredir a Líbia, depois da decisão da OUA sobre o problema, considerando injustificada a presença de forças neocolonialistas no Chade. A Líbia interessa concretamente a segurança, a paz e a estabilidade em toda a região e esperamos que a França não se envolva em qualquer agressão contra o território líbio. O problema deve ser resolvido no seio da OUA, mas as forças colonialistas (França) continuam a fornecer os meios materiais para a agressão, pois querem dominar o Chade».

Guerra do Golfo: «uma calamidade»

Falamos, inevitavelmente, da guerra no Golfo Pérsico, guerra que

divide dois países islâmicos e que conduziu já ao policiamento das suas águas por unidades navais norte-americanas, francesas e inglesas.

«É uma calamidade — considera Nuri Betelmal — para os países da região e para o mundo em geral e representa um desgaste enorme nas potencialidades dos países árabes e islâmicos envolvidos. Nós desejamos a sua unidade o mais rapidamente possível para juntos enfrentarmos o agressor comum. Na minha opinião, esta guerra significa a execução de um plano das forças imperialistas que instrumentalizam países da região, tornando-os as suas próprias vítimas. Penso, aliás, que a presença de esquadras estrangeiras no Golfo confirma esta interpretação. Tal presença tem por objectivo servir interesses de potências, o que conduzirá ao aumento da tensão e da crise com reflexos negativos para todo o mundo».

Balanço

Peço-lhe um breve balanço dos 18 anos da Revolução líbia. Sublinha que os projectos até agora concretizados «correspondem a uma resposta firme às necessidades e desafios do povo líbio em todos os sectores da vida política, económica e cultural».

«O objectivo da Revolução — explica Nuri Betelmal — foi fundamentalmente a modernização do homem líbio, de modo a permitir-lhe um papel positivo na vida e a assumir as suas responsabilidades no mundo árabe e africano, contribuindo para o desenvolvimento do seu país e do continente».

Enuncia os três grandes princípios da Revolução, «socialismo, liberdade e unidade», para acrescentar que, baseados neles, os líbios «multiplicaram várias vezes os seus rendimentos directos, sem contar com os serviços de educa-

ção, saúde, segurança social e outros serviços públicos que são gratuitos».

Dá o exemplo do salário mínimo, que «antes da Revolução não ultrapassava os seis contos» e que agora representa «largas vezes mais essa cifra, incluindo os benefícios sociais conquistados». Fala das faculdades, escolas técnicas, centros de formação profissional e de outros centros de ensino, criados desde 1969 e conclui com a habitação, «reconhecidamente um problema mundial» e que — garante — foi resolvido pela Revolução líbia, que assegura aos cidadãos o «pleno direito a uma habitação gratuita».

A despedida, Nuri Betelmal insiste na importância que o seu país concede às relações com Portugal e repete o convite: «estamos abertos a milhares de trabalhadores portugueses...».

E.A.